

CORREIO BRAZILIENSE

DE OUTUBRO, 1813.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera la chegára.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

POLITICA.

Documentos officiaes relativos a Portugal.

Alvará que regula o numero dos Ministros na Casa da Supplicação e Casa do Porto, e augmenta as Alçadas de todos os Ministros.

EU o Principe Regente Faço saber aos que o presente Alvara com força de Lei virem, que dependendo em grande parte a prosperidade pública da boa administração da justiça civil, e criminal; conseguindo os povos por meio della gozar a abrigo das leis da liberdade civil, e politica, que estas lhes affiançam, e seguram, e que he compativel com o estado da sociedade, e da segurança pessoal, e dos sagrados direitos de propriedade; e não podendo obter-se tão uteis vantagens sem que a referida Administração de justiça se faça com presteza, simplicidade, e expedição; para o que he necessario, que se não multipliquem os pleitos, antes se diminuaõ quanto for possivel, e que se não compliquem com particulares, e escuzadas comissoens, que fazem difficil, e embaraçado o curso das demandas com manifesto prejuizo dos litigantes, devendo além disto haver sufficiente, e não sobejo número de Ministros, para que nem faltem para o expediente dos negocios occorrentes, nem o estorvem pelo seu excessivo número com prejuizo da Minha Real Fazenda no paga-

mento de ordenados superfluos. Foi-me presente pelos Governadores do Reino, que era necessario, e conveniente por estes, e outros motivos reduzir a um limitado, e certo número os Ministros da Casa da Supplicação, e da Relação e Casa do Porto, que nestes tempos se tinha insensivel, e consideravelmente augmentado apezar das antigas Leis, que o tinhaõ taxado, com prejuizo da pública utilidade, e augmento de despeza da Minha Real Fazenda, ora necessitada da mais exacta economia para acudir á defeza do Estado, diminuir alguns lugares desnecessarios da mesma Casa da Supplicação; extinguir aquellas especiaes commissoens, que a experiencia tem mostrado inuteis, insufficientes para o fim da sua instituição, ou prejudiciaes; e augmentar as Alçadas de todos os Ministros a fim de diminuir o número dos pleitos nas Instancias superiores, ficando por esta maneira mais firmes, e certos os dominios, e mais socegados, e felices os meus fiéis vassallos. E tomando em consideração este importante negocio, tendo ouvido o parecer de pessoas doudas, e zelosas do Meu Real Serviço, e conformando-me com o dos Governadores do Reino; Sou Servido Determinar o seguinte.

1. A Casa da Supplicação de Lisboa constará daqui em diante do número de sessenta ministros com effectivo exercicio nella, sem que por algum motivo, por mais especioso que seja, se possa augmentar; e a Relação e Casa do Porto constará do numero de quarenta e cinco tambem effectivos, além do chanceller.

2. Tendo mostrado a experiencia, que doze Casas de Aggravos na Casa da Supplicação bastaõ para o expediente das causas, que alli sobem por appellação, e agravo, e para o mais expediente da referida meza, que se tornará menos complicado pela diminuição de pleitos, que ha de produzir o augmento das Alçadas; e que duas varas da correição do civel da corte saõ tambem bastantes para a expedição dos respectivos negocios, que nellas se trataõ,

naõ se tendo verificado os motivos, que fizeram necessario o decreto de tres de Fevereiro de mil setecentos setenta e seis. Hei por bem extinguir duas Casas de Aggravos, reduzindo-as a doze, e duas varas da correição do Cível da Corte, ficando sómente duas, como aconteceu antes do referido decreto.

3. Sendo inutil aos interesses da Minha Real Fazenda, e até prejudicial ao socego das familias, implicadas em dividas Fiscaes antigas, a Commissão das dividas Reaes preteritas creada pelo Decreto de onze de Outubro de mil setecentos sessenta e seis, cujos motivos se naõ verificáram com vantagem da Minha Real Fazenda. Sou Servido Havella por extincta, e Ordeno que as Execuçoens, que estiverem correndo no Juizo desta Commissão, se remetão aos dos Feitos da Minha Real Fazenda para nelles se ultimarem.

4. Tendo sido necessario augmentar as Alçadas estabelecidas na Ordenação do Reino para as cousas, de que se intentassem Revistas, para a Relação e Casa da Porto, e para todos os mais ministros, pelo Alvará de vinte e seis de Janeiro de mil seiscentos noventa e seis, porque o tempo que tinha decorrido alterára o valor, e preço de todas as cousas, como natural, e ordinariamente acontece; sendo muito maior o espaço que tem havido desde a publicação do sobredito Alvará atégora; e tendo occorrido muitos outros motivos ponderosos para augmentar os valores de todos os generos, naõ quadrando por isto a sobredita legislação ao presente tempo, alem de querer diminuir as Instancias dos pleitos de pouco valor, que se proseguem muitas vezes por caprichos mal entendidos e porfiosos. Sou outrosim servido augmentar todas as sobreditas Alçadas com mais duas partes do que se acha estabelecido no citado Alvará de vinte e seis de Janeiro de mil seiscentos noventa e seis; como por exemplo a da Relação do Porto, que tem por elle a Alçada nos bens de raiz de duzentos

e cinquenta mil réis, ficará sendo daqui em diante de setecentos e cinquenta mil reis; observando-se esta regra em todas as mais Alçadas, na fôrma da Tabella assignada pelo Conde de Aguiar, do Meu Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Brazil.

Pelo que: Mando á Meza do Desembargo do Paço; Presidente do Meu Real Erario; Regedor das Justiças; Conselho da Minha Real Fazenda; Governador da Relação e Casa do Porto; e a todos os Tribunaes, Ministros de Justiça; e mais pessoas, a quem pertencer o cumprimento deste Alvará, o cumpram, e guardem sem embargo de quaesquer Leis, ou disposições em contrario, que todas Hei por derogadas, como se de cada uma dellas fizesse expressa menção. E valerá como carta passada pela chancellaria, posto que por ella não ha de passar, e que o seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da ordenação em contrario. Dado no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de mil oicentos e treze.

PRINCIPE.

Tabella do Regulamento das Alçadas, que se devem observar daqui em diante.

Para excluir a revista nos bens de Raiz		1:050.000
	Nos Moveis	1:200.000
Nas causas sentenciadas em uma ou duas Instancias, de	Raiz	360.000
	Moveis	600.000
Corregedor do Civel da Corte, e do Porto	Raiz	75.000
	Moveis	90.000
	Penas	30.000
Relação do Porto	Raiz	740.500
	Moveis.	900.000

Politica.

513

Corregedores das Comarcas	}	Raiz	32.000
Civel da Cidade de Lisboa		Moveis	40.000
Juiz de India e Mina		Penas	12.000
Provedor das Capellas e Reziduos			
Ouvidor da Alfandega		Raiz	32.000
		Moveis	40.000
		Penas	12.000
Provedores das Comarcas		Raiz	32.000
		Moveis	40.000
		Penas	12.000
Juizes de Fóra das Terras da Coroa		Raiz	16.000
		Moveis	20.000
		Penas	6.000
Juizes de Orfaõs desta Cidade e			
Juizes dos Orfaõs de Fóra		Raiz	16.000
		Moveis	20.000
		Penas	6.000
Palacio do Rio de Janeiro em treze de Maio de mil oitocentos e treze.—CONDE DE AGUIAR.			

AMERICA.

Relações com a França.

Mensagem do Presidente dos Estados Unidos ao Congresso.

A' Casa dos Representantes dos Estados Unidos.

Remetto á Casa dos Representantes um Relatorio do Secretario de Estado, que contem a informação requerida em suas resoluçoens de 21 de Junho proximo passado.

Washington, 12 de Julho, 1813.

(Assignado) JAIMES MADISON.

O Secretario de Estado, a quem se referiram varias Resoluçoens da Casa dos Representantes, de 21 do passado,

requerendo-se-lhe que desse informação sobre certos pontos, relativos ao decreto Francez de 28 d' Abril, 1811; tem a honra de fazer ao Presidente o seguinte relatorio:—

Fornecendo a informação que requer a Casa dos Representantes, o Secretario de Estado presume, que se poderá julgar sufficiente, que elle refira o que he que agora se exige, que parte disso tem ja sido communicado; e supprir o que falta. Elle porém considera mais conforme ás vistas da Casa, não attender ao que ja se communicou; e satisfazer as todas as perguntas, dando resposta a cada uma dellas; com a explicação propria que lhe diz respeito.

A Casa dos Representantes requereo informação— quando, por quem, e em que maneira, recebeu este Governo a primeira noticia do Decreto do Governo Francez, que tem a data de 28 de Abril, de 1811, e que se representa ser uma revogação definitiva dos Decretos de Berlin e Milão:—Se Mr. Russell o Ex-encarregado de Negocios dos Estados Unidos, juncto ao Governo Francez, jamais admittio ou negou a este Governo, a exactidão da declaração do Duque de Bassano a Mr. Barlow, como se refere na carta de Mr. Barlow de 12 de Mayo, 1812, ao Secretario de Estado, que o dicto Decreto tinha sido communicado ao predecessor de Mr. Barlow, ali; e apresentar á Casa qualquer correspondencia com Mr. Russell sobre esta materia, que não séja improprio communicar; e tambem qualquer correspondencia entre Mr. Barlow, e Mr. Russell, que exista na Secretaria de Estado; por onde se averigue se o Ministro da França nos Estados Unidos jamais informou este Governo da existenciã do dicto Decreto; e apresentar ante a Casa, qualquer correspondencia com o dicto Ministro, relativa a isto, e que não seja improprio communicar; com qualquer outra informação, que esteja em posse do Poder Executivo, e cuja publicação se não supponha contraria ao interesse publico; que seja relativa ao dicto Decreto, e sirva a mostrar em

que tempo, por quem, e em que maneira se fez primeiramente saber a este Governo, ou a algum de seus Agentes ou Representantes; e ultimamente informar a Casa se o Governo dos Estados Unidos jamais recebeu da França alguma explicação das razões porque aquelle Decreto se occultou deste Governo, e seu Ministro, por tanto tempo depois de sua data; e se este Governo pediu alguma explicação disso, e se a França omittio o dálla; se este Governo tem feito algumas Representações, ou expressado a sua dissatisfacção ao Governo Francez por tal omissão.

Estas perguntas abraçam dous objectos distinctos. O primeiro refere-se ao comportamento do Governo da França, a respeito deste Decreto. O segundo, ao Governo dos Estados Unidos. Para satisfazer ao que a Casa deseja sobre o ultimo objecto, parece proprio o tractallo, em dous pontos de vista differentes; primeiro, no que respeita o comportamento deste, nesta transacção; segundo, no que respeita o seu comportamento para com ambos os belligerantes, em algumas occasioens importantes connexas com ella. As resoluçoens não exigem especialmente um relatorio de tal extenção; porém como as medidas do Executivo, e os actos do Congresso, fundados nas communicaçoes do Executivo, que se referem a um dos Belligerantes, tem, por uma consequencia necessaria, relação immediata uns com os outros; parece que tal relatorio obviamente se comprehende nos seus objectos. Fundado neste principio se preparou o relatorio, na esperanza de que quanto mais plena informação se desse sobre cada ramo da materia, maior satisfacção tería a Casa.

O Secretario de Estado tem a honra de participar, em resposta áquellas perguntas; que a primeira noticia que este Governo recebeu do Decreto Francez de 28 de Abril, de 1811; foi communicado por Mr. Barlow, em uma carta, datada de 12 de Mayo, 1812, que foi recebida nesta repartição aos 13 de Julho seguinte; que a primeira intimação a Mr. Barlow, da existencia deste decreto, segundo

o que apparece de suas communicações, lhe foi feita pelo Duque de Bassano, em uma conferencia informal em algum dos dias entre o 1.º e 10. de Mayo, 1812: e que a communicação official disso a Mr. Barlow, foi feita aos 13 daquelle mez, e a requerimento seu; que Mr. Barlow remetteo uma copia daquelle Decreto, e da carta do Duque de Bassano, que o annunciava, a Mr. Russell, em carta datada de 11 de Mayo, na qual elle tambem informou a Mr. Russell que o Duque de Bassano tinha dicto que o Decreto lhe tinha sido devidamente communicado a elle Mr. Russell; que Mr. Russell respondêra, em uma carta a Mr. Barlow, datada de 29 de Mayo, que o primeiro conhecimento, que tivêra de tal Decreto, éra o que resultava de sua carta; e que repetidas vezes tinha ja referido isto mesmo a este Governo. O papel marcado (A) he a copia de um extracto da carta de Mr. Barlow á Repartição de Estado, de 12 de Mayo, 1812. (B) A carta do Duque de Bassano a Mr. Barlow de 10 do mesmo mez; (C) o extracto de uma carta de Mr. Barlow a Mr. Russell, de 11 de Mayo; (D) extracto da resposta de Mr. Russell de 29 de Mayo; e (E) a carta de Mr. Russell á Repartição de Estado, datada de 30.

O Secretario de Estado participa tambem, que nem o Ministro Francez, nem outra alguma pessoa fez jamais communicação alguma a este Governo, relativamente ao Decreto de 28 d'Abril, de 1811; senão a que se refere: e que nunca se deo a este Governo, nem se publicou ao tempo de sua data; nem, em tanto quanto se sabe, aos Representantes ou Agentes dos Estados Unidos na Europa. Pedio-se ao Ministro da França, que explicasse a causa de um procedimento, aparentemente tão extraordinario, e digno de objecção; elle respondeo que a primeira noticia que tinha recebido daquelle decreto foi pelo navio *Wasp*, em uma carta do Duque de Bassano, de 10 de Mayo, 1812; em que elle exprimia a sua admiração, excitada

pela communicacão de Mr. Barlow, de que não tivesse recebido a carta de Mayo, 1811, que se mandou primeiro ; em que lhe transmittio a copia do Decreto para informacão deste Governo. Esperávam-se mais explicaçoens de Mr. Barlow, mas nehumas se déram. O ponto de vista, em que este Governo olhou para ésta transacção, foi mencionado pelo Presidente na sua Mensagem ao Congresso ; e communicada tambem a Mr. Barlow, em uma carta de 14 de Julho, 1812 ; com as vistas das explicaçoens, que se pedíram ao Governo Francez. Aos 9 de Mayo, de 1812, o Imperador sahio de Paris para o Norte, e dous dias depois o seguio o Duque de Bassano. A morte de Mr. Barlow, suspendeo uma negociação para o ajuste das offensas, e arranjamto de nosso commercio, com o Governo da França, negociação que continuava havia longo tempo, e que se diz estava proxima a concluir-se, quando Mr. Barlow morreo. O seu successor, novamente nomeado, está authorizado a recommetar a negociação, e a concluílla. Elle tem instrucçoens de exigir do Governo Francez a reparação de todas as injurias, e uma explicação dos motivos porque se occultou a este Governo o conhecimento do Decreto ; tanto tempo depois de sua adopção.

Dos documentos a que se refere parece, que Mr. Barlow não perdeu tempo ; logo que soube da existencia do Decreto Francez de 28 de Abril, de 1811 ; em pedir copia delle, e remettella a Mr. Russell, o qual immediatamente a apresentou ao Governo Britannico urgindo, sob fundamento desta nova prova da revogação dos Decretos Francezes, que fossem revogadas tambem as ordens Britannicas em Conselho. A nota de Mr. Russell a Lord Castlereagh he de 23 ; na qual promette submeter o Decreto á consideração do Principe Regente. Mas parece, que naquelle tempo se não deo motivo a esperar, que se

revogariam as ordens em Conselho, em consequencia daquelle Decreto; e que posto que ao depois se alegasse como fundamento de sua revogaçãõ; com tudo a revogaçãõ se deve attribuir a outras causas. A sua revogaçãõ naõ teve lugar senãõ aos 23 de Junho; mais de um mez ao depois que o Decreto Francez se apresentou ao Governo Britannico: demora ésta, que de si mesmo indica, em um periodo de tal momento e taõ critico, naõ sómente negligencia, mas desattençaõ ao Decreto Francez. Pódem produzir-se outras provas de que a revogaçãõ das Ordens em Conselho Britannicas, naõ foi produzida pelo Decreto Francez. Eu referirei uma, que além do testemunho que se contem nas cartas de Mr. Russell, aqui communicadas, marcadas (G) se julga convincente. Na communicaçãõ de Mr. Baker a Mr. Graham, em 9 de Agosto, 1812; que se fundou nas instrucçoes de seu Governo, na data taõ moderna de 17 de Junho; e em que diz elle, que se mandaria para este paiz uma declaraçãõ official, propondo uma revogaçãõ condicional das Ordens em Conselho, em tanto quanto ellas dizem respeito aos Estados Unidos; naõ se faz a menor mençaõ do Decreto Francez. Uma das condiçoens, que entãõ se contemplava, éra que as Ordens em Conselho se revivessem no fim de 8 mezes, a menos que o comportamento do Governo Francez, e o resultado das communicaçoes com o Governo dos Estados Unidos, fosse tal que, na opiniaõ do Governo Britannico, fizesse que se revivessem; condiçaõ que prova incontestavelmente, que o Decreto Francez naõ foi considerado pelo Governo Britannico como fundamento sufficiente para a revogaçãõ das Ordens em Conselho. Prova tambem que, naquelle dia, o Governo Britannico tinha resolvido naõ revogar as Ordens sobre a base daquelle Decreto; visto que a revogaçãõ proposta tinha de depender, naõ do que o Governo Francez havia ja feito, mas sim do que elle poderia fazer para o futuro; e dos arranjamientos em que se devia entrar

com os Estados Unidos, independentes da revogação Franceza.

O Decreto Francez de 28 d'Abril, 1811; foi transmitido aos Estados Unidos pelo navio *Wasp*, navio publico, que havia muito tempo tinha estado esperando nos portos da Gram Bretanha, e França, pelas cartas do nosso Ministro, relativas a estes importantissimos negocios, com ambos os Governos. Recebeo-se na Repartição de Estado aos 15 de Julho, 1812; quasi um mez depois da declaração de guerra contra a Gram Bretanha. A noticia da revogação das Ordens em Conselho não foi recebida senão pelo meado do mez seguinte. Portanto, era impossivel que nem um nem outro destes actos, em qualquer ponto de vista que se olhassem, pudessem ser tomados em consideração, ou tivessem influencia alguma na decisaõ daquelle importante acontecimento.

Se o Governo Britannico estivesse disposto a revogar as suas Ordens em Conselho, em conformidade do principio que professara tello movido, e com a condição, que elle mesmo tinha prescripto; não havia razão para demorar a sua revogação até que se produzisse um Decreto, tal como o de 28 de Abril de 1811. A declaração do Governo Francez de 5 d'Agosto, 1810 tinha plenamente satisfeito a tudo que o Governo Britannico exigia, segundo seus mesmos principios, na quelle ponto. Por elle se declaravam revogados os Decretos de Berlim e Milaõ, para ter isso effeito no 1º de Novembro seguinte, no qual dia teve effeito. A unica condição, que se lhe ajunctava, era; que ou a Gram Bretanha seguisse o exemplo, e revogasse as suas Ordens em Conselho; ou que os Estados Unidos puzessem em vigor contra ella o seu Acto de Não-importação. Esta condição éra de sua natureza subsequente, não precedente, reservando a França o direito de reviver os seus decretos, no caso em que se não executasse nenhuma das alternativas. Por ésta declaração se punha inteiramente no poder da

Gram Bretanha o terminar ésta controversia da maneira mais honrosa para ella. A França lhe tinha cedido o terreno, debaixo da condiçãõ, com que a Gram Bretanha tinha declarado que deseja conformar-se. Se ella satisfizesse a isto, o Acto da naõ importaçãõ naõ se teria posto em vigor, nem se podiam reviver os decretos Francezes. Recusando acceder, ella se fez responsavel portudo que se seguio depois.

Pelo decreto de 28 d'Abril 1811, se disse, que estãvam definitivamente revogados os decretos de Berlin e Milaõ; e se declarava; que o fundamento daquella revogaçãõ éra o acto de Naõ-importaçãõ contra a Gram Bretanha. A revogaçãõ, annunciada pela declaraçãõ de 5 de Agosto, 1810, éra absoluta e final, excepto quanto á condiçãõ que lhe éra subsequentemente annexa. Este ultimo Decreto reconhece, que aquella condiçãõ se tinha executado, e renuncia o direito de o reviver, em consequencia daquella execuçãõ; e se estende retrogradando ao 1.º de Novembro, o que confirma todas as circumstancias da revogaçãõ precedente. O ultimo acto portanto, quanto á revogaçãõ, naõ he outra cousa senaõ a confirmaçãõ do primeiro. He neste sentido que aquelles dous actos se devãam entender em França. He no mesmo sentido que o devem entender as outras Potencias.

Revogando as Ordens em Conselho sob o pretexto do Decreto Francez de 28 d'Abril de 1811, o Governo Britanico tem concedido, que as devia ter revogado ao tempo da declaraçãõ de 5 d'Agosto de 1810. He impossivel fazer distincçãõ entre os dous actos, ou separar um do outro, de maneira que se possa justificar com principios solidos, e consistentes, a revogaçãõ das Ordens em Conselho sob o fundamento de um acto, e negar a sua revogaçãõ, pelo outro. O segundo acto faz a revogaçãõ definitiva; mas porque razaõ? Porque se tinha posto em força o Acto de Naõ-importaçãõ, contra a Gram Bretanha; na conformi-

dade da condiçãõ subsequente, affixada á primeira revogaçãõ; e sua negativa em naõ revogar as suas Ordens em Conselho. Estando o acto ainda em força, e sendo nelle expressamente fundado o Decreto de 28 de Abril de 1811, a Gram Bretanha revoga as suas Ordens em Conselho, sobre a base deste ultimo Decreto. A conclusãõ he, portanto, irresistivel, de que por ésta revogaçãõ, visto todas as circumstancias do caso, o Governo Britannico tem reconhecido a justiça das pretensõens dos Estados Unidos em esperar a revogaçãõ na primeira occasiãõ. Aceitando a ultima revogaçãõ sancionou a precedente; tem tambem sancionado o comportamento deste Governo, em pôr em execuçãõ o Acto de Naõ-importaçãõ contra a Gram Bretanha; fundado na revogaçãõ precedente.

Desta revogaçãõ do Governo Britannico resultam outras importantes consequencias. Por construcçãõ obvia e justa, a aceitaçãõ do Decreto de 28 de Abril, de 1811, como fundamento da revogaçãõ das Ordens em Conselho, se devia entender retrocedendo ao 1.º de Novembro, 1810, dia em que teve effeito a revogaçãõ precedente. O Secretario de Estado tem plena confiança, que se a disputa pudesse ser submittida ao juizo de um tribunal de justiça imparcial, tal houvera sido a decisaõ. Elle confia igualmente que tal será o juizo que pronunciará sobre isso o mundo illuminado, e imparcial. Porém, se estes dous actos se pudessem separar um do outro, da maneira que este pudesse ter sido a base da revogaçãõ das Ordens em Conselho, distinctamente do primeiro; segue-se que, trazendo a data de 28 d' Abril, de 1811, a revogaçãõ devia ter relaçaõ áquella data. Na interpretaçãõ legal, entre as naçoens, assim como entre os individuos, devem olhar-se os actos deste o tempo em que commecam a obrar; e quando elles impõem á outra parte uma obrigaçãõ moral ou politica, aquella obrigaçãõ commeca com o principio do acto. Porém tem-se argumentado,

que o decreto Francez não foi promulgado, nem notificado ao Governo Britannico, senão um anno depois de sua data. Esta objecção não tem vigor. Aceitando um acto, cuja data he de um anno anterior á sua promulgação admite-se que no intervallo não se fez cousa alguma repugnante a elle. Não se póde presumir, que Governo algum aceitasse d'outro, como base sobre que fundava uma medida importante, um acto de data anterior e remota, empenhando-se em certo curso de comportamento de que aquelle mesmo Governo tinha duvidado, e que tinha violado, durante o intervallo. Se qualquer Governo violasse um acto, cujas determinações éra obrigado a observar por outro anterior, relativamente a outra parte interessada; e que professava ter observado, antes de sua aceitação pela outra parte, não se podia presumir que deixaria de o violar depois da aceitação. A conclusão he irresistivel, que se o outro Governo aceitou tal acto, com o conhecimento de sua violação antecedente, fundamentando nelle alguma medida de sua parte; tal acto deve ter sido somente o motivo apparente, e não o motivo real de tal medida.

A declaração do Principe Regente, de 21 d'Abril, 1813, he uma plena confirmação destas observaçoens. Por este acto do Governo Britannico se annuncia formalmente, pela authoridade de um Relatorio do Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros ao Senado Conservativo de França, que os decretos Francezes estão ainda em vigor, e que as ordens em conselho não serão revogadas. Não pode deixar de excitar consideravel admiração, que o Governo Britannico, immediatamente depois; isto he aos 23 de Junho, revogasse as suas ordens em Conselho, com o fundamento do decreto Francez, de 28 d'Abril, de 1811. Por este procedimento, o Governo Britannico se envolveo em manifesta contradicção. Elle manteve por um acto, que os decretos Francezes estavam em pleno vigor; e por outro, que elles tinham sido revogados durante o mesmo

espaço de tempo. Elle tambem admitte, que por nenhum acto do Governo Francez, ou de seus corsarios se tinha commettido violação alguma da revogação annunciada pela declaração do Governo Francez, de 5 de Agosto, de 1810; ou pelo menos que tal violação se não julgou de sufficiente pezo para impedir a revogação das Ordens em Conselho.

Fez-se a objecção de que a declaração do Governo Francez, de 5 de Agosto, de 1810, não era um acto tal, que o Governo Britannico devesse reconhecer. O Secretario de Estado está plenamente convencido de que ésta objecção he absolutamente sem fundamento. A declaração foi communicada pelo Imperador, por meio de seu mais condecorado orgão, o Secretario dos Negocios Estrangeiros, ao ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos em Paris. He impossivel conceber um acto mais formal authenticico, e obrigatorio, da parte do Governo Francez, do que este de que se tracta. ¿ Pode um governo, mesmo pedir, ou esperar de outro, que assegure a execução de um dever, por mais importante que seja, de outra maneira mais do que uma promessa official clara e plenamente expressa? ¿ Pode dar-se melhor segurança de sua execução? Se nisto houvesse alguma duvida, o comportamento da mesma Gram Bretanha, em casos semelhantes, a teria removido completamente. Toda a historia de sua communicação diplomatica com as outras potencias, sobre a materia dos bloqueios, vai de acordo com este procedimento do Governo Francez. Nos sabemos que quando o seu governo institue um bloqueio, o Secretario dos Negocios Estrangeiros o annuncia aos Ministros das outras potencias que residem em Londres; e que a mesma forma se observa, quando elles se revógam. Nem ja mais se questionou a authoridade de algum daquelles actos.

Se o Ministro da França nos Estados Unidos tivesse feito uma declaração semelhante a este governo, por ordem do

seu ; teria direito a ser respeitada, ou seria respeitada ? Pelo uso das naçoens se não poderia negar tal respeito. O arrançamento feito com Mr. Erskine he plena prova da boa fé desde Governo ; e de sua imparcialidade em suas transacçoens com ambos os Belligerantes. Foi feito com aquelle ministro, com o fundamento de seu character publico, e confiança que he devida ; sobre cuja baze se removeo o acto de Incommunicação, pelo que dizia respeito á Inglaterra, e se deixou em pleno vigor quanto á França. A falencia daquelle arrançamento somente se pode imputar ao Governo Britannico, que, regeitando-o, tomou sobre si grande responsabilidade ; não somente a respeito das consequencias, que se lhe seguíram ; mas em desapprovar e annular o acto de seu Ministro, sem mostrar, que elle tinha excedido a sua authoridade. Aceitando a declaração do Ministro Francez dos Negocios Estrangeiros, em prova da revogação Franceza, os Estados Unidos não deram provas de-accreditar impropriamente o Governo da França. Comparando ambas as transacçoens se verá, que se se mostrou uma confiança notavel, e respeito a algum dos dous governos, foi ao da Gran Bretanha. Aceitando a declaração do Governo da França, na presença do Imperador, os Estados Unidos se apoiáram em bazes mais firmes, do que aceitando o de um Ministro Britannico neste paiz.

Ao requirimento que fizeram os Estados Unidos, para que se revogassem os Ordens em Conselho, fundamentando-se na base da revogação Franceza, de 5 d'Agosto, respondeo o Governo Britannico, pedindo uma copia das Ordens expedidas pelo Governo Francez para pôr em execução aquella revogação, petitorio este sem exemplo na communição entre as naçoens. Por éste requirimento deixava de ser questionavel se a revogação Franceza éra ou não de sufficiente extenção, ou éra fundamentada em condições justificaveis. Duvidava-se da promessa do Governo

Francez ; havia de instituir-se uma indagação, quanto ao modo porque ella seria desempenhada, e preservada a sua fé, não pelo comportamento subsequente dos seus corsarios para com os vasos dos Estados Unidos, mas por uma copia das ordens dadas aos corsarios. ; Aonde iria isto parar? Se o Governo Francez intentasse uma fraude com esta declaração de revogação, annunciada ao Ministro dos Estados Unidos, e ao depois a este Governo ; não poderia igualmente commetter outra fraude em qualquer communicação que fizesse? Se o Governo Britannico não queria dar credito ao acto do Governo Francez, assim annunciado formalmente, he provavel que o desse a algum documento de inferior character dirigido a seus proprios subditos? Ainda que éra da politica, e talvez do interesse do Governo Britannico envolver os Estados Unidos, em tal controversia com o Governo Francez ; estava bem longe de concordar com os interesses dos Estados Unidos o fazêllo. Elles consideravam ser do seu dever, aceitar do Governo Francez a revogação de seus decretos ja feita e olhar para o seu comportamento, e para o de seus corsarios, sanccionados pelo Governo, para a sua fiel execução, ou violação. Tendo os Estados Unidos sido offendidos por ambas as Potencias, não desejavam, nos seus esforços para obter justiça de uma dellas, vir a ser o instrumento da outra.

Elles estavam ainda menos inclinados a isso no exemplo presente, considerando, que a parte, que os apertava, mantinha em plena força os seus illegaes edictos contra o Commercio Americano ; aos mesmo tempo que não podia negar, que, pelo menos, a outra parte tinha feito consideraveis avanços para uma completa accomodação, sendo manifesto ao mundo, não somente que a fé do Governo Francez se achava empenhada para a revogação de seus decretos ; mas que a revogação effectivamente se poz em execução no 1º. de Novembro, 1810, a respeito dos Estados

Unidos; que varios vasos Americanos, tomados em virtude delles, foram reentregues, e suspendidas todas as decisoes judiciaes, por sua ordem; e tambem que continuou a dar as mais positivas seguranças de que a revogaçãõ seria fielmente executada.

Argumentou-se tambem, que a revogaçãõ Franceza era condicional; e que por essa razãõ se não podia aceitar. Tem-se ja respondido a ésta objecçãõ, plenamente. Merece porém attençaõ que os actos do Governo Britannico, relativos a este objecto, particularmente a declaraçãõ de 21 de Abril, 1812, e a revogaçãõ de 23 de Junho, do mesmo anno, são igualmente, e da mesma forma, condicionaes. Não he pouco admiravel, que o Governo Britannico tivesse feito objecçãõ a uma medida de outro Governo, aque elle mesmo tinha dado sancçãõ por seus proprios actos. He com tudo proprio o notar, que se removeo completamente ésta objecçãõ, aceitando-se o Decreto de 28 d'Abril, de 1811.

O Governo Britannico tem tambem argumentado, que não podia confiar na fiel execuçãõ do Governo Francez, em nenhum ajuste que este fizesse relativo á revogaçãõ de seus Decretos. Esta objecçãõ seria igualmente applicavel a qualquer outro pacto, que se contrahisse com a França. Em quanto se mantivesse, seria uma barreira contra todo o tractado, mesmo um tractado de paz entre elles. Porém tambem se tem admittido, que he mal fundada, pela aceitaçãõ do Decreto de 28 d'Abril, 1811.

O Secretario de Estado presume que estes factos e explicaçoens, sustentadas como são por documentos authenticos, próvam; primeiro, que a revogaçãõ das Ordens Britannicas em Conselho se não devem attribuir ao Decreto Francez, datado de 28 d'Abril, de 1811; e segundo; que, fazendo deste decreto a baze de sua revogaçãõ, o Governo Britannico tem concedido, que as devia ter revogado, sob o fundamento da declaraçãõ do Governo Francez de 5 d'Agosto, 1810, demaneira que tivesse effeito

em Novembro seguinte. A que causa se pudesse justamente attribuir a revogação das Ordens Britannicas em Conselho, não pôde agora ser cousa duvidosa, para ninguém que tenha notado com justo discernimento, o curso dos acontecimentos. Deve servir de grande consolação ao bom povo destes Estados, o saber, que não he em vão, que elles se tem submettido a privações.

A discussão de outras offensas, particularmente a que respeita a prisaõ dos marinheiros para o serviço de mar, se tinha findado havia algum tempo, antes do periodo de que se tracta. Era indigno do character dos Estados Unidos continuar a discussão, sobre aquella disputa, quando éra evidente, que dali não podia resultar vantagem alguma. Reservou-se o direito para se tornar a produzir e urgir, quando isso se pudesse fazer efficaçmente. No entanto, se perseverou com vigor na practica da prisaõ de marinheiros.

Ao tempo em que se declarou a guerra contra a Gram Bretanha, não se tinha offerecido arrançamento algum que satisfizesse, nem éra provavel que se fizesse algum relativamente á prisaõ dos marinheiros ; e nada estava mais longe das esperanças deste Governo do que a revogação das Ordens em Conselho. Todas as circumstancias, que tinham occorrido, tendentes a illustrar a politica, e as vistas do Governo Britannico, fazíam aquelle estabelecimento de todo improvavel. Desde o principio daquelle systema de hostilidades, que a Gram Bretanha tinha adoptado contra os Estados Unidos, as suas pretensões tinham crescido gradualmente, ou ao menos se tinham desenvolvido mais plenamente, segundo as circumstancias, até que ao momento em que declarou a guerra, elles tomáram um character que dissipou todo o prospecto de accommodação. As Ordens em Conselho, disséram elles, tinham sido adoptadas sob um principio de retorsão contra a França ; ainda que ao tempo em que se expedio a ordem de

de Mayo de 1807, não tinha occorrido alguma medida em França, contra a qual ella pudesse servir de retorsão: e na data da Ordem seguinte, Janeiro 1807; éra apenas possivel que este Governo tivesse se quer ouvido do decreto de Berlin, a que ella se referia. Disse-se ao tempo de sua adopção, e por algum tempo ao depois, que ellas seriam revogadas, logo que a França revogasse os seus decretos, e que o Governo Britannico procederia com o Governo de França, *pari passu*, na revogação. Porém, depois da declaração do Governo Francez, de 5 de Agosto, de 1810, porque se declaráram revogados os decretos de Berlin e Milão, o Governo Britannico mudou de tom, e continuou a augmentar as suas pretensões, até o momento em que se declarou a guerra. Objectou-se primeiro, que a revogação Franceza éra condicional, e não absoluta; ainda que a unica condição, que lhe éra annexa fosse que a Gran Bretanha seguisse o exemplo; ou que os Estados Unidos preenchessem a sua promessa, executando contra ella o acto de Não-importação. Exigio-se então, que a França revogasse os seus regulamentos internos, como condição da revogação das Ordens Britannicas em Conselho. Depois disso, que a revogação Franceza se extendesse a todas as nações neutras; bem assim como aos Estados Unidos; e ultimamente, que os portos de seus inimigos, e todos os portos de que éra excluida a bandeira Britannica, se abrissem ás manufacturas Britannicas, em portos Americanos: condições éstas tão extravagantes, que convencem a todo o juizo desapaixado, de que éram exigidas não na esperanza de que se lhe satisfizesse; mas para terminar a discussão.

Considerando plenamente todas estas circumstancias, parece que chegou o periodo, e que vem a ser do dever dos Estados Unidos assumir aquella postura, para com a Gran Bretanha, que he devida aos seus direitos violados, e a seu character como nação independente. Ter-se es-

cusado da crise, seria abandonar tudo quanto ha de mais precioso a um povo livre. O rendimento de nossos marinheiros ás prisoes Britannicas, com a destrucção da nossa navegação e commercio, não seriam os seus unicos males. A dessolação da propriedade por maior, e mais extensa que seja, affecta um interesse que admite reparação. Somente he incuravel a ferida, que fixa um estigma á honra nacional. Em quanto o espirito do povo existe indomavel, sempre se acharão na sua virtude recursos iguaes aos maiores perigos, e mais apertadas necessidades. He da natureza de um Governo livre, o inspirar no corpo do povo sentimentos generosos e nobres, e he do dever das authoridades constituidas, fomentar e appellar para estes sentimentos, e desançar no apoio patriotico de seus constituintes. Se elles se tivessem mostrado desiguaes á crise, teriam dahi resultado as mais fataes consequencias : a prova de sua fraqueza ficaria registrada ; porém não seria somente sobre elles que cahiriam os seus terriveis effeitos. Teriam abalado os fundamentos do mesmo Governo, e até os sagrados principios da revolução, de que dependem todas as nossas instituições politicas. Cedendo ás pretenções de uma Potencia Estrangeira, sem fazer um esforço varonil em defeza de nossos direitos, sem appellar para a virtude do povo, ou para a fortaleza da nossa uniaõ, se teria accusado e feito crer, que nestes recursos existia occulto o mal. ; Aonde poderia o bom povo destes Estados fazer outra resistencia firme ? ; Aonde seria o seu ponto de reuniaõ ? Tendo o Governo de sua escolha sido deshonrado, e demonstrada a franqueza de suas instituições, teria sido completo o triumpho do inimigo. Teria alem disto sido duravel.

As Authoridades constituidas dos Estados Unidos, nem temeram, nem anticiparam estes males. Ellas tem plena confiança na fortaleza da Uniaõ, na firmeza e virtude do

povo, e estavam convencidas, que quando se fizesse a ap-
pellaço, se dará ampla prova de que a sua confiança
não tinha sido mal collocada. Não se duvidava que um
aperto da parte do Estrangeiro, bem depressa dissiparia
as parcialidades e prejuizos estrangeiros, se taes existissem ;
e nos uniria mais estreitamente como um só povo.

Declarando a guerra contra a Gram Bretanha, os Estados
Unidos se puzeram em situação de retorquir s hostili-
dades, que ha tanto tempo tem soffrido do Governo Bri-
tannico. A manutenção dos seus direitos foi o objecto
da guerra. Quanto aos desejos deste Governo de termi-
nar a guerra, com condiçoens honrosas, disso se tem dado
amplas provas, nas proposiçoens feitas ao Governo Bri-
tannico immediatamente depois da declaração de guerra,
pelo Encarregado de Negocios dos Estados Unidos em
Londres, e pela promptido e maneira porque se aceitou a
mediação do Imperador de Russia.

Anticiparam alguns, que a declaração de guerra contra
a Gram Bretanha, obrigará os Estados Unidos a uma
connexo mais intima com o adversario daquella, muito
em desvantagem destes. O Secretario de Estado julga
conveniente observar, que isto está mui longe do facto. A
discriminação a favor da França, segundo a ley, em con-
sequencia da França ter aceitado a proposição feita igu-
almente a ambas as Potencias, produziu uma differença entre
ellas, neste caso especial, mas somente neste caso. A
guerra contra a Inglaterra foi declarada, sem nenhum con-
certo ou communicação com o Governo Francez ; não
produziu connexo entre os Estados Unidos e a França;
ou intelligencia alguma quanto ao seu prosequimento,
continuação, ou terminação. As relaçoens apparentes en-
tre os dous paizes, so as verdadeiras, e as unicas. Os
Estados Unidos tem justas pretensoens a respeito da Fran-
á, pelas espoliaçoens feitas a seu commercio no alto mar,
e nos portos da França ; e o seu ministro, que morreo,

foi, assim como he o seu presente ministro, instruido a exigir a reparação destes damnos, e apertar por isso com toda a energia, devida á justiça de suas pretensões, e ao character dos Estados Unidos. O resultado destas negociações será communicado ao Congresso em devido tempo. Os papeis marcados (1) contem copias de duas cartas, dirigidas desta repartição a Mr. Barlow, uma aos 16 de Junho, 1812; justamente antes da declaração de guerra; e a outra de 14 de Julho seguinte, que mostram distinctamente as relações existentes entre os Estados Unidos e a França, na quelle interressante periodo. Nisso não tem occorrido depois mudança alguma.

Tudo o que se submete respeitoamente.

Repartição de Estado,

JAMES MONROE.

Julho 12, 1813.

Ao Presidente dos Estados Unidos.

DINAMARCA.

Declaração de Guerra contra a Suecia.

Desde o momento em que se concluiu, em Jonkoping, a paz entre a Dinamarca, e Suecia; S. M. tem feito esforços tão sinceros como constantes para manter a amizade e boa intelligencia com aquelle estado vizinho, mas ao mesmo tempo não podia deixar de observar que o Governo Sueco, longe de ser animado pelos mesmos sentimentos, tinha demasiado frequentemente dado provas de differente disposição.

Pelo tractado de Jonkoping, era a Suecia obrigada a expulsar de suas costas os navios de guerra, e corsarios dos inimigos de Dinamarca. Elles continuáram não somente a deter os navios mercantes, juncto ás costas de Suecia; mas até aprezar alguns dentro dos portos de Suecia. Raras vezes se dignou responder; e nunca deo remedio algum ás reiteradas queixas do Governo Dinamarquez, relativamente ás perdas que resultavam daquelle

estado das cousas, ao Commercio Dinamarquez e da Norwega. Desta maneira a costa Sueca, no Categate, ficou ao depois da paz, relativamente á navegação Dinamarqueza, na mesma posição hostil, em que estava durante a guerra. A declaração de guerra que o Governo Sueco se deixou persuadir que devia publicar contra a Inglaterra, não produziu a este respeito alteração alguma : e depois do restabelecimento da paz com a Gran Bretanha, os perigos, a que ficava exposta a navegação Dinamarqueza, se extendêram a toda a costa Sueca.—O navegante Dinamarquez podia esperar achar-se protegido contra todo o ataque da parte dos inimigos de sua nação, nas costas de uma Potencia amiga e vizinha. Elle devia crer que um Governo, que constantemente basofia da sua liberdade e independencia, estaria disposto, ainda que fosse somente pela consideração de sua propria dignidade, a manter os seus direitos territoriaes. Porém os marinheiros Dinamarquezes fôrão enganados mui frequentemente em suas esperanças, quando no momento de perigo procuráram protecção no territorio Sueco ; aonde os botes armados do inimigo esperavam uma facil preza.—Despojados de sua propriedade ; e muitas vezes perseguidos pelo inimigo até no mesmo continente Sueco, somente lhes restava o sentimento e dor de suas perdas ; porem ao mesmo tempo se despertava a sua justa indignação, vendo o governo de uma nação vizinha dispensar-se de prestar aquella protecção, que elles tinham direito de esperar.

A estipulação do tractado de paz de Jonkoping, que determinava que fosse restituída a propriedade dos respectivos subditos dos dous estados, que depois da ruptura estivesse posta em estado de sequestro, foi executada da parte de Dinamarca sem alguma demora ; e com a mais escrupulosa exactidão. Na Suecia, pelo contrario, tem ainda sido detida a propriedade de varios vassallos Dinamarquezes. As representaçoens frequentemente renova-

das, a fim de a obter ou o seu valor, não produziram senão frivolos subterfugios, ou promessas de indemnizaçãõ ; cuja realidade até aqui se tem esperado em vãõ.

A Suecia não se limitou a dar estas provas de disposiçoens pouco amigaveis para com Dinamarca.

Ja por um tracta o, concluido no principio do anno passado, entre as Cortes de S. Petersburgo, e Stockholmo ; e que foi ao depois confirmado em Abo, a Suecia ficou segura do auxilio de Russia, para a execuçaõ do plano enteaõ fixo de tomar o reyno de Norwega. Com a mesma intençaõ se concluiu depois um similhante tractado, entre a Suecia, e a Gram Bretanha.

Mas antes de chegar ás hostilidades declaradas, ella dezejou experimentar meios mais moderados porém não menos insidiosos.

A Suecia trabalhou por seduzir os habitantes da Norwega, mandando para este Reyno de tempos a tempos proclamaçoens insidiosas, e esforçando-se assim por allienallo do dominio de seu legitimo e hereditario Soberano. Ao mesmo tempo grande numero de navios carregallos de graõ para a Norwega, que se tinham successivamente despachado por conta do Governo Dinamarquez, e de varios individuos, fõram detidos nos portos Suecos, aonde tinham sido obrigados a procurar refugio, ja por occasiaõ de perigos do mar, ja por causa dos corsarios do inimigo. Foram absolutamente inuteis todas as representaçoens, que se fizéram contra uma medida, violenta em si mesmo, e atroz por suas consequencias a respeito dos habitantes de Norwega. O Governo Sueco, em vez de resposta, usou de um pretexto mui pouco ou nada applicavel ás cargas de graõ de que se tractava, isto he ; que éra prohibida em Suecia a exporteaõ de graõ. Nos não podemos deixar de entender o objecto dos obstaculos, que se oppunham a dar mantimentos á Norwega. Era pela fõme que se desejava obrigar os Norwegas a que se submettessem ao dominio de Suecia.

O Governo Sueco, descansando em seus poderosos Aliados, não se envergonhou de propor a S. M., que cedesse a Noruega por outros paizes, de que a Suecia não estava de posse, e de que ella não podia, nem devia esperar o poder dispôr livremente.

Naõ podendo obter o seu objecto, r m com proposiçoens atraçoadas, a que se uniam frequentemente as ameaças; nem pelas reiteradas tentativas para induzir os Noruegas a que atraçoassem os seus deveres para com seu Soberano, o Governo Sueco manifestou o seu mau humor pela suspensã das relaçoens ministeriaes entre os dous Estados. O encarregado de negocios de S. M. teve ordem de retirar-se de Stockholmo, e se mandou recolher a missã Sueca em Copenhagen. O Consul-geral Dinamarquez em Gottenburgo, foi tambem mandado despejar. Pouco depois o Governo Sueco suspendeo toda a communicaçã entre os dous Estados. Desta maneira tinha ja a Suecia rompido todas as relaçoens amigaveis com a Dinamarca. Fechou-se o accesso nos Estados de Suecia a todos os vasallos de Dinamarca.

Naõ parou aqui. Prohibio-se o curso ordinario dos correios entre Dinamarca e Noruega, pela Suecia, como se tinha estipulado nos tractados.

O navios Suecos tivéram ordem de não pagar os direitos do Sund, ainda que S. M. em virtude de tractados anteriormente concluidos com a Suecia, e do novo confirmado pelo tractado de Jonkoping, tinha a elles o mais incontestavel direito.

Porém não bastou, que os vasos Suecos fossem desta maneira dispensados por seu governo, de preencher a obrigaçã de pagar os direitos do Sund; os navios armados Suecos empregáram a força para impedir que os vasos de outras naçoens pagassem os direitos.

Por fim um official Sueco de marinha declarou, por escripto, ao Governador d'El Rey em Bornholm, que tinha

ordem de apprehender todos os navios que trouxessem bandeira Dinamarqueza ; e interromper toda a communicacão entre Christiansand e Bornholm. Pouco tempo depois um official da Marinha Real, que voltava de Bornholm para Copenhagem foi impedido em alto mar, por um brigue Sueco, e levado a Ystadt, d'onde não voltou ainda. Tendo o Governo Sueco por tantos meios, não somente dispensado-se de preencher os deveres de bom vizinho, para com a Dinamarca, e tendo suspendido todas as communicacões, que em geral subsistiam entre paizes e Estados vizinhos, a respeito dos quaes existia uma reciproca boa intelligencia, tanto por occasionar perdas aos vassallos d'El Rey, como por adoptar medidas tendentes a subjugar a Norwega, S. M. se vê obrigado ; postoque a seu pezar, a reccorrer ás armas, e repellir com a força todo e outro qualquer insulto da parte de um governo, que por longo tempo tem exercitado hostilidades contra os Estados Dinamarquezes, e contra os vassallos d'El Rey.

Tem-se ja expedido as ordens necessarias, a este respeito, aos chefes do exercito e Esquadra de S. M.

Nunca houve uma guerra defensiva mais justa—Nunca Governo algum deo maiores provas de paciencia e soffrimento, em differir o recurso às armas, para manter a segurança do Estado ; e proteger a propriedade de seus subditos.

A necessidade somente podia induzir a S. M. a tomar uma resoluçãõ taõ repugnante aos sentimentos de seu coraçãõ. Mas estes devem necessariamente ceder ao dever de defender os Estados, e subditos, que a Providencia lhe confiou, contra ataques perfidos, e não provocados, da parte de um Governo, cujos planos hostiz contra a Dinamarca, toda a Eurppa conhece.

S. M., que sempre descança com inteira confiança na immovel fidelidade, e constante affeicãõ de um amado povo ; não desejava comprar uma vergonhosa e precaria paz, pelo sacrificio de seus valorosos, e leaes Norwegas. Mas

elle deseja sinceramente que o Governo Sueco, reparando as injurias que tem feito aos vassallos de S. M., e adoptando, e proseguindo em principios pacificos, possa dar occasião a que se restabeleça entre as duas Naçoens, aquella boa intelligencia, que somente he adaptada aos seus reciprocos interesses.

Dado em Copenhagen, aos 3 de Septembro, de 1813.

FRANÇA.

DOCUMENTOS OFFICIAES RELATIVOS A' GUERRA COM A SUECIA.

Relatorio do Ministro de Guerra a S. M. o Imperador e Rey.

SENHOR! V. M., por um tractado, assignado em Fontainebleau aos 3 de Outubro de 1807, com El Rey de Dinamarca, garantio áquelle Soberano a integridade de seus dominios; todavia ainda que estes ajustes foram conhecidos da Suecia, esta se offereceo em 1807 a fazer cauza commum com a França, na guerra que então preparava contra a Russia, se S. M. lhe quizesse assegurar a posse da Norwega, que a Suecia cobiçava sem outros direitos, ou titulos, que não fossem os da sua propria conveniencia. V. M. olhou esta proposta como uma afronta: nenhuma razão poderia determinar V. M. a atraiçoar os interesses do seu alliado: a Suecia teve de buscar, em outra parte o apoio, que V. M. recuzou à sua ambição: ajunctou-se aos inimigos de V. M. para roubar o seu Alliado; propôs á Russia, como em paga de tomar parte na guerra contra a França, que aquella a ajudasse com suas forças a conquistar a Norwega: um artigo especial do tractado assignado em St. Petersburgo aos 24 de Março, de 1812, foi, que, no cazo de que a Dinamarca estivesse pela cessação da Norwega á Suecia, se lhe dariam indemnizaçoens no territorio Francez. Estes contractos sem exemplo nos annaes das naçoens foram aprovados em Inglaterra, e por uma transacção em 3 de Maio

passado, esta nação accedeo ás convenções que existiam entre Russia e Suecia, e assegurou a reuniaõ da Noruega á Suecia. Por estes dous tractados a Suecia tomou contra V. M. um character hostil; mas ja muito antes ella tinhavio-lado o tractado de 6 de Janeiro, de 1810, esquecendo-se das generozas condiçoens, que V. M. lhe concedeo, desprezando a obrigaçã que ella tinha contrahido, em preço da restauraçã da Pomerania Sueca, de fechar os seus portos ao commercio Inglez; e os quaes ella abriu no mesmo anno: estes portos se tornaram em colonias Inglezas; Consules Inglezes ahi rezidiam; e ainda que a Suecia tivesse declarado guerra à Inglaterra, as esquadras, e comboys Britannicos francamente entravam, e se demoravam nos portos de Suecia; productos coloniaes, e fazendas Inglezas se accumulavam nos portos Suecos, para d'ahi serem transportados ao interior da Pomerania, e d'aqui inundarem o continente. A Suecia fez mais; rompeo em abertas hostilidades contra os vassallos de V. M. que foram assassinados em Stralsund, sem que de taes attentados se podesse obter sufficiente reparaçã. Dous navios com bandeira Franceza foram maltratados em alto mar por navios Suecos, um d'aquelles, o Mercurio, atacado por força superior no Sund pelo brigue de guerra Venta Lille foi conduzido a um porto Sueco, aonde a tripulaçã foi posta em ferros. Todas as representaçõens do governo de V. M. foram baldadas, e V. M. ordenou por isso que se occupasse a Pomerania até que a Suecia desse todas as satisfacçoens devidas á dignidade da coroa de V. M.

V. M. sentia o ter de uzar de vigor para com uma nação que estimava, e que há perto de 200 annos havia sempre seguido o systema da França. Estas dispozisoens, Senhor, que só tinham por objecto o chamar a mais justos sentimentos um amigo, que entendeo mal as suas obrigaçoens, desmascararam um inimigo já colleado contra nós. Em virtude dos ajustes d'esta liga, cujas principaes estipulaçoens

trago a V. M., as tropas Suecas, no principio d'esta campanha, ouzaram invadir o territorio Francez. V. M. por um novo tractado com a Dinamarca, tornando mais apertados os laços, que o unem a esta nação, e tomando até mais interesse na cauza d'ella, fez tambem um tractado reciproco de alliança com a Dinamarca, e declarou guerra á Suecia. Eu proponho á V. M. que mande publicar a declaração da guerra entre França e Suecia; e ao mesmo tempo mande communicar ao Senado, e promulgar como ley do Estado, em conformidade da constituição, o tractado de 10 de Julho passado entre França e Dinamarca.

(Assignado) O DUQUE DE BASSANO.
Dresden, 20 d'Agosto, (copia fiel).

Seguia-se aqui o tractado concluido em Copenhagen aos 10 de Julho de 1813 pelo qual França e Dinamarca se garantiram a integridade de seus territorios Europeos, e colonias, e em que ambas declararam guerra á Suecia, Russia, e Prussia.

DOCUMENTOS OFFICIAES RELATIVOS A' GUERRA CONTRA
AUSTRIA.

Relatorio a S. M. o Imperador e Rey.

SENHOR! a primeira guerra da Austria contra a França durou seis annos, e acabou pelos preliminares de Leoben. O exercito Francez estava então senhor da Hollanda, da Belgica, das margens do Rheno, provincias Italicas da Austria, Condado de Gorice, Istria, Stiria, Carinthia, Carniola, e Tirol: elle se achava então sobre os montes de Samering-Berg, a pequena distancia de Vienna, que a córte havia ja abandonado. A moderação do conquistador parecia uma segurança da duração da paz; mas apenas eram passados 15 mezes, podéram persuadir ao gabinete Austriaco, que tudo tinha mudado em França, que um exercito Francez estava em o Nilo, e que a dezordem da administração interiorinha cauzado a desmembração da maior parte do exercito. A Austria correó ás armas.

O tractado de Luneville pôz fim á 2.^a guerra d'Austria que durou dois annos: os exercitos Francezes estavam sobre o Saave, e n'este mesmo Leoben, aonde a primeira guerra da Austria foi terminada. Lizongeavamo-nos entãõ, que a paz seria de longa duraçaõ: queriamo-nos persuadir, que o gabinete da Austria tendo sido induzido a quebrar os ajustes feitos em Leoben, em consideraçaõ ao estado, em que entãõ se achava o interior da França, naõ haveria de ter mais motivo algum para romper a paz, quando aquellas circumstancias já naõ existiam. França consagrava entãõ todos os seus esforços ao restabelecimento de sua marinha, e aos preparativos contra a Inglaterra.

A Italia estava sem tropas, e o nosso estado militar descansava á sombra da paz; o nosso unico exercito estava em Bayonna; o gabinete d'Austria esqueceo-se das liçoens passadas; ajunctou-se á Russia, e á Inglaterra, e os exercitos Austriacos marcharam contra a Baviera.

O exercito Francez bem depressa se fez senhor da capital, e dos tres quartos da monarchia; V. M. poder-lhe-hia ter dictado condiçoens duras; porem consentio em moderadas, e o tractado de Presburg foi assignado na capital da Hungria—A 3.^a guerra d'Austria foi assim acabada em 3 mezes; acabou como a 3.^a guerra Punica, pela tomada da capital: esta desgraçada cidade sem haver tido parte em as paixoens de seu gabinete, alheia á ambiçaõ, que tinha dictado sua politica, chorou os erros, de que se achava victima, e fo objecto da compaixaõ do conquistador.

Nós persuadimo-nos, de que o Gabinete de Vienna, illustrado pela experiencia, naõ pensaria dali em diante senãõ em conservar a paz. Mas quatro annos depois, estando V. M. em Hespanha, collocando a Austria a sua confiança, nos immensos armamentos, que havia longo tempo estava preparando, tendo em armas 400.000 homens, naõ vendo exercito algum, que fosse capaz de lhe impedir o chegar até quasi ás margens do Rheno, naõ examinou se a nova

guerra éra justa ; calculou somente as suas consequencias, créo que era certo o bom successo, e determinada sómente por éstas consideraçoes, invadio a Bavaria.

Em tres mezes levou o exercito Francez as suas conquistas até a Hungria e Moravia, occupou pela segunda vez a capital, e se assenhoreou da maior parte do territorio da Monarchia. Ficou compromettida até a mesma existencia do Imperio de Austria. Porém as vistas do Imperador fôram constantemente dirigidas, a um unico fim—o de forçar a Inglaterra a reconhecer por fim os direitos maritimos de todas as naçoens, sem o que nem pôde existir equilibrio, nem descanso na Europa ; elle consentio em assignar o tractado de Vienna que concluiu a quarta guerra de Austria, e cuja moderação admirou o Mundo. Se nós não cremos que a paz sería eterna, ao menos nos lisongeamos de que sería de longa duração.

Em fim, o Gabinete de Austria pareceo entender, os seus interesses reaes ; e pensar, por fim, unicamente em reparar as suas percas : curar as feridas, que o seu papel moeda tinha recebido ; o qual consumio a riqueza publica, e a dos individuos ; e achar que a volta da prosperidade publica dependia de uma sabia politica e de uma longa paz. Desbandou o seu exercito ; e os defeitos de sua organização interior fixaram toda a sua attençaõ.

Fez-se imminente a guerra entre a França e a Russia. A Austria, excedeo os desejos da França, e propôz a sua alliança. (1) Assignou-se um tractado aos 14 de Março, 1812, um exercito Austriaco marchou com o exercito Francez, para defenza dos grandes interesses do Continente ; correo o sangue Austriaco nas batalhas contra os Russianos.

Politicos, que considerávam os principios até então professados pelo Gabinete de Vienna, ficáram admirados com uma alliança, que sabíam ser contraria a seus sentimentos secretos ; mas outros politicos, não menos illuminados,

Julgando de suas disposições, segundo a sua situação real; vendo que a Austria depois de tantos sacrificios, saía de uma contenda que lhe tinha sido quatro vezes fatal; considerando o desastroso estado de suas finanças, os embarços de sua administração, a complicação de sua organização interior, pensáram que ella renovaria o systema de Kaunitz, e seguraria para si, como fez pelo tractado de 1756 uma longa paz, que lhe daria tempo a recobrar a sua antiga prosperidade: elles pensáram que o seu interesse bem entendido, a conservaria na alliança. Como uma transacção particular, o tractado de 14 de Março era um erro do gabinete; mas considerado independente da guerra com a Russia, que era a occasião, e o corollario d'elle, visto como base de um systema, que devia segurar 40 annos de paz, a alliança parecia ser dictada por grandes vistas: ella era o meio mais efficaç de cicatrizar tantas feridas, que ainda sangravam. Estas considerações ponderosas como eram, não fóram bem fundadas. A alliança de 1812 não era resultado de systema; mas o effeito das circumstancias.

Logo que os desastres dos mezes de Novembro, e Dezembro passado, fóram sabidos no Gabinete de Vienna, elle julgou que a França estava abandonada pela fortuna; apressou-se a passar para outro systema; de Governo alliado a Austria se fez inimigo. Os corpos auxiliares, que pelejáram com o exercito Francez, fóram os fundamentos do principal exercito, destinado a combater a França. E com tudo, acontecimentos inesperados illudíram toda a providencia; elles não tinham entrado nos calculos de Austria: ella estava sem finanças, sem exercitos; provou, que todos os seus reforços não pudéram obter o pôr em armas, em Janeiro passado, 60.000 homens. Tendo tomado a sua resolução, antes de ter os meios de a supportar; e calculando, que eram necessarios 6 mezes para se pôr em estado de apresentar um exercito no campo de ba-

talha, o gabinete de Vienna sentio a necessidade de occultar as suas intenções, debaixo das apparencias de fidelidade a seus contractos, e do amor de paz. Offereceo a sua mediação ás Potencias Belligerantes; porém ao mesmo tempo principiou as levas, e correo ás armas. O Ministro que dirigia as finanças, entregue inteiramente ao restabelimento da Monarchia, ainda que pessoalmente nutria o odio contra a França, continuou unido á alliança, como unico meio de poder obter o restabelimento da economia interior. Elle oppôz a maior resistencia á guerra; e nomeou-se-lhe successor. Immediatamente se creou novo papel moeda no computo de 100 milhoens de francos, os planos de ordem, e economia, até aqui seguidos, fôram derrotados, e o Gabinete se precipitou na guerra. Em vão representáram homens illustrados, que o exercito ja não existia; que os esqueletos, ou cascos, somente se podiam encher com recrutas; que o *material* estava destruido; que era necessario não menos de 18 mezes, para organizar o estado militar da Austria; que os negocios das grandes nações não se deviam conduzir com repentes; nem impor instantaneamente um grande systema; que, visto não terem recusado entrar em connexões com a França, era necessario ficar neutral em 1812; e occupar-se com o restabelimento do exercito; porém que tendo adoptado a alliança em 1812, era necessario persistir nella em 1813: elles representáram que por uma sabia politica, e algum manejo, a Austria podia tirar vantagens reaes, sem se expor áos accasos da guerra, em que ella se faria parte principal, exigindo exercitos na Silezia, na Saxonia, na Baviera, e na Italia: que apresentar-se nesta séria contenda, sem estar preparado para ella, ésa expôr-se a uma catastrophe fatal, ou ao menos submergir-se em todas as incertezas de uma guerra longa e geral, em que se envolver a Europa; e com tudo, se as circumstancias fossem favoraveis para habilitar a Austria a recuperar a sua influencia, elles se enganavam não per-

cebendo que a base de toda grandeza de um Estado são as boas finanças, ou um bom systema de dinheiro, e os exercitos bem organizados, e esquipados : e que um bom exercito não consiste em grande numero de homens, mas sim na qualidade dos soldados : que perserverando por alguns annos no systema de alliança, a Austria recobriria a sua antiga prosperidade ; e com ella a sua independencia real, para que lança os fundamentos uma boa administração do interior e militar. Porém os partidistas da guerra respondêram, que elles raciocinávam, como se a França fosse a mesma, quando a sua fortuna tinha mudado : como se ella tivesse exercitos, quando a parte escolhida de seus soldados tinha sido destruida pela severidade do inverno. Elles dissêram, que se a Austria tinha somente recrutas, era tambem contra recrutas, que tinha de pelear, e que era alem do poder de governo algum créar aquella tão formidavel cavallaria Franceza, que em Ratisbona e Wagram tinha decidido a victoria ; que tinha chegado o momento de arvorar outra vez a aguia Austriaca—de humilhar a aguia Franceza, e fazêlla voltar a seus antigos limites.

Desde o mez de Abril, se occupava o Gabinete de Vienna ; e prometteo aos inimigos de França, que aos 20 de Junho, estaria em campanha com 150.000 homens. Em quanto a Austria se armava abertamente, o Gabinete fazia uma guerra de insinuaçoens para enfraquecer a França, tentando os seus alliados. A Austria mostrou á Dinamarca, á Saxonia, á Baviera, e a Wittenberg, e até mesmo a Napoles, que nada desajava senão a paz ; que não queria nada para si : induzio-os com isso, a não fazerem armamentos inuteis, e a não dar soccorros á França ; porque o ponto não era pelear ; mas fazer a paz ; pois a Austria tinha 150.000 homens para pôr na balança, contra aquella das duas Potencias, que desejasse continuar a guerra. Aquellas insinuaçoens, não podiam por um só

momento impôr scenaõ a gabinetes taõ pouco illuminados, que acreditassem o desinteresse dos Austriacos. Porem as batalhas de Lutzen, e Wurschen, ainda mais do que os desastres de Novembro e Dezembro, admiráram todos aquelles que taõ mal tinham calculado os meios da França, e taõ pouco tinham previsto os acontecimentos; talvez elles estimariam retroceder em suas passadas, porem o gabinete estava ja empenhado; trabalhou por attribuir as novas victorias a causas independentes das forças dos exercitos Francezes; porém os seus procedimentos ficáram certos; avançou as mais contradictorias pretençoens; e desejou alliar-se com a França, deixando em reserva todas as causas do tractado de alliança: desejou ser o mediador, e permanecer ligado a nossos inimigos. Nós respondemos que a Austria tinha liberdade de renunciar a alliança, que a França não soffreria por isso; mas que ella não queria meias medidas, que são o recurso commum da irresoluçaõ, e da fraqueza. Nos aceitamos a abertura de um Congresso, ainda que prevemos, que não teria um resultado prompto para a presente guerra; mas como o meio de conservar abertas as negociaçoens que conduziriam algum dia á paz. Não apontarei aqui a maneira porque o Gabinete de Vienna exercitou a mediaçaõ de Austria; nem me demorarei em relatar circumstanciadamente o que se fez no Congresso de Praga; elle nunca existio. Depois das batalhas de Lutzen e Wurzen, a Russia e Prussia se teriam disposto a tractar sinceramente, se não tivessem esperado que a Austria entraria nas suas rixas, e poderem lançar sobre ella o pezo da guerra. Tal he o circulo vicioso em que o Gabinete de Austria tem posto a Europa: elle pertendeo ser o portador da paz a nossos inimigos; ligando-se com elles, tomando sobre si a maior parte das alternativas perigos, e sacrificios, animou-os á guerra. Julgou que podfa guiar as Potencias; mas foi guiado por ellas; conduziram-no á guerra para o in-

teresse dellas. A Russia esperava, levantando o povo desde o Vistula até o Rheno, erigir entre ella e nós uma barreira de desordem, e de anarchia; não sendo bem succedida aquella tentativa, offereceo-se outro modo—ella lançou mão d'elle; precipitou na guerra a Austria.

Podia o Gabinete Austriaco pensar sériamente, depois de tantas e tão serias provas, que tinha do poder dos exercitos Francezes, em repulsar-nos dentro em alguns mezes, para os nossos antigos limites? Seríam necessarios 20 annos de victorias, para destruir o que 20 annos de victorias tinham creado. Porém, já que tal éra o seu pensamento; porque, depois da paz d'Amiens, desbandou a Austria os seus exercitos? Porque, em 1811, se alliou ella com a França? Nenhum dos procedimentos do Gabinete de Vienna escapáram ao das Thuilleries. Desde o mez de Novembro, que foi prevista a mudança do systema Austriaco; e se o governo exigio da nação levas extraordinarias, quando succedeo a traição do General York; porque isso lhe fez prever a separação da Prussia; exigio outras de novo quando a Prussia se separou; porque preveo a separação da Austria. He ésta providencia, que estragou todas as combinaçoens do gabinete de Vienna, e que puzéram os exercitos Francezes em estado de fazer frente contra todos os seus inimigos. Porém, Senhor, as Potencias da coalizaõ sentem, que para tentar o complemento dos designios, que por fim deixáram de dissimular, necessitavam de fazer grandes esforços. He necessario, que, á voz de V. M., se levantem do seio da França numerosos batalhoens, que ponham os nossos numerosos exercitos em situação de poder continuar a guerra com novo vigor, a fim de poder providenciar a todos os accasos, quando toda a Europa está em armas; quando independentemente dos exercitos regulares, os generaes da coalizaõ chamam á batalha o Landwehr, e o Landsturm; e fazem de cada homem um soldado; a nação Franceza deve igualmente á sua segurança,

assim como á sua gloria, o mostrar nova energia; deve consagrar á conquista de uma paz duravel, esforços proporcionados aos que os seus inimigos fazem para realizar os projectos de uma ambição que não conhece limites.

(*Assignado*) O Duque de BASSANO,

Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Dresden, 20 d'Agosto, 1813.



SUECIA.

Declaração de Guerra contra a Dinamarca.

Nos Carlos, pela Graça de Deus Rey de Suecia, e dos Godos, e Vandalos, &c. &c. &c. Herdeiro de Norwega, Duque de Sleswik, Holstein, &c. &c. fazemos saber:— Que El Rey de Dinamarca, depois de longa continuação de comportamento não amigavel, pelo qual, não obstante o tractado de Paz de 1809, foi o Commercio Sueco constantemente incommodado pelos corsarios Dinamarquezes tendo por fim procedido a actuaes hostilidades, dando ordens a seus subditos para que tractassem como prisioneiros de guerra, todos os Suecos, que se achassem abordo dos navios capturados; achamos necessario repellir a força com a força; e por ésta declaramos, que tem começado o estado de guerra com Dinamarca: tomaremos todas as medidas necessarias para providenciar á segurança de nossos vassallos e Reyno, e para obter para nós a racionavel reparação; consequentemente por esta ordenamos e mandamos, que cesse inteiramente, deste dia em diante, sob as penas da ley, toda a navegação, e communicação, por correios ou outra qualquer troca de cartas, com quaesquer portos, cidades, e lugares da Dinamarca ou Norwega, ou provincias que lhe pertençam. E por ésta causa, he de nossa benigna vontade e ordenamos a todos os Feld-marchaes, Governadores em Chefe, Commandantes Generaes, Almirantes, Governadores de Districtos, e todos os demais

commandantes de mar e terra, que elles e todas as pessoas, que sob elles servem, naõ somente tomem, em toda a parte, todas as precauçoens para que ésta nossa vontade seja devida e immediatamente publica, mas igualmente que tomem serio cuidado, para que se dê plena execuçaõ, e seja es-
trictamente observada; conforme o que se devem regular todos aquelles a quem o conhecimento desta pertencer. E em confirmaçaõ disto assignamos as presentes com a nossa maõ, e a mandamos sellar com o nosso Sello Real.

Dada no Palacio de Haga, aos 15 de Septembro, de 1813.

(Assignado) CARLOS. (L. S.)

(Contra-assignado) A. G. MORNER.

COMMERCIO E ARTES.

Tractado de Commercio entre Portugal e Inglaterra.

TENDO os Redactores do Jornal *Pseudo-Scientifico* continuado com a publicaçaõ da carta, sobre o tractado do Commercio, convem que nós os vamos tambem seguindo.

Os nossos Leitores, que tiverem passado pelos olhos o que temos dicto de mal contra este tractado, naõ tem necessidade de que lhe expliquemos o objecto que temos em vista, respondendo a algumas asserçoens deste Conrespondeinte dos Scientificos; mas, pelo que respeita as pessoas, que naõ tiverem presente na lembrança cousas que se tem escripto ha alguns annos; naõ julgamos desnecessario o repetir aqui, que naõ pretendemos disfarçar ou paliar os males deste tractado; nem as suas pessimas consequencias; o que temos em vista he fazer aquella distincçao prudente, que attribue as causas a quem ellas saõ verdadeiramente imputaveis.

O partido Roevidico naõ tem poupado meios alguns para insinuar, que he contra o Governo, e Naçaõ Ingleza que

se deve clamar, pelos inconvenientes que resultam do tratado de Commercio ; nós somente este principio combatemos, intimamente persuadidos de que o clamor, que o partido Roevídico está levantando contra os Inglezes, por meio deste Jornal (e outros que a seu tempo se saberaó) he um clamor injusto ; e mal fundado.

Naõ se precisa ter estudado muita Diplomacia ; nem ter tido demasiada leitura na collecção geral dos tractados, para saber que, quando uma nação propoem a outra uma negociação ; pede sempre estipulaçoens a seu favor, com as maiores vantagens, que pode pretextar ; mesmo sem esperanças de as obter ; e que a parte opposta naõ sómente nega isso, mas até promette muito menos do que na realidade faz tenção de conceder ; excepto nãs proposiçoens que se fazem como condição *sine qua non*. Em uma palavra aquillo que se chama regatear, quando se compra ou vende por miudo ou por atacado, entre os mercadores particulares ; he precisamente o que, practicando-se nos grandes arranjamientos das Naçoens, entre os Diplomaticos, se chama negociar.

Isto posto, por mais extravagantes que fossem as proposiçoens de Lord Strangford ao Governo Portuguez, naõ podem os Portuguezes queixar-se delle, porque cumpria com o seu officio ; e quem he o culpado he o negociador Portuguez, que lhas concedeo.

Supponhamos que Lord Strangford pedia ametade dos territorios do Brazil para Inglaterra ; e que chamava a isto um equivalente de se permittir aos Portuguezes o virem negociar a Inglaterra ; e supponhamos mais que o mesmo Lord Strangford naõ esperava que tal cousa lhe concedessem, e que pedía aquella extravagancia para ver se obtinha uma cousa menor ; e, quando mal pensava, acha que lhe concedem á olhos fechados tudo o que pedio ; e acaso dirá alguem que competia a Lord Strangford o largar por maõ á metade do territorio do Brazil que lhe tinham dado ?

¿ Que diria delle o seu Governo? ¿ e se o seu Governo consintisse nisso, que diria do Governo a sua Nação.

He necessario por as cousas em seu lugar; e he conveniente e util indagar as causas dos males, para os attribuir a quem compete; do contrario nunca se remediam; porquanto, se em vez de se imputar a desgraça deste tractado ao Negociador Portuguez, se imputa aos Inglezes, seguir-se da dahi; que a manhaã, se torna a mandar o mesmo negociador ou outro de similhante laya, para negociar com os Estados Unidos, ou com a França; repetir-se-ha a mesma scena de erros; e queixar-se-haõ entaõ dos Americanos, ou dos Francezes; e assim por falta de attribuir o mal á sua verdadeira causa, nunca lhe acertaraõ com o remedio;

Exemplifiquemos isto, nos mesmos exemplos desta carta. A continuação della, neste extracto, começa pelo artigo 7º. do tractado, em que se estipulam os reciprocos direitos de residência dos vassallos de uma nação nos territorios da outra.

Nós temos mostrado ja, que naõ só esta estipulação do tractado he reciproca, e perfeitamente mutua; mas que pela parte que he favoravel aos Portuguezes, quem tem requerido a sua infracção tem sido o mesmo Ministro Portuguez em Inglaterra; que fez a requerimento seu expulsar daqui o Correa, o Viconsul de Liverpool, &c; e que faz com que na Policia dos Estrangeiros em Londres (Alien Office) se naõ dê passaporte ou licença de residir a Portuguez algum, sem uma carta delle Embaixador Portuguez. Logo ¿ Como he isto imputavel aos Inglezes?

A estipulação deste artigo pela parte de Portugal he somente de utilidade aos Portuguezes; assim como pela parte de Inglaterra he somente de utilidade aos Inglezes; qualquer dos dous Governos póde, naõ obstante o tractado, renunciar ás vantagens que delle lhe provem; se os

Portuguezes renunciãam a esta sua utilidade ; que tem com isso os Inglezes ?

Nem contra isto está o argumento, de que os individuos Portuguezes não quizéram, nem querem renunciar ao grande beneficio, que lhes resulta de se verem livres do incommodo do Allien-Office ; porque as Naçoens não tractam com os individuos, he com os Governos ; e se o Representante do Governo Portuguez em Inglaterra renuncia a qualquer vantagem, que a sua nação tenha no tractado ; he por isso que deve estar o Governo Inglez, e não pelo que lhe disserem Pedro, Sancho, ou Martinho, posto que Portuguezes sejam.

Neste mesmo paragrapho se faz menção de que os Portuguezes em Inglaterra pagam igualmente com os Inglezes todos os tributos ; e que não acontece isto aos Inglezes em Portugal, aonde são izentos de muitos direitos, que os Portuguezes pagam. Imputar isto a culpa dos Inglezes he um absurdo tão manifesto, que até os mesmos Redactores se envergonhãram do que tinha escripto o seu pretenso correspondente no texto, e inseríram n' uma nota, como opiniaõ sua, que a culpa he dos Portuguezes que lhes não pedem esses direitos, e não delles Inglezes, que os não haõ de offerecer sem que lhos peçam. Os Scientificos nestas materias portam-se como o outro que nunca dizia que o homem não tem cabelo, senão, quando he tão calvo, que lhe apparecem os miolos.

Quanto ao argumento da nullidade, uma vez que não só o Governo Portuguez, o da, e está dando por valido ; uma vez que os mesmos negociantes Portuguezes em Londres, fosse por que fosse, pediram que se lhe concedesse a izençaõ de certos direitos, fundamentando-se na existencia e validade do tractado ; não sei como se possam trazer em duvida a sua existencia ou validade ; porque quem pede o cumprimento das condiçoens de um contracto, suppoem o contracto valido ; e quando valido não

fôra por outras causas, o aceitar quaesquer commodos, em consequencia, e por virtude desse contracto, he reconhecêllo e ratificálo. Isto são principios tão admittidos na legislação Patria, e no direito das gentes que não ha para que nos demoremos em provállo.

Os Inglezes he verdade, que cuidáram unicamente, neste ultimo arrançamento, feito por Commissarios Negociantes, que publicamos no nosso Numero passado, em arranjar os pontos que lhes eram mais importantes ; mas competia aos Commissarios da parte de Portugal ajustar os pontos, que convinham a sua nação ; não fizeram isto, porque não lhes importou, ou porque tinham outras vistas, queixem-se de si.

No entanto, como o Ministro Portuguez meteo nisto o Consul de Liverpool, não esqueceo estipular, que os documentos, para provar originalidade das fazendas e navios Inglezes, fossem legalizados per ante os Consules Portuguezes em Inglaterra; e logo tiveram a bondade os taes consules de determinar que levariam propinas das partes por esse serviço ; e alem disso arrogáram tambem a si o estabelecer o *quantum* dessas propinas ; verificando assim, que os empregados Portuguezes fazem dos direitos Majestaticos roupa de Francezes ; pois até os Consules acham, que tem direito para impor tributos a beneficio de suas algibeiras, e determinar quanto esse tributo deva ser.

Foi este o partido que tiráram os Portuguezes, de ter o Ministro em Londres mettido estes arrançamentos nas mãos de um Consul, que ninguem podia duvidas que havia de chegar a braza á sua sardinha. Quanto aos interesses de Portugal, que aqui se pretextam, ninguem, que tenha o menor conhecimento do modo por que estas cousas se fazem, poderá julgar, que a medida de fazer reconhecer os *Cockets* da Alfandega Ingleza pelos Consules Portuguezes em Inglaterra, he um meio de impedir o contrabando no Brazil.

A prova da originalidade dos navios he ainda mais precaria, do que a das fazendas; porque, como não se exige senão o registro do navio; e todos os navios Inglezes, sejam de construcção Inglesa ou não, obtem esse registro, como acontece em Portugal com os navios que tem pago os direitos no passo da madeira, he evidente que deste regulamento, que fez o tal Consul, so resulta o proveito, que elle tirara, das propinas de reconhecer a certidão do Registro; e em consequencia deste ajuste fica o Governo Portuguez com as mãos ligadas, para não poder em seus portos disputar, se qualquer navio he ou não de construcção Inglesa, uma vez que lhe apresenta a certidão de registro da alfandega Inglesa, reconhecida pelo Consul Portuguez; pois tal he o ajuste. Assim vai tudo em Portugal; e queixam-se então dos Inglezes.

SUECIA.

Lemos em um dos Jornaes Inglezes, que o Governo de Suecia promulgou um Edicto, em que se determina, que se não possa dar entrada nas alfandegas de Succia a fazendas ou mercadorias algumas, que não sejam importadas em navios Suecos, ou das naçoens donde as mesmas mercadorias forem originarias; a excepção do sal, que se admittirá em quaesquer navios que sêja, e de qualquer parte que venha.

Resumo dos Generos que entráram no Porto de Lisboa em todo o mez de Julho, de 1813.

22.702 barricas de farinha. 1.100 fanegas, 1.900 quarteiros, e 4.496 salamas de trigo. 36.147 buchels, 400 saccos, e 2 moios de milho. 11.449 fanegas, 3572 toneladas, 213 moios, 200 saccas, e 400 barris de cevada. 160 toneladas de aveia. 9.344 saccas, e 2.693 barris d' arroz. 5.791 barris de carne. 19.582 barris de manteiga. 911 pipas de vinho. 432 pipas, 40 barris, 400 odres, e 80

botijas de azeite. 14.045 quintaes de bacalháo. 9 barricas, e 172 arrobas de presuntos. 8.510 saccas de cacao. 7.096 saccas de caffè. 5.000 caixas de chá. 2 878 ditos de assucar. 538 pacotes de cravo, e 30 barris de dito fino. 794 pipas de agoa-ardente. 102 pipas de cerveja. 45 pipas de vinagre. 105 botijas de azeitonas. 79 paneiros de tapioca. 284 saccas de farinha de pão. 27 golpelhas de amendoas. 6 barris, 20 saccos, e 300 fanegas de feijaõ. 1.650 barris de biscoito. 200 pacas de toucinho. 50 pipas de azeite de peixe. 12 barris de mel, e 7 fardos de quina.

Resumo dos Artigos comestiveis que entráram pela Barra da Cidade de Lisboa, em o mez de Agosto, 1813.

600 toneladas de trigo. 300 fanegas, e 98 salmas de milho, 10.689 quintaes de bacalhaõ. 2.995 sacas de arroz. 1.126 pipas, e 360 odres de azeite. 13.574 barris de manteiga. 1.299 caixas, e 52 feixes de assucar. 44 barricas, e 24 arrobas de presuntos. 20 pacas de toucinho. 136 sacas de farinha de pão. 110 barris de mel. 1.570 moios de favas. 50 toneladas, 94 moios, 4.924 barris, 925 sacos de cevada. 150 toneladas de Feijaõ. 8 toneladas de batatas. 490 cabazes de queijos. 87 arrobas de peixelim. 25 pipas de cerveja. 1.200 barris de enxovas. 23 caixas de salmões. 35 pipas, e 64 golpelhas de atum. 59 golpelhas de amendoas, e 19 sacos de cominhos.

*Preços correntes dos principaes productos do Brazil em
Londres, 25 de Outubro, 1813.*

Generos.	Qualidade.	Quantidade	Preço de	a	Diretos.
Assucar	branco	112 lib.	55s.	65s.	3l. 14s. 7½d.
-----	trigueiro	Dº.	45s.	52s.	
-----	mascavado	Dº.	37s.	42s.	
Algodão	Rio	Libra	20p.	21p.	16s. 11d. p. r. 100 lib.
-----	Bahia	Dº.	23p.	24p.	
-----	Maranhão	Dº.	23½p.	24½p.	
-----	Pernambuco	Dº.	24p.	26p.	
-----	Minas novas	Dº.	21p.	22p.	
Dº. America	melhor	Dº.	nenhum		16s. 11d. por libra
Annil	Brazil	Dº.	2s. 6p.	3s.	4d. por libra
Arroz	Dº.	112 lib.	36s.	42s.	16s. 4d.
Cacao	Pará	112 lib.	60s.	75s.	3s. 4d. por lib.
Caffé	Rio	libra	70s.	80s.	2s. 4d. por libra.
Cebo	Bom	112 lib.	86s.	87s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	20s.	35s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	6p.	8p.	8d. por libra.
-----	Rio da Prata	Dº.	6p.	9p.	
Dº. de Cavallo	Dº.	Couro	8s. 6p.	9s.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	13s. 6p.	14s. 6p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	2s. 0p.	3s. 8d. libra.
-----	Ordinaria	-----	Dº.		
-----	Mediana	-----	2s. 8p.	3s.	
-----	Fina	-----	4s. 6p.	7s. 6p.	
-----	Vermelha	-----	4s.	7s.	
-----	Amarella	-----	2s. 6p.	3s.	
-----	Chata	-----	Dº.		
-----	Torcida	-----	3s. 9p.	4s. 9d.	1s. 8d. por libras.
Pao Brazil		tonel	95l.	100l.	4l. a tonclada.
Salsa Parrilha					
Tabaco	Rolo	libra	6p.	7p.	3s. 6d. libra excise 3l. 3s. 9d. alf. 100 lb.

Premios de seguros.

Brazil	hida 10 guineos por cento, R. 5.
	vinda 14 a 15
Lisboa e Porto	hida 6 G ^s .
	vinda 2 G ^s . em comboy
Madeira	hida 5 a 6 G ^s .—Açores 8 G ^s , R. 3.
	vinda 8 á 10
Rio da Prata	hida 12 á 15 guineos; com a tornaviagem
	vinda o mesmo 15 a 18 G ^s .

LITERATURA E SCIENCIAS.

Noticias das obras publicadas em Inglaterra.

BUTLER'S *Sketch of Geography*, 8vo. preço 9s. Esboço de Geographia antiga e moderna, para o uso das escholas; Por Samuel Butler, Doutor em Theologia, Primeiro Mestre na Eschola livre de Grammatica, em Shrewsbury.

Rundell's Symbolic Illustrations. Part. I. 4to. preço 10s. 6d. A primeira parte (será completa a obra em tres partes) das Illustraçoes symbolicas da historia de Inglaterra, acompanhada da narrativa dos principaes acontecimentos; destinados principalmente á instrucção da mocidade. Por Maria Anna Rudell, de Percy-House, em Bath; authora da Grammatica da Historia Sagrada.

Final Debates on the India Charter; 8vo. preço 5s. Debates finaes, sobre a renovação e aceitação da Carta Patente da Companhia das Indias Orientaes, em varias Sessãoens dos Proprietarios dos Fundos das Indias-Orientaes; aos 9; 13, 16, e 21 de Julho, de 1813; com um appendix, que contém o resumo do *Bill*, para continuar a companhia na posse dos territorios Britannicos na India, junctamente com certos privilegios exclusivos.

March's Speech on Missionaries to India; preço 2s. Resumo da falla de Carlos March, Escudeiro, Membro do Parlamento, na casa dos Communs, 1 de Julho 1813, sobre a clausula do *Bill* das Indias-Orientaes; que determina que se concédam mais facilidades ás pessoas que vão á India, para fins religiojos.

Hopkirk's Flora Glattianæ; 8vo. preço 7s. 6s. Flora Glattianæ; cathalogo das plantas indigenas nas margens

dô rio Clyde, e vizinhanças da Cidade de Glasgow. Por Thomaz Hopkirk. Socio da Sociedade Linneana; e membro da Sociedade Werneriana de Historia Natural em Edinburgo.

Cullen's Nosologia, by Thompson; 8vo. preço 1s. Synopsis Nosologiæ Methodicæ, Auctore Gulielmo Cullen, Medicinæ Doctor. Nuper in Acad. Edin. Med. Pract. Prof. Medico Regio ajud Scotos Primario, &c. Ao que se acrescenta um Appendix, que contem a synopse dos Systemas de Sauvages, Linnæus, Vogel, Sagar, Mc. Bride, Cullen, Swediaur (1812) Young (1813). A classificação das molestias cutaneas de Villan; e traducção da Nosologia de Cullen, com citaçoens dos melhores authores, que tem escripto desde aquelle tempo. Por Joaõ Thompson, M. D.

Watt on Chincough, 8vo. preço 10s. 6d. Tractado sobre a historia, natureza, e tractamento da Tosse violenta, que os Inglezes chamam Chincough; incluindo uma variedade de casos e dissecçoens. Ao que se ajuncta, uma inquirição relativa á mortandade das principaes molestias das crianças, e do numero que tem morrido antes de dez annos de sidade, em Glasgow, durante os trinta annos passados. Seu Author Roberto Watt, M. D. Leitor de theoria e practica de Medecina em Glasgow.

Burlow's Mathematical Dictionary; Part. IV. preço 7s. 6d. A 4.^a parte do novo Diccinario Mathematico, e Philosophico; que comprehende a explicação dos termos e principios das mathematicas puras e mixtas, e daquelles ramos da Philosophia natural, que são susceptiveis de explicação mathematica. Com esboços historicos da origem, progressos, e estado actual das differenres repartiçoens destas sciencias; e uma noticia das descubertas e escriptos

dos authores mais celebres, tanto antigos como modernos. Por Pedro Barlow, da Academia Real Militar de Woolwich.

Esta obra será completa em 6 partes, e formará um volume em 8vo. grande, com estampas, &c.

British Review, N.º. IX. O N.º. IX. da Revista Britannica ou Jornal critico de Londres.

Bonnycastle's Treatise on Algebra; 2 vols. 8vo. preço 1l. 4s. Tractado de Algebra, em practica, e theoria, com illustrações, e notas: contém uma variedade de particularidades, relativas ás descobertas, e melhoramentos, que se tem feito, neste ramo da analyze; por João Bonnycastle; Professor de Mathematicas na Academia Real Militar de Woolwich.

O N.º. XXXVI. do Jornal Medico de Edinburg.

O N.º. XVIII. do Quarterly Review on Revista de quartel; publicado aos 25 de Setembro, 1813.

Noticias Literarias.

Acha-se na imprensa—Index geral á Revista de Edinburgo, desde o seu principio até Outubro, de 1812.

Acha-se tambem na imprensa a obra de Madama De Stael, que foi prohibida em Alemanha.

Esta interessante obra, cuja mysteriosa prohibiçaõ tem há tanto tempo excitado a curiosidade da Europa; he o resultado das observaçoens de Madama de Stael, sobre as maneiras, sociedade, literatura, e philosophia dos Alemaens.

Chegou-se a imprimir em Paris uma ediçaõ desta obra de 10.000 copias, no anno de 1810; e ainda que no decurso

Vol. XI. No. 65. 4 c

impressã se submetteo á censura de uma especie de policia literaria; repentinamente houve ordem de supprimir toda a ediçã. Escapou porem um exemplar, do qual se vai fazer a presente ediçã; e conterà todas as passagens, que fôram riscadas pelos censores de Bonaparte; e um prefacio, em que se refere a historia desta celebre perseguiçã literaria.

O publico terá dentro em pouco tempo a segunda e tereceira parte da estimavel obra intitulado *Monasticum Anglicum*, que he uma preciosa collecçã para a historia ecclesiastica de Inglaterra; e que he actualmente rarissima.

O Conde de Lauderdale publicará no decurso do mez que vem “ Consideraçõens sobre o estado da moeda corrente em Inglaterra.”

J. Philipart, Escudeiro, publicará em breve tempo, em dous volumes de oitavo, “ Campanhas do Norte, illustradas com mappas, e estampas, e com os retratos dos Imperadores Alexandre e Bonaparte.

Mr. Wathen, de Hereford, está preparando o jornal de uma viagem ás Indias Orientaes, pela Madeira, Cabo de Boa-Esperança, Madrass, Pulo Penang, Malaca, e Macão; e sua volta por S. Helena.

Mr. Singer tem na imprensa “ Elementos de Electricidade, e Electrochimica, que he uma synopse do estado actual dos conhecimentos sobre a electricidade.

Mr. Smithies, de Sunderland, tem posto na imprensa uma obra sobre a navegaçã, e Astronomia nautica, que tem occupado a sua atençaõ por muitos annos. Contem

tudo quanto he necessario ao navegante e ao astronomico practico.

Mr. W. Henley está preparando para a imprensa uma serie de taboas chemicas, que se dirigem a mostrar as propriedades de todos os corpos conhecidos, o resultado, de suas unioens, &c. ; e formam um resumo completo da sciencia chimica.

PORTUGAL.

Sahio á luz : *Materia Medica*, distribuida em classes, e ordens segundo seus effeitos ; em que plenamente se apontão suas virtudes, dores, e molestias a que se fazem applicaveis, addiccionada com as taboas da *Materia Medica*, methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas formulas, e de um *Diccionario Nosologico*, ou nomenclatura *Sinonymica* das molestias, *symptomas*, vicios, e affecções da Natureza ; para uso dos Estudantes assim de *Medicina*, e *Cirurgia*, como de *Pharmacia*, e mesmo para o dos praticos modernos. Saó 2 vol. em 4º. ; e vende-se nas lojas dos Mercadores de Livros no Terreiro do Paço, e nas dos mais desta capital a 1.600 réis.

MISCELLANEA.

Jornal Pseudo-Scientifico.

NO N.º 47 do nosso periodico, julgamos conveniente fazer algumas observaçoens, sobre o plano, que se estabeleceo para a *Academia Militar* do Rio de Janeiro, o qual analyzamos, em um ponto de vista puramente scientifico, e reprovamos em algumas partes aquelle plano.

He claro, que isto era uma questão méramente literaria ;

mas o *Jornal Pseudo Scientifico* tomou disto occasião, no seu numero do mez seguinte, para nos assaltar, chamando-nos calumniadores, que atacavamos indirectamente o Principe, visto que elle tinha approvado aquelle plano, que a nossa, era a linguagem dos que buscam demolir as bases da segurança publica; que os triumphos da malignidade e da inveja terminam sempre na confusão de seus secretarios, &c. &c. e por fim que nos declarávam a guerra.

Naõ deixou de nos admirar esta destemperada tormenta; porque a questaõ éra meramente scientifica; isto he se o plano dos estudos mathematicos éra ou naõ bom; nos naõ fallavamos nos Redactores daquelle *Jornal*; e a nossa opiniaõ podia ser boa ou má; éra meramente o exame daquelle plano; e por tanto a trovada da parte daquelles Redactores, concluindo com declaração da guerra paraceo-nos mui fóra de proposito, visto que o plano, que nós desapprovavamos, naõ era delles mas sim do Conde de Linhares; e se os Redactores julgávam differentemente a respeito da bondade daquelle plano de estudos mathematicos, naõ sabemos como dahi se seguisse que nos devessem atacar, chamando-nos homens que desejamos destruir as bases da segurança publica, e acabando com a declaração da guerra.

No entanto respondemos ás suas invectivas; elles replicáram; e naõ tem deixado de nos atacar constantemente, e com taes personalidades, que até se offerecêram como medicos para nos curar de nossa loucura; ao que temos julgado conventente responder sempre alguma cousa.

Assim como nos admiramos daquelles ataques pessoaes, que os Redactores nos fizéram; sem que nos os tivéssemos offendido em couza que saibamos; assim tambem naõ esperavamos que elles agora declarassem, como fizéram, no seu numero do mez passado, que se naõ queríam metter mais com nosco.

Eis aqui o que he que chama em Portugal; partida de cavalleiro, parada de sendeiro.

Ja que julgáram conveniente declarar-nos a guerra sem

nenhuma provocação de nossa parte ; não obstante a sua declaração agora, de que não querem mais brigar terão a bondade de ouvir uma historia.

Era uma vez um tambor, e desafiou e insultou um soldado, que estava quieto, e não bulia com elle ; e tanto disse, e tanto provocou o soldado, que este se dirigio ao tambor para lhe dar dous murros : que fez o tambor, deitou-se no chão, e entrou a gritar, que se o soldado lhe desse, havia dizer a todo o mundo que elle éra um cobarde, que dava n' um homem deitado. A historia não diz, se o soldado deo ou não dous pontapés no tambor, que se deitou no chão ; mas tal vez este fosse o tractamento que merecia.

Dizerem os Scientificos, que não desperdiçaraõ mais o seu tempo com fazer caso do que nos dizemos, he muito má desculpa, para se escapar do combate ; se os Senhores Scientificos acháram, que valia a pena de nos declarar a guerra, haõ de ter paciencia, haõ de desperdiçar algum tempo em brigar com nosco ; porque como são duas partes as que brigam não esta no poder d'uma só começar a guerra, e acaballa quando quizer ; tenham paciencia haõ de nos ouvir por mais algum tempo.

He verdade, que não nos póde dar grande credito nem ao nosso periodico, o occupar-nos com responder, ou examinar scriamente os escriptos de homens, que em vez de argumentos se dirigem á pessoa do Redactor, chamando-lhe jacaré sanhudo ; e outras inepcias dessa natureza ; mas como a leitura aturada séria, exige que se interrompa algumas vezes com a recreação, julgamos que não virá mal aos nossos Leitores o dar-lhes de vez em quando, para se divertirem, passagens dos Scientificos ; e os que não quizerem de todo nem ouvir fallar em taes Scientificos, em vendo um artigo com este titulo, se não estiverem de humor a rir-se podem passar a diante.

Porém Senhores Scientificos haõ de brigar quer se deitem no chão quer não ; não lhes hade valer a manha.

E julgamos, que nada convem mais aos Redactores do

que instar na peleja; visto que um delles he o celebre cavalleiro andante, que desencantou o D^o. Cardozo; e he dos cavalleiros Andantes o brigar sempre levem murros ou naõ levem. Esperamos pois de sua cavallaria Andante que naõ arrie bandeira.

Vamos ao caso do seu ultimo N^o. ; Com que authoridade chamam os Scientificos aos empregados na actual Embaixada em Londres, “ corja de Berkley-square?” N^{os} naõ dissemos que aquellas palavras, de que usamos em um do nossos N^{os}. anteriores, se deviam attribuir aos Empregados da Embaixada; tinhamos em vista outra cousa mui differente; e se os Scientificos, em vez de ir pôr a carapuça ali; perguntassem de quem fallavamos, lhe dariamos uma explicaçãõ bem cabal de quem queriamos designar; mas elles com a sua costumada prudencia, que taõ bem vai servindo ao seus protectores, que tem dado com elles na lama, fôram chamar aos da embaixada a “ corja de Berkley-square,” pondo o barrete em seus mesmos amigos, sem consultar primeiro quem lhe podia dar a devida explicaçãõ. Ora, em suas consciencias, Senhores Scientificos; digam-nos ; naõ deviam perguntar ao arrumador do armazem, aquem o barrete pertencia antes de o entregar a alguem? Pois olhem; temos melhor opiniaõ de alguem dos addidos á Embaixada, do que os Senhores Scientificos tem do chefe; e no entanto, estamos calados.

Dispensar-nos-he mos de retorquir aos nomes, que nos chamam; por uma razaõ bem obvia; porque aquelles termos taõ baixos, que saõ ainda mais baixos que o vulgar; trazem com sigo a sua mesma resposta; visto que mostram a educaçãõ de quem os usa; alem disto nada nos impede, que lhes digamos couzas bem pezadas, e verdades que bem lhe dôam; sem que nos sêja preciso descer a fazer uso de expressoens, que até ja estaõ proscriptas pelos lacaios, que aspiram a ser creados de escada acima; deixemos pois as expressoens baixas a quem convem; vamos ao que elles escrevem pertendendo seriedade.

Quando vimos o rompante do seu N.º. passado contra os negociantes Portuguezes; mal poderíamos conjecturar, que haviam tão vergonhosamente cantar a palinodia, no N.º. seguinte, em termos tão miseraveis; chegando a dizer que não conhecem ninguém a quem a sua invectiva fosse applicavel. Quanto ao faltar á palavra do que promettêram; de publicar a justificação dos Negociantes Portuguezes; isso sempre nos esperamos. Porém vejamos com que razoens justificam essa falta de palavra.

Não cumprem com o que promettêram; porque a justificação dos Negociantes appareceu ja em outro jornal; mas nem todos os que lem o Scientifico, leraõ aquelloutro jornal; e portanto éra de justiça, que o Jornal, que publicou o primeiro ataque contra os Negociantes, e que publica agora uma replica ao que elles dissêram em sua justificação, publicasse tambem essa justificação; do contrario he mostrar a questaõ só por uma face. Alem disso o promettido he devido; promettêram publicar a Justificação, e não o fizêram, primeiro alegando falta do tempo: (o que se lhe provou que não éra assim;) e depois, porque ja tinha apparecido em outro Jornal; o que tão bem não vale; porque o apparecer aquella Justificação em outros jornaes não os alliviava de sua promessa.

Agora, o outro ponto; que não se dirigia aos membros do club, a catilinaria que fizêram. Dizem os Scientificos (p. 606) “ Nos declaramos porém, que não conhecemos um só membro do club, a quem a nossa censura se possa applicar: se existe, que se emende.” O ataque foi feito aos Negociantes Portuguezes, Negociantes são os membros do Club; e portanto justificando-se, e mostrando, que elles tem feito as representaçoens que julgáram convenientes ao Commercio, tem mostrado em si mesmo o exemplo de negociantes, que não andam a gritar pelas ruas; mas de homens cordatos, que dirigíram as suas queixas ás authoridades que suppozêram, que as podíam remediar.

Poem os Scientificos a hypothese-se “ se algum existe que se emende.” Mas isto he querer justificar a sua accusação suppondo uma hypothese, que tem acabado de confessar que não existe. O estrebilho com que concluem os seus paragraphos “ Não podemos conceber como se persuadiram, &c.” He uma verbiagem ridicula; porque, quando se fez um ataque geral a todos os Negociantes Portuguezes, tiham os do club o direito de se justificar, mostrando, que aquellas accusaçoes vagas lhes não eram imputaveis; e fizéram isto com uma moderação extrema, contentando-se com a narraçã de factos, tão simples quanto he convincente.

Assevêram, que he um facto, que não ha entre os negociantes Portuguezes aquella uniaõ systematica, que ha entre os Negociantes Inglezes; e que deixam de produzir as provas, e a vil tarefa de nomear individuos a viz jornalistas.

¿ Que foi la fazer a burra! Perguntava o frade leigo, todas as vezes que lhe não fallavam a proposito da questaõ. ¿ Que foi la fazer a burra Senhores Scientificos? Que tem a falta de uniaõ systematica dos Negociantes, com os ter accusado, todos em montã, de serem mal dizentes, ignorantes, e pedantes. Os negociantes pôdem não ter entre si uniaõ, e com tudo não serem maldizentes, &c.; isso são cousas mui differentes. ¿ E a que vem aqui o dizer, a tarefa de produzir provas, he deixada a viz jornalistas? Quereraõ com isso dizer, que basta a sua honrada palavra para se crêr no que elles dizem sem produzir provas? Pois se assim pensam, parece-nos que estaõ mui enganados. E neste caso estamos certos que o publico todo julga, que a accusação que fizéram contra os Negociantes Portuguezes he tão falsa, quanto he vaga, e generica; e que ésta sua palinodia he tão desprezivel, quanto he mesquinha, e evasiva.

Esqueciamo-nos dizer duas palavras a respeito de nos chamarem delatores infames. Perdõem Senhores Scientifi-

cos, nós pensavamos, que o ser delator ou denunciante era cousa muito honrosa ; seguimos nisto o exemplo do Ill^{mo}. e Rev^{mo}. Senhor Principal Souza, que foi o denunciante na causa de Pancas ; pelo mero motivo de servir a coroa como bom e fiel vassallo ; e quanto aos serviços, que um dos Redactores do Scientifico fez aos Francezes, em quanto elles estiveram em Portugal, como fóram publicados por elle mesmo, na collecção, que ajuncta á sua “ Conducta ” aonde se acham muitas expressões de agradecimentos dos empregados Francezes, pelos bons serviços que elle lhes fez ; julgavamos que isso não éra cousa de segredo ; mas, como se escandaliza, perdóe ; e não fallaremos mais nisso ; ainda que saibamos, que havemos de guardar ésta promessa, como os Senhores Scientificos guardáram a promessa que fizéram aos Negociantes Portuguezes de lhes publicar a sua justificação.

Depois de termos escripto o que fica acima, se nos pedio, que inserissemos os seguintes :—

Quesitos dirigidos aos Redactores do Jornal Scientifico.

1º. Qual he a razão, porque os esclarecidos Redactores do Jornal Scientifico, chamam ao Redactor do *Correio Braziliense*, a p. 730 do N.º. 23, *denunciante, e delator infame* ; e não desmentem o facto de terem elles feito serviços a Bonaparte ?

2º. Não são os esclarecidos Redactores, igualmente *denunciantes, e infames delatores*, quando annúnciam a p. 731 do N.º. 23, que descreveraõ, e daraõ a conhecer aonde *pertence* o tal novo *Correspondente e Suggestidor*, veterano J. da C., o que elles só conhecem por advinhação ?

Não ha nesta mutua delação uma differença bem notavel, qual he a de ser a declaração do livro Azul publica, e

designar o crime, podendo assim ser contrariada; e a do livro Amarelo occulta, e por tanto filha da intriga, e da vileza? Não se acham as paginas do livro Amarelo cheias de vituperios, e execraçoens contra as denuncias occultas?

Não seria proprio da imparcialidade e justiça, que caracterizam o Jornal Scientifico, e os seus esclarecidos Redactores, que quando descrevessem, e dessem a conhecer aonde *pertence* o tal *Mascara-de-Ferro* ou Suggestidor, remettessem tambem, para ali se julgar com verdadeiro conhecimento de causa, uma copia fiel do tal *versinho* a Napoleon, e dos *Documentos* sobre os serviços feitos aos Hospitales Francezes, para que se conheça igualmente o character puro, e immaculado dos esclarecidos authores de taõ dignas producçoens?

5°. Como combinam os esclarecidos Redactores, o que escrevem contra as Cortes de Hespanha, nos N.º. 26, e 27 do seu Jornal, com o que tinham escripto a p. 556 do N.º. 15 sobre os bens de uma *monarchia limitada* em Hespanha, e da *propaganda*, que dali podia sahir, *para restituir ao Genero Humano o uso legitimo de seus direitos?* Não confessáram os Redactores a p. 555 do mesmo N.º., que transcreviam com prazer o discurso, que incluia taes proposiçoens, por coincidirem com as suas proprias ideas, e sentimentos, que elle continha?

6°. Quaes são aquelles *laços de seda*, de que fallam os esclarecidos Redactores a p. 376 do N.º. 27, com que se deveriam prender as mãos dos Soberanos?

Avizo saudavel aos Redactores sobre os taes *laços de seda*.

Lembrem-se os esclarecidos Redactores, que as diversas paixoens dos homens, em sociedade, não podem equilibrar-se taõ regularmente, como em mechanica as forças de uma machina. Que o amor proprio faz parecer a cada um, que a sua obra sahirá mais perfeita que a dos outros. Que

quando as Côrtes de Hespanha formáram a Constituição boa ou má, pensou a maior parte de seus membros, que punham *Laços de seda* ao Soberano. Que a Assembleia Nacional de França pensou o mesmo ; mas qual foi o resultado? A Convenção Nacional, os horrores sabidos da Revolução, e a Guilhotina, aonde expiáram os seus crimes, e erros, quasi todos os principaes fabricantes dos taes *Laços de Seda*, e até mesmo o esclarecido e *philantropico Medico*, que inventou e deo o nome áquelle mortifero instrumento!!! Lembrem-se os esclarecidos Redactores, que a tal descoberta dos *Laços de Seda* poderá não agradar aonde pertence ; e que todos, que tem trabalhado para ella, poderaõ em tempo opportuno ser enviados a estabelecer taõ importante manufactura, aonde seja mais util do que tem sido na Europa, por exemplo nas Pedras Negras, ou outro prezidio da Africa.

◆

Novidades deste mez.

=

INGLATERRA.

Medalha de distincção para os officiaes militares, que se distinguem em acçoens.

Guardas-de-cavallaria, 7 de Outubro, 1813.

Tendo-se achado inconveniente consideravel, no augmento do numero das medalhas, que se tem concedido em commemoração dos brilhantes e distinctos acontecimentos, em que o bom successo das armas de S. M. tem recebido a approvação Real, foi o Principe Regente servido ordenar, em nome e a bem de S. M., que se adoptassem os seguintes regulamentos, na concessão, e circulação de taes signaes de distincção : a saber ;—

1°. Que cada official, recommendado para tal distincção, não trará senão uma medalha.

2°. Que para o segundo e terceiro acontecimento, de que se faça commemoração em simileante maneira, cada individuo recommendado para trazer a distincção, porá um colchete de ouro pregado na fita porque se suspende a medalha, e nelle escripto o nome da bataiha ou cerco, aque se refere.

3°. Que admittindo-se a pretensão de quarto distinctivo, trará cada official uma cruz, com os nomes das quatro batalhas, ou sitios, respectivamente escriptos nella; e a trará em vez das distincções previamente concedidas a taes individuos.

4°. Que em cada occasião de similhante natureza, que possa occurrer, subsequente a concessão da cruz, se concederá outravez o colchete, aquelles que tiverem direito a distincção adicional, que se deve trazer na fita porque se suspende a cruz, da mesma sorte que se descreve no N°. 2°. destes regulamentos.

S. A. R. he alem disto servido ordenar, em nome e a bem de S. M., que a distribuição de medalhas, ou condecorações, por similhantes serviços de distincto merecimento, se regularão da maneira seguinte: a saber.

1°. Que nenhum general, ou outro official, se considerará com direito a recebêllas, a menos que naó tenha estado pessoal, e particularmente na quellas occasioens de grande importancia, e peculiar brilhantismo, e em cuja commemoração o Principe Regente, em nome e a bem de S. M. séja benignamente servido conceder taes signaes de distincção.

2°. Que nenhum official será considerado candidato para a medalha, ou distinctivo, senão com a especial selecção, e participacção do commandante das forças, no lugar, referindo que tem merecido a distincção por serviços conspicuos.

3°. Que o commandante das forças transmittirá ao

commandante em Chefe listas assignadas por elle, em que especifique os nomes e gradaçoens daquelles officiaes que tiver escolhido pelas haver em particularmente merecido.

4º. O commandante das forças, fazendo a selecção, limitará a sua escolha ás gradaçoens abaixo mencionadas : a saber.—Officiaes Generaes. Officiaes commandantes de brigadas. Officiaes commandantes de artilheria, ou engenheiros. Ajudante-general. Quartel-mestre-general. Deputado dicto; tendo a patente de field-officer (official superior.) Assistente-ajudante e quartel-mestre general; tendo a patente de field-officer (official superior;) e sendo chefe do Estado-Maior, com corpo destacado, ou divisaõ distincta do Exercito. Secretario-Militar, tendo a patente de field-officer (official superior.) Officiaes commandantes de batalhoens, ou corpos equivalentes a elles; e officiaes que tenham succedido ao actual commando, durante a acção, em consequencia da morte ou mudança do official commandante original.

O Principe Regente, portanto, he benignamente servido ordenar, em nome e a bem de S. M.; que em commemoção das brilhantes victorias obtidas pelas armas de S. M., nas batalhas de Roliça, Vimeira, Coruña, Talavera-de-la-Reyna, Bussaco, Barrosa, Fuentes de Onor, Albuhera, e Salamanca, e nos assaltos e tomadas de Ciudad-Rodrigo, e Badajoz, os officiaes do exercito abaixo mencionados, presentes naquellas occasioens, gozaráõ do privilegio de trazer as condecoraçoens do distincção; e tendo S. A. R. approvado as cruces, medalhas, e colchetes, que se preparáram, he servido ordenar, que as tragam os officiaes generaes suspensas por uma fita da cor da banda com orelhas azues, peduradas ao pescoço; e os officiaes commandantes de batalhoens, ou corpos que lhes sejam equivalentes, e officiaes que tenham succedido no actual commando durante a acção, os Chefes das Repartiçoens Militares, e seus deputados e assistentes (tendo a gradação de Field-officers;) e todos os demais officiaes, que foram especial-

mente recommendados, a traraõ fixa a uma fita da mesma descripçaõ na casa do botaõ de seu uniforme.

O Principe Regente he tambem servido ordenar, em nome e a bem de S. M., que as condecoraçoens, que se deverãam ter concedido aos officiaes, que morrêram entaõ, ou mortos depois das sobreditas batalhas e cercos, seraõ, em signal de respeito por suas memorias, transmittidas a suas familias.

Officiaes, que tem direito a trazer a cruz, ou cruz com um ou mais colchetes.

Field-marechal Arthuro, Marquez de Wellington, C. G.

Ten. general Sir Guilherme Carr Beresford, C. B.

Sir James Leith, C. B.

Sir Thomas Picton, C. B.

O Hon. Sir Carlos Stewart, C. B.

Maj.-general Sir George Murray, C. B. Quartel-mestre general.

Denis Pack, Tropas Portuguezas.

Mar. de Campo. D. Miguel Alava, Tropas Portuguezas.

Brig.-general B. D'Urban, Tropas Portuguezas.

D. José O'Lalor, Tropas Portuguezas.

Coronel Guilherme Howe De Lancey, Deputo Q. M. Gen.

Andre Frederico Barnard ; reg. 95 inf.

Ten.-Coronel W. Robe, da Artilheria Real.

Honr. R. De Poer French, reg. 74 inf.

Sir Ricardo Fletcher, que foi dos Engenheiros Reaes.

Guilherme Williams, reg. 13 infant.

Carlos Sutton, reg. 9 Portuguez.

Henrique W. Carr, reg. 83 inf.

Alexandre J. Dickson, Artilheria Real.

Officiaes que tem direito a trazer a medalha, e dous colchetes.

Ten.-general Sir Brent Spencer, C. B.

Sir Stapleton Cotton, C. B.

- Ten.-gen. Sir Rowland Hill, C. B.
Honor. Sir George Lourey Cole, C. B.
- Major-general Henrique Fane
Eduardo Howarth, da Artilheria Real.
- Brigadeiro-gen. D. Manuel Mozinho, Tropas Portuguezas.
- Coronel Samuel Venables Hind, reg. 32 inf.
S. A. Serenissima o Principe Hereditario de Orange.
Frederico Arentschildt, 1.º. dragoens ligeiros L. Alem.
Alexandre Wallace, reg. 88 inf.
James Campbell, reg, 94 inf.
Honor. Carlos J. Greville, 38 inf.
James Bathurst (como Secretario Militar)
Hoylet Framingham, Artilheria Real.
R. Arbuthnot, Estado Maior do Marechal Beresford.
- Tenente-coronel João Nugent, 38 inf.
Henrique Watson Ellis, 23 inf.
João Colbourn, 52 inf.
Henrique Hardinge, Dep. Q. M. Tropas Portuguezas.
George Elder, 3.º. Caçadores.
- Thomas Noel Hill, 1.º. reg. Portuguez.
Russel Manners, 74 inf.
Carlos Broke, Assistente Quart. M. General.
Carlos Rowan, 52 inf.
Alexandre Cameron, 95 inf.
Lord F. J. U. Somerset, 43 inf.
James Wilson, 48 inf.
- Julio Hartman, Artilheria da L. Alemaã d'El Rey.
Major Guilherme Percival, 95 inf.
- Officiaes que tem direito a trazer a medalha e um colchete.*
- Tenente-general Sir Thomaz Graham, C. B.
- Major-general João Slade.
Henrique F. Campbell.
Segismundo Barão Low.
Carlos Barão Alten.

- George Anson.
 Guilherme Anson.
 James Kemmais.
 Roberto Burne.
 Joaõ Ormsby Vandeleur.
 George T. Walker.
 James Kemp.
 Honr. E. M. Pakenham.
 Roberto Ross.
 Lord R. E. Somerset.
- Brigadeiro-gen. W. M. Hervey, reg. 79 inf. Portuguez.
 Conde D. Luiz de Rezende, Serviço Portuguez.
 D. Antonio de Lemos Pereira de la Cerda, Portuguez.
 Champlemond, Portuguez.
- Coronel James Sterling, 42 inf.
 James Lyon, 97 inf.
 Joaõ Elley, Guardas Reaes de Cavallo.
 Carlos P. Belson, 53 inf.
 Joaõ Guise, 3 inf. das guardas
 Guilherme Stubbs, 23 Portuguez.
 Neil Campbell, 16 Portuguez.
 James Douglas, 8 Portuguez.
 Ricardo Collins, que foi das tropas Portuguezas.
 Guilherme Mc Beau, 19 reg. Portuguez.
- Ten.-coronel Ernesto Leonhard, inf. L. Alemaã d'El Rey.
 Joaõ Cameron, 9 inf.
 Guilherme Iremonger, 2 inf.
 Eduardo Blakeney, 7 inf.
 Henrique Crawford, 9 inf.
 R. D. Jackson, das guardas.
 Honr. F. C. Ponsonby, 12 dragoens.
 Colin Campbell, 63 inf.
 F. Arbuthnot, 5 reg. das Indias Occidentaes.
 F. B. Hervey, 14 dragoens ligeiros.

Honr. C. M. Cathcart, Assistente Q. M. G.
 Rudolpho Bodecker, 1 de linha Legião Alemaã.
 Francisco Brooke, 4 inf.
 Honr. R. L. Dundas, Estado Maior.
 João Waters, Tropas Portuguezas.
 George Berkley, 85 inf.
 Hugh Halkett, 7 de linha Legião Alemaã.
 Eduardo Gibbs; 52 inf.
 Henrique Sturgeon, Estado Maior.
 João Philippe Hunt, 52 inf.
 Honr. H. B. Packenham, 26 inf.
 Ten.-coronel J. H. Algeo, 1º. caçadores.
 João May, Artilheria Real.
 João F. Burgoyne, Engenheiros Reaes.
 Guilherme Gomm, 9 inf.
 Roberto H. Dicke, 42 inf.
 Bryan O'Toole, 2 Caçadores.
 Dudley St. Leger Hill, 8 Caçadores.
 D'Araujo Bacellar, 21 reg. Portuguez.
 Alexandre Anderson, 11 reg. Portuguez.
 Major Adolpho Barão Whurmb, 2º. de linha L. A.
 George Langlands, 13 Batalhão Veterano.
 Guilherme C. Seton, reg. 88.

Officiaes que tem direito a trazer somente a medalha.

Tenente-general o Honr. Sir Guilherme Stewart, C. B.
 Major-generaes João Hamilton, Guilherme Houston,
 Honr. Guilherme Lumley, Daniel Houghton; Sir Henrique Clinton, C. B.; George Barão Bock; Victor Barão Alten; João Hope; Honr. Carlos Colville; J. G. de Marchant; Honr. George De Grey; Roberto Crauford; Guilherme Borthwick; J. H. C. D. Bernewitz; Henrique Mc. Kinnon; W. H. Pringle; Honr. Guilherme Ponsonby; Guilherme Inglis; Guilherme F. Sprye; Honr. Thomaz Guilherme Fermor; Thomas Bradford; Manley Power; Matheus Lord Aylmer.

Mariscal de Campo, D. Carlos de Hespanha, do exercito Hespanhol.

Brigadeiro-generaes Archibald Campbell, do exercito Portuguez ; Francisco Joaõ Coleman, que foi do dicto ; D. Francisco Ignacio de Capelda, do Exercito Hespanhol.

Coroneis.—H. J. Cumming, reg. 11 de dragoens ligeiros ; Collin Halkett, 2º. batalhaõ da Legião Alemaã d'El Rey ; Roberto Lord Blantyre, que foi do reg. 42 ; Carlos A. Harcourt, reg. 40 de inf. ; George Klingsohr, que foi do 5 de linha da L. Alemaã ; Guilherme Kelly, do reg. 24 ; Honr. Henrique Cadogan, que foi do reg. 71 de inf. ; Hugh H. Mitchell, reg. 51 inf. ; A. de Lacerda Pinto da Silveira, do serviço Portuguez ; Antonio Tavares, do serviço Portuguez ; D. Julio O'Neill, do Exercito Hespanhol.

Tenente-coroneis.—Burgh Leighton, do 4º. reg. de dragoens ; Frederico Barlow, que foi do reg. 61 inf. ; Honr. Henrique Brand, das guardas ; James S. Barnes, 1º. reg. inf. ; Roberto Fulton, que foi do 79 inf. ; George Cuyler, 11 reg. inf. ; Honr. George Carlton, 44 reg. inf. ; Honr. Alexander Abercomby, 28 inf. ; Carlos Pratt, reg. 5 inf. ; Guilherme Johnston, 68 reg. inf. ; Luiz Davis, reg. 36 inf. ; Thomas Forbes, reg. 45 inf. ; Joaõ Kingsbury, que foi do reg. 2 de inf. ; Joaõ Mc. Lean, reg. 27 inf. ; Henrique S. Eyre, que foi do reg. 82 inf. ; Sambrook Anson, que foi do 1º. reg. das guardas de inf. ; Guilherme Fenwick, reg. 34 inf. ; Roberto Travers, reg. 10 de inf. ; Joaõ Carlos Rooke, 3º. reg. de inf. das guardas ; Joaõ Broomhead, reg. 77 inf. ; George Middlemore, que foi do reg. 48 inf. ; Joaõ H. Dunkin, reg. 77 inf. ; Carlos de Belleville, da Legião Alemaã d'El Rey ; Guilherme Davy, do reg. 60 inf. ; Henrique H. Bradford, do 11 reg. inf. ; Alexandre G. Woodford, das guardas ; Carlos de Jonqueires, 2º. reg. de dragoens, Legião Alemaã d'El Rey ; Henrique S. Bouverie, das guardas ;

Carlos Mc. Leod, que foi do reg. 43. ; Marcos J. Dufaure, Chasseurs Britanniques ; James Erskine, reg. 48 inf. ; Arthur B. Clifton, 1º. de dragoens ; Joaõ Baraõ Bulow, 1º. reg. dragoens, da L. A. d'El Rey ; Guilherme Stewart, 3 reg. inf. ; Guilherme C. Eustace, Chasseurs Britanniques ; Clemente Archer, que foi do 16 dragoens ligeiros ; Joaõ Williams Watson, reg. de Dillon ; Guilherme Gwin, que foi do reg. 45 de pe ; Honr. Hugh Arbuthnot, que foi do reg. 52 ; Guy G. L.'Estrange, reg. 26 inf. ; Guilherme C. Spring, do reg. 57 inf. ; Thomaz Pearson, que foi do reg. 23 inf. ; Roberto Nixon, 2 caçadores ; D. L. Gilmour, 95 inf. ; Archibaldo Mc. Donnell, 13 batalhaõ reterano ; Alexandre Petrie, reg. 79 inf. ; Guilherme Woodgate, reg. 60 inf. ; G. H. B. Way, 29 inf. ; Eneas Macintosh, reg. 79 inf. ; Alexandre Hamilton, reg. 30 inf. ; Joaõ Wood, que foi do reg. 32 inf. ; Henrique Thornton, reg. 40 inf. ; Thomas Chamlain, reg. 24 inf. ; George Grey, que foi do reg. 30 inf. ; Joaõ Mc. Nooth, reg. 7 inf. ; Patricio Lindesay, reg. 39 inf. ; Guilherme Brooke, reg. 48 inf. ; Carlos Paterson, reg. 28 inf. ; Henrique Ridewood, que foi do reg. 48 inf. ; Carlos Napier, reg. 50 ; Miguel Mc. Creagh, 5 de caçadores ; Guilherme Smith, reg. 50 inf. ; Guilherme Williams Blade, reg. 20 dragoens ligeiros ; Edward Miles, reg. 38 inf. ; Adolpho Baraõ Beck, 1º. de linha L. A. d'El Rey ; George Harding, reg. 44 inf. ; Guilherme Howe Knight Erskine, que foi do reg. 27 inf. ; Honr. Lincoln Stanhope, 17 dragoens ligeiros ; George T. Napier, reg. 52 inf. ; Frederico Augusto de Hertsberg, inf. de Brunswick ; Ricardo Archdall, que foi do reg. 40 de inf. ; Frederico Newman, 11 inf. ; David Williamson, reg. 4 inf. ; Thomas Dalmer, reg. 23 inf. ; Guilherme C. Clowes, que foi do reg. 3 dragoens ; Joaõ Piper, do reg. 4 inf. ; Colin Campbell, 1º. inf. ; Thomaz Lloyd, reg. 94 inf. ; Leonardo Greewell, reg. 45 inf. ; Francisco D'Oyley, 1º. reg. das guardas ; Henrique Ridge, que foi do reg. 5 inf. ;

A. W. Young, 3 reg. das Indias Occidentaes; Honr. James Stewart, reg. 7 das Indias Occidentaes; Thomaz Downman, Artilheria Real; Joaõ Gillies, reg. 40 inf.; Joaõ Gordon, reg. 1º. inf.; Frederico De Hartwig, 1 batalhaõ ligeiro da L. A. d'El Rey; Vernon Graham, do estado maior de Nova Escocia; Hew Ross, Artilheria Real; Edmund H. Williams, 4 de caçadores; Frederico Stovin, reg. 28 inf.; D'avelans, 1º. Caçadores; F. J. da Costa Amaral, 19 reg. Portuguez; George Browne, 9 caçadores; Alexandre W. Campbell, 4 reg. Portuguez; F. X. Calheiras, 7 reg. Portuguez; A. C. Crookshank, 12 caçadores; Joaquim da Camara, reg. 13 Portuguez; Joaõ Gomersal, reg. 21 Portuguez; Eduardo Hawkshaw, 7 caçadores; Henrique Pynn, tropas Portuguezas; F. X. da Silva Pereira, reg. 5 Portuguez; B. Ferreira de Souza, do serviço Portuguez; H. Watson, reg. 1 de Cav. Portugueza; Donald Mac Donnell, 11 reg. Portuguez; D. Ramon Dias, do serviço Hespanhol; D. Christobal Escobar, do serviço Hespanhol; D. Joaõ da Malta Paz, do exercito Hespanhol.

Majores: Ricardo Vandeleur, que foi do reg. 88 inf; C. Thalman, reg. 7 de linha L. A. d'El Rey; George Wilkins, reg. 95 inf.; Aug. de Berger, que foi do 7 batalhaõ de linha da L. A. d'El Rey; F. N. Offley, que foi do reg. 23 inf.; Ernestus de Burgwedel, que foi do 3 ligeiro da L. A. d'El Rey; Joaõ Stewart, do reg. 95 inf.; Joseph Carncross, da Artilheria Real; George St. Leger Gordon, que foi do reg. 8 das Indias Occidentaes; Carlos Otto, que foi do reg. 1º. dragoens ligeiros L. A. d'El Rey; Carlos Aly, 5 de linha L. A. d'El Rey; A. D. Faunce, reg. 4. inf.; Pedro O'Hare, que foi do reg. 95 inf.; Ricardo Armstrong, reg. 16 Portuguez; Philipe Baraõ Gruben, 1 reg. dragoens ligeiros L. A. d'El Rey; Guilherme Napier, reg. 43 d'inf.; George J. Goldiz, reg. 66 inf.; Joseph Thompson, que foi do reg. 88 inf.; Joseph Wells, reg. 43 inf.; Joaõ Squire, que foi dos En-

genheiros Reacs ; Roberto Bull, da Artilheria Real ; Joaõ William Beatty, reg. 7 inf. ; James Singer, que foi do reg. 7 inf. ; George Miles Milnes, reg. 45 inf. ; J. Hill, 5 caçadores ; Roberto Gardiner, Artilheria Real ; Joaõ Thomaz Leaky, reg. 23 inf. ; George King, 7 reg. inf. ; Roberto Macdonald, da Artilheria Rcal ; Roberto Lauson, Artilheria Real ; Frederico Sympher, Artilheria da L. A. d'El Rey ; Joseph Hawtyn, reg. 23 inf. ; G. H. Murray, reg. 16 dragocens ligeiros ; James Bogle, reg. 94 inf. ; Samuel Hext, reg. 83 inf. ; James Miller, reg. 23 Portuguez ; Victor de Arentschildt, Artilheria Portugueza ; F. de Paula Azeredo, reg. 23 Portuguez ; Sebastião Pinto, 6 de caçadores ; M. C. Teixeira Pinto, 3 de Caçadores ; Joseph Ward, 7 de caçadores.

Capitaens : Carlos Anderson, que foi do reg. 94 inf. ; Marco Annesley, reg. 61 inf. ; Conway Benning, reg. 66 inf. ; Fielding Browne, reg. 40 inf. ; Roberto Douglas, da Artilheria Real ; Guilherme Green, dicto ; Guilherme Keith, reg. 23 inf. ; La Roche de Stadkenfeld, que foi do 1 de linha L. A. d'El Rey ; George Wilson, reg. 4 inf. ; Thomas Gell, reg. 29 inf. ; D. Francisco Xavier Cueto, do Exercito Hespanhol ; El Sargento Mayor, D. Santiago Ruiz, do Exercito Hespanhol.—

Por ordem de S. A. R. o Principe Regente,
(Assignado) FREDERICO, Commandante em Chefe.

COLONIAS HESPAÑHOLAS.

Buenos-Ayres, 13 Junho, 1813.

Governo de Chili.

O Ministro deste Governo, em um officio de 14 do corrente, remetteo, por um Correio Extraordinario, os seguintes documentos :—

Officio do General em Chefe do Exercito Libertador, ao Excellentissimo Governo Supremo.

EXCELLENTISSIMO SENHOR! —Com o maior prazer tenho de communicar a V. Ex. a tomada de Falcahuano, que se

effectuou depois de um ataque de 4 horas. A pressa com que sou obrigado a dar esta informaçã no meio dos meus deveres para com os exercito que commando, e para tantos objectos de urgente necessidade, somente me permitem mencionar as seguintes poucas particularidades.

A nossa perda nesta acção foi meramente de um grana-deiro e um membro da milicia nacional; não tenho averiguado qual tenha sido a perda do inimigo; mas tenho a felicidade de assegurar a V. Ex., que nesta occasião os prisioneiros não soffreram acto algum de violencia, provando que os meus camaradas não são mais valentes do que generosos; e que os excessos, que se comettem em taes occasioens, se não podem prevenir em nenhum, melhor do que no exercito do Chile.

Neste porto achei 4 fragatas do inimigo, o Miantinomo, Palafox, Quatro amigos, e Britannica. O ultimo destes desejava sahir mas o vento lho não permittio; e tenho, portanto, mandado uma barca canhoneira para tomar posse della, a fim de que possam desembarcar os officiaes, passageiros, traidores e prisioneiros que estão a bordo. Eu nomearei uma Commissão para formar os inventarios destas prezas, e outros effeitos do exercito do inimigo.

“ Os prisioneiros, que se tomáram em Yervas Buenas, fôram-me entregues, e um igual numero de defensores de sua patria serão postos em liberdade. Tenho abundancia d'armas, vestidos, e muniçoens.

“ A artilheria tem sido desmontada pelo inimigo, eu a restituirei immediatamente ao proprio estado, e tendo preparado convenientemente os meus meios, passarei o mais depressa que puder a Chilan, para a dar o golpe final aos miseraveis restos do exercito do Vice Rey de Lima.

“ Tenho descoberto aqui grande quantidade de armas, salitre preparado, mantimentos, e outros effeitos: que nos serão mui uteis. Deus vos guarde muitos annos.

“ JOSE MIGUEL DE CARRERA.

“ Do Campo de Talcahuano, 29 de Mayo.”

Moniteur Americano, 8 de Junho, 1813.

Pela fragata Vittoria, que chegou ultimamente de Valparaiso, e que deixou Lima aos 6 de Abril, recebemos as seguintes noticias :

O objecto detestado dos Americanos, Goyeneche, escreveu de Oruro ao Vice-Rey, renovando a sua resignação do commando do exercito, que tantas vezes foi derrotado, debaixo de suas ordens ; e para terminar este difficultoso negocio, se convocou em Lima um Conselho Militar, a que assistiram Officiaes de todas as classes ; e por fim se determinou que o ministro Arequipa se retirasse, e que ou Abascal, ou Ilinostrosa fosse nomeado em seu lugar. A nomeação foi feita em consequencia da carta ; e se ordenou, que Goyeneche entregasse o commando a D. Joaõ Ramiry, até que chegasse o novo general. Em Lima se diz, que a derrota do impio Tristan he uma das intrigas de Goyeneche, e que o esperávam em Lima para lhe dar o premio de suas acçoens, merecido por todos aquelles filhos desnaturalizados, que tem sido o flagello da mais terna de todas as mãis. Americanos, vede o castigo dos traidores e infieis.

Despacho Official.

Excellentissimo Senhor ! Hontem, se avistou a fragata S. Domingos de Guzman, preza de D. Xavier Mandano. A noite o Commandante deste porto me informou, que tinha sabido por um official e quatro marinheiros, que desembarcaram em Cumlus, que havia a bordo 38 officiaes, e 100.000 dollars, para o exercito do General Paneja. No mesmo instante montei a cavallo, e tomei as medidas necessarias para que se não deixasse o lugar da Anchoragem. As barcas canhoneiras e outros vasos pequenos tiveram ordem de se apromptar para este fim ; e ésta manhaã ao romper do dia, se me annunciou que se tinha rendido. Desembarcáram ja do navio 32 officiaes ; entre os quaes ha um ministro de marinha ; e 50.000 dollars,

com uma quantidade de tabaco, que se trouxe para a praya. A fragata entrará no porto em duas horas; e então attenderei a todas as circumstancias, que podem contribuir para remunerar a marinha Americana, que em tantas occasioens tem feito os mais essenciaes serviços á sua patria. Os papeis fôram lançados ao mar, e trabalharemos pelos recobrar. Estamos agora esperando a fragata e 500 espingardas. Logo que possa segurar estas prezas, e o porto, partirei a toda a pressa pera Chillau, a fim de concluir a nossa feliz campanha.

Por cartas interceptadas achei, que estes éram os unicos reforços, que o General Realista esperava, e agora elle não pode esperar nem mais um homem nem mais um real; porem em quanto elles estão lamentado a sua miseria e os desastres de Goyeneche, ordenáram que se preparasse o modelo de uma pyramide, que se deve levantar em honra de seu Rey, e a gloria de suas armas, &c.

Deus guarde a V. Ex.^a. muitos annos.

JOSE MIGUEL DE CARRERA.

Talcahuano, 8 de Junho, 1813.

Ao Governo Supremo de Chili.

ESTADOS UNIDOS.

Finanças Americanas.

As Gazetas Americanas contem uma carta de Mr. Jones, que serve de Secretario do Thesouro, fazendo as vezes de Mr. Gallatin, datada de 19 de Julho, e dirigida a Mr. Bibb, Presidente do Committee dos Meios-e-Modos, sobre o objecto de novas exigencias, que se farão precisas para as depezas da guerra. Diz a carta, que as despezas addicionaes das repartiçoens de guerra e da marinha, requereraõ um emprestimo de novo, no computo de dous milhoens de dollars, para o serviço do anno corrente. Passa depois a dizer, que “ como o emprestimo para o serviço de 1814, não pôde convenientemente fazer-se naquelle anno, taõ cedo, que satisfaça ao que se necessita no Thesouro, no

principio do mesmo anno, propoem-se, que alem da somma de dous milhoens, acima mencionados, para o presente anno, se authorize agora um emprestimo, sufficiente, com as sommas que se receberem das rendas publicas, para pagar as despezas dos primeiros tres mezes do anno de 1814.

O que o Thesouro necessita para aquelles tres mezes, se avalia da maneira seguinte:— *Dollars.*

Despezas civis, diplomaticas, e miscellaneas	400.000
Para a divida publica, exclusivas as notas do Thesouro, e juros dellas, que se tem de pagar nos mezes de Janeiro, e Fevereiro, de 1814; e que seraõ providenciados do excedente do fundo de amortizaçaõ no anno de 1813	1:100.000
Para ás repartiçoens de guerra e marinha.	6:000.000
	<hr/>
	7:500.000

Receita avaliada.—A somma a receber dos direitos das alfandegas, durante aquelle periodo se pode avaliar em. 1:500.000

Venda das terras publicas, e direitos internos que se poraõ em vigor no 1º. de Janeiro, 1814. 250.000

O balanço que ficará no Thesouro aos 31 de Dezembro proximo futuro, se avalia em cerca de dous milhoens de dollars. Como ésta somma he de algum modo maior do que he necessario para se reter permanentemente no Thesouro, se pode della applicar para as necessidades do primeiro quartel do anno de 1814, a somma de 250.000

Fazendo tudo juncto. 2:000.000

E deixará para ser providenciado pelo emprestimo 5:300.000

7:500.000

Toda a somma, portanto, que se suppoem conveniente que o Presidente tenha authoridade de obter por via de emprestimo, antes do fim do presente anno, vem a ser 7:500.000 dollars, da qual se avalia, que 2:000.000 seraõ precisos para o presente anno, e o residuo para supprir o serviço do anno de 1814.

Carta do Imperador Alexandre o Madama Moreau.

“ Toplitz, 6 de Setembro, 1813.

“ MADAMA!—Quando a terrivel desgraça que succedeo, juncto a meu lado, ao General Moreau, me privou das luzes, e da experiencia daquelle grande homem, eu entretinha a esperanza de que á força de cuidado se poderia obter conservállo á sua familia, e á minha amizade. A Providencia dispôz outra cousa. Elle morreo como tinha vivido, na plena energia de uma alma forte e constante. Naõ há senaõ um remedio aos grandes males da vida, que he o ter quem delles participe. Na Russia, Madama, acharcis estes sentimentos em toda a parte; e se vos convem fixar-vos ali, eu procurarei todos os meios de embelezar a existencia d’uma pessoa, de quem farei um dever de ser o consolador e o apoio. Rogo-vos, Madama, que descançais nisto irrevogavelmente, naõ me deixeis ignorar nunca circumstancia alguma, em que vos possa ser util, e escrevei-me sempre directamente. Conhecer d’antemaõ os vossos desejos, será para mim um prazer. A amizade, que consagrei a vosso marido, existe alem da sepultura; e naõ tenho outro meio de a mostrar, ao menos em parte, para com elle, senaõ fazendo tudo quanto estiver em meu poder para segurar a felicidade de sua familia. Nestas tristes e crueis circumstancias, aceitai, Madama, estes signaes de amizade, e as seguranças de todos os meus sentimentos.

“ ALEXANDRE.”

*Estado Comparativo
Da População e Forças de Terra dos diferentes Estados,
que se acham presentemente em guerra.*

Nomes dos Estados.	Populaçãõ.	Forças de Terra.	Observaçõens.
Imperio da Gram Bretanha	16:531.000	306.760	perto de 1 em 54
..... Russia	32:248.000	560.000 75
..... Austria.....	20:216.000	320.000 63
Reyno de Prussia	4:984.887	250.000 20
..... Suecia	2:826.000	45.000 44
..... Hespanha	10:396.000	100.000 104
..... Portugal	3:559.000	30.000 118
..... Sicilia	1:656.000	10.000 165
Ducado de Warsovia	8:774.402	30.000 126
Total	105:691.339	1:651.760	64
Diminuindo as tropas de que se não pode dispor:—			
Gram Bretanha..	150.000		
Russia	260.000		
Austria.....	100.000		
Prussia.....	50.000	560.000	
Resta.....	105:691.339	1:091.760	
Imperio Francez, incluindo todos os novos departamentos	42:316.000	590.000	perto de 1 em 72
Reyno de Italia	6:719.000	40.000 168
..... Napoles.....	4:964.000	16.000 310
Rupublica de Suissa.....	1:638.000	15.000 169
Confederaçãõ do Rheuo ..	13:560.120	119.000 114
Reyno de Dinamarca	2:509.600	74.000 134
Estados Unidos d'America.	6:500.000	20.000 325
Paizes não incluídos acima:			
Parte do Condado de Katzenhogen.....	18.000		
Principado de Erfurth ...	50.330		
Provincias Illiricas	110.000		
Total.....	78:385.000	874.000	89
Diminuindo tropas de que a França não pôde dispor. }	190.000	
Resta	27:206.289	684.000	

N. B. Publicamos ésta conta estatística das naçoens, que se acham em guerra; pela acharmos copiada em todas as gazetas Inglezas; mas os nossos leytores veraõ quam pouco ella hé exacta, observando o numero de tropas, que se assigna a Portugal.

FRANÇA.

Noticius Officiaes do Exercito d' Alemanha.

Paris, 1 de Outubro.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia do exercito, datada de 26 de Setembro:—

O Imperador passou em Pirna os dias 19 e 20. S. M. ordenou, que se lançasse uma ponte ao Elbe, naquelle lugar, e se estabelecesse na margem direita uma cabeça de ponte.

Aos 21 veio o Imperador dormir em Dresden; e aos 22 foi para Hartaw. Elle ordenou immediatamente que desembocasse pelo bosque de Bischoffwerder, o 11 corpo, commandado pelo Duque de Tarentum; e o 5º. corpo, commandado pelo General Souham. O exercito do inimigo em Silezia—que tinha marchado, a direita commandada por Sachen para Camenz; a esquerda commandada por Langeron para Neustadt, na desembocadura de Bohemia; e o centro, cominandado por York, para Bischoffwerder—se retirou instantaneamente de todos os lados. O General Girard, commandante da nossa guarda avançada, o seguiu rapidamente, e fez alguns prisioneiros.

O inimigo foi repellido pelejando até o Spree. O General Lauriston entrou em Neustadt.

Negando-se assim o inimigo á batalha, voltou, o Imperador para Dresden, aos 24, para tomar uma posição nas alturas de Weissig.

O 8º. corpo, cominandado pelo Principe Poniatowski, tornou a passar para a margem asquerda.

O Conde de Lobau, com o 1º. corpo, ainda occupa Gieshubel.

O Marechal St. Cyr occupa Pirna, e a posição de Dohna. O Duque de Belluno occupa a posição de Freyberg.

O Duque de Ragusa, com o 6°. corpo, e a cavallaria do General Latour Maubourg, estava alem de Grossenhayn: elle tinha repulsado o inimigo para a margem direita, alem de Torgau; para facilitar a passagem de um comboy de 20.000 quintaes de farinha, que iam pelo Elbe acima em botes; e que chegáram a Dresden.

O Duque de Padua está em Leipsic; o Principe de Moskwa está entre Wittenberg e Torgau.

O General Conde Lefebvre Desnouettes ia com 4.000 cavallos em seguimento do traidor Thielman. Este Thielman he um Saxonio, a quem El Rey encheo de favores. Em paga de tantos beneficios, elle se mostrou o inimigo mais irreconciliavel de seu Rey e de sua Patria. A freute de 3.000 cavallos, parte Prussianos, parte Cossacos, e Austriacos, elle roubou as cavalherices d'El Rey, impôz em toda a parte contribuiçoens para seu uso particular, e tratou os seus compatriotas com todo o odio de um homem atormentado pelo crime. Este desertor condecorado com o uniforme de Tenente-general Russiano marchou para Naumberg, aonde não havia nem commandante nem guarnição, e surprendeo ali 300 ou 400 doentes. Com tudo o General Lefebvre Desnouettes o encontrou aos 19 em Freyberg, tomou-lhe os 300 ou 400 doentes, que aquelle malvado tinha arrancado de suas camas, fez alguns centos de prisioneiros, tomou alguma bagagem, e retomou alguns carros que elle havia roubado. Thielman refugiou-se eutão para Zeist, aonde o Coronel Munsdorff, partidario Austriaco, se lhe ajunctou. O General Lefebvre Desnouettes o atacou aos 24 em Altenburg, matou-lhe muitos homens, e entre outros um Principe de Hohenzollern, e um coronel.

A marcha de Thielman tinha causado alguma demora nas communicaçoes de Erfurth e Leipsic.

O exercito inimigo de Berlin parece que está fazendo preparaçoes para lançar uma ponte em Dessau.

O Principe de Neufchatel está molesto de uma febre biliosa: tem estado de cama por alguns dias. S. M. nunca teve melhor saude.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente, recebeu a seguinte noticia do exercito, em data de 13 de Setembro, 1813.

O Quartel-general do Imperador estava em Dresden. O Duque de Tarentum, com o 5º, 11º, e 3º, corpo estava postado na margem esquerda do Spree. O Principe Poniatowski, com o 8º. corpo estava em Stolpen. Todas éstas forças estãvam assim cencentradas na margem direita do Elbe, dentro de um dia de marcha de Dresden.

O Conde Lobau, com o 1º. corpo estava em Nollendorf, na avançada de Peterswalde; o Duque de Treviso em Pirna; o Marechal St. Cyr, nas alturas de Borna, occupando as desembocaduras de Furstenwalde e Geyerberg; o Duque de Belluno em Altenberg.

O Principe de Moskwa estava em Torgau, com o 4º., 7º., e 12º., corpo. O Duque de Ragusa, e El Rey de Naples com a cavallaria do General Latour Maubourg, estãvam marchando para Grossen Hayn. O Principe de Eckmuhl estava em Ratzeburg.

O exercito do inimigo de Silezia estava na direita do Spree. - O da Bohemia, os Russianos, e Prussianos, na planicie de Töplitz, e um corpo Austriaco em Marienberg. O exercito inimigo, de Berlin, estava em Juterbock.

O General Francez Margaron, occupava Leipsic com um corpo de observaçãõ. O Castello de Sonnestein, acima de Pirna, foi occupado, fortificado, e armado. S. M. deo o commando de Torgau ao Conde de Narbonne.

Os quatro regimentos das guardas de honra fõram agregados, o primeiro aos caçadores de montanhas das guardas; o

segundo aos dragões; o terceiro aos granadeiros de cavallo; o quarto ao primeiro regimento de lanceiros. Estes regimentos das guardas lhe supprirão instructores, e todas as vezes que marcharem á batalha, serã unidos a soldados veteranos, por quem serã guiados; e cujos, cascos, ou esqueletos elles reforçaraõ. Um esquadraõ de cada regimento das guardas de honra fará sempre o serviço juncto ao Imperador, com um esquadraõ fornecido por cada regimento das guardas; o que fara montar o numero dos esquadroens em serviço a 8.

S. M. a Imperatriz Raynha recebeu a seguinte noticia do exercito de 17 de Septembro, 1813 :—

Aos 14 o inimigo desembocou de Toeplitz para Nollendorf, a fim de flanquear a divisaõ Dumonçeau, que estava nas alturas. Esta divisaõ se retirou em boa ordem para Gieshubel, aonde o Conde Lobau ajunctou o seu corpo. Desejando o inimigo atacar o campo em Gieshubel, foi repulsado, e perdeu muita gente.

Aos 15 o Imperador deixou Dresden, e marchou para o campo de Pirna. Elle dirigio o General Mouton-Duvernet, commandante da divisaõ 24, pelas aldeas de Langenhenersdorff e Bera; flanqueando assim a direita do inimigo. Ao mesmo tempo o Conde de Lobau o atacou em frente; o inimigo foi repellido com a ponta da espada nas costas, por todo o resto do dia.

Aos 16 o inimigo occupava ainda as alturas alem de Peterswalda. Ao meio dia se principion a perseguillo, elle foi desalojado de sua posicaõ. O General Ornano fez algumas bellas cargas com a divisaõ de cavallaria das guardas, e o Principe Poniatowski, com a cavallaria ligeira Polaca. O inimigo foi repulsado para a Bohemia em grande desordem. Elle fez a sua retirada com tanta actividade, que somente lhe pudemos apanhar alguns prisioneiros, entre os quaes se acha o General Blucher, que commandava a

guarda avançada e he filho do General em Chefe Russiano, Blucher.

A nossa perda foi insignificante. O Imperador dormio em Peterswalda, aos 16, e aos 17 voltou para Pirna.

Thielman, um General que desertou do serviço Saxonio, com um corpo de partidarios e desertores, tinha marchado para o Saale. Um Coronel Austriaco, tambem como partidario, marchou para Golditz. Os Generaes Margaron, Lefebre Desnouettes, e Pire, fôram com columnas de infantaria, e cavallaria, em seguimento destas partidas do inimigo; esperando dar boa conta dellas.

26 de Setembro.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente, recebeu a seguinte noticia do exercito, datada de 19 de Setembro:—

Aos 17, pelas 2 horas da tarde, o Imperador montou a cavallo, e em vez de ir para Pirna, foi ter aos postos avançados. Tendo percebido que o inimigo preparava grande quantidade de faxinas, para defender a decida das montanhas, S. M. ordenou ao General Duvernet, que o atacasse; este General tomou a aldea de Arbesan, com a divisaõ, 42, e expulsou o inimigo para as planicies de Töplitz. Foi encarregado de manohrar de tal maneira, que pudesse reconhecer inteiramente a posiçaõ do inimigo, e obrigallo a patentear as suas forças. Este General foi perfeitamente bem succedido na execuçaõ de suas instrucçoens. Elles empenhou em uma viva conhonada, alem do alcance da artilheria, e que lhe causou mui pequeno damno; porém havendo uma bateria Austriaca de 24 peças deixado a sua posiçaõ para se aproximar á divisaõ Duvernet, o General Ornano ordenou que os lanceiros de vermelho das guardas a carregassem; elles tomáram estas 24 peças, e passáram á espada todos os artilheiros, mas somente pudéram trazer com sigo os cavallos, duas peças de artilheria, e um trem de dianteira.

Aos 18, o Conde Lobau ficou na mesma posição, occupando a aldea de Arbesan, e todas as desembocaduras da planicie. As 4 horas da tarde o inimigo mandou uma divisão para surprender a altura acima da aldea de Keimitz, Esta divisão foi repulsada, á ponta da espada, (l'épée dans les reins) e se fez fogo de metralha por uma hora. Aos 18, pelas 9 horas da noite, S. M. chegou a Pirna; e aos 19, o conde de Lobau tornou ás suas posições adiante de Holendorff e do campo de Gieshubel. A chuva cahia em torrentes.

O Principe de Neufchatel se acha alguma cousa molesto com um accesso de febre.

S. M. está muito bem.

O Marechal Duque de Valmy recebeu em Mayence um correio de Dresden, que lhe encarregou de fazer saber em Paris, que até os 19 de Setembro não havia nada de novo no exercito; e que éra possível que se passasse algum tempo, antes que se expedissem algum correio; assim que se não admirassem, se estivessem alguns dias sem receber noticias do exercito.

Cartas de Bayonna, datadas de 22 do corrente, dizem, que chegam diariamente aquella cidade dez a quinze desertores Inglezes e Portuguezes.

S. M. a Imperatriz Raynha, Regente, recebeu as seguintes noticias do exercito, em data de 28 de Setembro.

O Imperador tem dado o commando de um dos corpos das guardas novas ao Duque de Reggio. O Duque de Castiglione se pôz em marcha com o seu corpo, para tomar uma posição nas desembocaduras do Saale. O Principe Poniatowski marchou com o seu corpo para Peneg. O General Conde Bertrand, aos 26, atacou o corpo d'exercito inimigo de Berlin, que cubria a ponte lançada em Wartembourg, forçou-o, tomou-lhe alguns prisioneiros, e o expulsou pelejando até á cabeça de ponte. O inimigo evacuou

a margem esquerda, e destruiu a sua ponte. O General Bertrand mandou immediatamente destruir a cabeça de ponte. O Príncipe de Moskwa marchou contra Oranienbaun, e o 7.º corpo contra Dessau. Uma divisaõ Sueca, que estava em Dessau, se deo pressa a passar para a margem direita. O inimigo atirou da outra parte do rio algumas bombas que cahiram em Wittenberg.

Aos 28, o Imperador passou revista ao 1.º corpo de cavallaria nas alturas de Weissig.

O mez de Septembro tem sido muito máo, muito molhado contra o que he usual neste paiz. Espera-se que o mez de Outubro sera melhor.

O Príncipe de Neufchatel está melhor de sua febre biliosa; e vai convalescendo.

—◆—

EXERCITOS DE ARAGAÓ E CATALUNHA.

27 de Septembro.

Exercito da Catalunha.—O General Decaen, commandante do exercito de Catalunha, refere, em um officio, datado de 19 do corrente, que o Marechal Duque de Albufera ganhara, nas vizinhanças de Tarragona, uma vantagem do inimigo, o qual perdeu 4 peças d'artilheria, grande numero de homens mortos e feridos, e alguns centos de prisioneiros.

O Duque d'Albufera voltou para Barcelona aos 16; e o General Decaen, para Gerona depois de ter cooperado nesta expedição, e annuciado uma participaçãõ immediata do Marechal, que dará a completa narraçãõ desta acçãõ.

Copia de uma Carta dirigida a S. Ex^a. o Ministro da Guerra, pelo Marechal Duque d'Albufera.

Villa França, 16 de Septembro.

MONSEIGNEUR!—No principio de Septembro, Lord Bentinck se mudou da costa do mar para as margens do Ebro, e estabeleceo o Quartel-general do exercito Anglo-Hespanhol em Villa Franca, occupando o Col d'Ordal;

formando armazens em Villa Nova, e mandando manobrar os corpos d' exercito do General Copons, e divisoes de Whittingham e Sarfield, no Lobregat Superior, para Manresa, Esparaguera, e Mariorell. O ajuntamento de 30 peças de artilheria, a uma marcha de distancia de minha linha, e todas as disposicoens de manobra e formaçaõ, me annunciáram um proximo ataque. Eu resolvi-me a anticipallo, e impedir que os meus movimentos fossem apertados e restrictos ás portas de Barcelona.

Aos 12, se ajunctou o exercito de Aragaõ no Lobregat, em quanto o General em Chefe, Conde Decaen, convidando-o eu a isso, trouxe parte do exercito de Catalunha. Eu lhe ordenei que restringisse, e guardasse a minha direita das tropas do General Copons; e que marchasse ao depois para S. Saturni, sobre Villa Franca, e co-operasse no meu ataque pela estrada grande.

As 8 horas da noite eu passei a ponte de Mollins-del-Rey, com uma lua clara, que favoreceo a minha marcha; e a divisaõ Harispe, que îa na vanguarda, marchou para Ordal.

Aquella posiçaõ mui difficil e mui escabrosa, e a que se não pôde chegar, senaõ depois de passar por um desfiladeiro de tres leguas, estava occupada com uma guarda avançada de 9.000 homens, debaixo das ordens do Coronel Frederico Adams, composta de tropas Inglezas, Calabrezas, e por gente escolhida da divisaõ Sarsfield.

O General em Chefe Lord Bentinck tinha chegado ali na mesma noite, com o Almirante Hallowell, fosse para preparar as suas disposicoens, para um ataque immediato; ou fosse, por alguma informaçãõ que recebeo de meus movimentos, para reforçar este importante ponto: a infantaria na posiçaõ éra sustentada pela artilheria, e uma reserva de cavallaria.

Aos primeiros tiros de espingarda, o General Melsop, commandante da guarda avançada, adiantou com vivaci-

dade os voltigeurs do regimento 7^{mo}. de linha, derrotou os postos, e formou a sua brigada em frente dos reductos. A cavallaria do inimigo foi vista descendo em columna pela estrada, com a intenção de repulsar, o que o inimigo indubitavelmente julgou ser um reconhecimento; porém a nossa artilheria ligeira os fez desaparecer em breve tempo, e os voltigeurs arremecáram-se a montanha. A vivacidade e extensão do fogo, que o inimigo immediatamente começou ao longo de toda a sua frente, nos mostrou qual éra a sua força. O General Melscop ordenou ao 1.^o batalhaõ do 7^{mo} que avançasse, o qual elle em pessoa sustentou com o 2.^o; em quanto o 44.^o regimento de sua parte montou os reductos: elle tornou-se a formar, repulsou os atiradores, e com a espada na mão á frente de sua columna, ordenou, que se tocasse a degolar, e se tomou pela força a primeira posição do inimigo.

Houve neste ponto o mais obstinado combate; o inimigo furioso, e com grandes gritos, voltou segunda vez com reservas de novo, para obter posse da posição; e segunda vez foi repulsado para a sua segunda posição, d'onde nos abismou com o seu fogo.

A nossa infantaria, acostumada a assaltos, soube como se havia tonar a formar, e voltou ao ataque com constancia: um pelotaõ de çapadores, que tinha marchado com a guarda avançada, se cubrio de gloria: o Chefe de Batalhaõ Feuchere, do regimento 44, ficou ferido, capitaneando as suas tropas. Eu ordenei á divisaõ Herbert que avancasse havendo-a eu formado na esquerda da estrada; em quanto o General Harispe marchava com a sua reserva, o regimento 116 de linha, para sustentar a 1.^a brigada. Por fim combinou-se um esforço geral, e o 2.^o batalhaõ do 116 teve ordem de ir para a esquerda e flanquear o 2.^o reducto. O seu Commandante, Bugeaud, executou o movimento com igual arte e vigor. A brigada Melsop atacou ao mesmo tempo com irresistivel furia, e

ficamos em toda a parte senhores do campo de batalha. Em um instante ficou cuberto de mortos e feridos: os Hespanhoes e Calabrezes fugiram em desordem para os matos e montanhas.

Logo que as tropas se tornáram a formar, eu mandei ao General Delort, commandante da cavallaria, que avancasse para seguir os Inglezes; que se retiráram precipitadamente pela estrada real. Eu esperava alcançar a sua artilheria, que tinha podido obter pôr-se em retirada. O regimento 4.^o de hussares derrotou os hussares de Brunswick; e, naõ obstante algumas descargas de infantaria, obteve tomar quatro peças da artilheria Ingleza, que me trouxéram com os seus cavallos, e dous caixoes; tomáram tambem muita bagagem, e 500 prisioneiros, para se ajunctarem aos 1.200 mortos ou feridos. O regimento 27 Inglez, de linha, ficou quasi todo destruido: o seu Coronel o General Frederico Adam, Ajudante de Campo do Principe Regente, ficou ferido: grande numero de officiaes pereceo nesta acção: a nossa perda foi comparativamente muito pequena.

Parte da guarnição de Barcelona, commandada pelo General Conde Mauricio Mathieu, e uma divisaõ do exercito de Catalunha, com 4 batalhoens Italianos, tinha marchado, durante a noite, debaixo das ordens do General em Chefe Decaen, para passar o Lobregat, e o Noya. Antes de chegar a Martorell, teve o General Mathieu de combater e desalojar tres batalhoens de Erolles, em posiçoens mui difficultosas. Pela noite tomou alguns prisioneiros, e partio outra vez para S. Estevan, e S. Saturni. De manhaã, vio o corpo de Manso, e alguns Calabrezes em ordem de batalha; ordenou que fossem atacados pelo General Ordonneau, com alguma cavallaria, e somente a sua guarda avançada, do regimento 18 ligeiro, debaixo das ordens do Chefe de Batalhaõ Pellegrin, derrotou os dous primeiros batalhoens. O inimigio foi

disperso, deixando 30 prisioneiros, e 50 mortos ou feridos. O General em Chefe Decaen seguiu o General Matthieu com toda a pressa possível; mas em consequencia de infinitas difficuldades, depois de uma mui longa marcha, por caminhos quasi impracticaveis á cavallaria, e até mesmo á infantaria, que só pôdia avançar um por um, em distancia, amanheceo o dia antes que pudessem tomar a posição de S. Saturni.

O ataque do Coronel d'Ordal, que se não concluiu senão ás duas horas da manhã, por uma marcha vagarosa do exercito d'Aragão, favoreceo os meus designios pelo resto do dia. A infantaria seguiu, ao romper do dia, o General Delort, que marchou na vanguarda com a cavallaria, e o batalhão do Commandante Bugeaud. Eu ordenei-lhe que fizesse halto a uma legua de distancia deste lado de Villa Franca, por detraz das alturas, d'onde se descobrio todo o exercito inimigo em ordem de batalha, em tres linhas. Uma grande baixa, a estrada, e uma ponte intersectada cubriam a frente; a sua esquerda se aproximou á aldea de S. Cugat, no que os nossos atiradores o anticiparam. Eu tive por um momento a esperanza de que este exercito desdobrado daria tempo a completarem-se os nossos movimentos: porém Lord Bentinck, sabendo sem duvida que havia perigo na sua posição, somente desejou fazer uma apparencia por um momento. Elle levantou campo e passou pelas linhas. Começou immediatamente a retirada, em boa ordem, para Villa Franca. Eu mandei avançar a artilheria e cavallaria; a qual brevemente causou alguma desordem nas columnas do inimigo.

Em quanto passavamos a baixa, e a minha infantaria desembocava para seguir a marcha sem demora, o inimigo deixou Villa Franca, e se tornou a formar na retaguarda. Com uma honrada confiança, que se não enganou, todos os habitantes ficaram em suas casas, e viram respeitadas

as suas pessoas, e a sua propriedade, no meio de uma das mais vivas acções. A cavallaria começou a alcançar a retaguarda, quando esta deixava a Villa: o Coronel Christophe, á frente dos hussares, e de um esquadraõ de couraceiros, apertou vivamente a artilheria que tinha desordenado: um fogo de infantaria, que se achava de embuscada, e os hussares de Brunswick, cubrîram o movimento do inimigo: e se fizéram ataques de ambas as partes com muito vigor. A brigada do regimento 24 de dragoens, e a cavallaria ligeira Westphaliana, manobráram ao mesmo tempo na direita: o General Meyer, que a conduzio, encontrou o regimento de cavallaria Ingleza N.º 20, e alguns hussares de preto; atacou-os com dous esquadroens, o primeiro á frente das tropas achou opposição no Coronel Bentinck, commandante da cavallaria inimiga, déram-se mutuamente alguns golpes de espada.

Em quanto assim estavamos mixturados, um batalhaõ, occulto em uns matos e vinhas, abriu repentinamente o mais vivo fogo; o resto do regimento 24 de dragoens marchou adiante, seguido pelo batalhaõ, commandado por M. Bugeaud, que em todo o dia formou a guarda avançada do exercito. O inimigo, a favor deste ultimo esforço, passou uma segunda baixa, e queimou a ponte na estrada, deixando mais de 190 cavallos, que fôram tomados, e ainda maior numero de mortos, feridos, e prisioneiros. Os hussares de preto, ou do Duque de Bruuswick, soffrêram particularmente nestas ultimas acções; desde este momento nos chegáram prisioneiros em consideravel numero. O exercito Inglez occupou por um momento a posição de Arbes, e de La Vendreil, d'onde, pela noite, alcançou a estrada de Allafulla que he um continuo desfiladeiro na costa do mar. Parece que se vai postar para Cambrils e Hospitalet; os doentes foram retirados de Tarragona, e toda a frota se apresentou para cubrir a sua retirada. Nós nos adiantamos para a parte

de Vendreil, aonde postei o General Meyer com a guarda avançada. Tendo-se retirado parte dos Hespanhoes, pela estrada de Igualada, a cavallaria ligeira os atacou com o seu valor ordinario, e nos trouxe alguns homens e cavallos, pertencentes aos dragoens de La Mancha, tropas perfeitamente bem montadas, e bem parecidas.

O General Bentinck, aos 15, me escreveu pedindo-me permissaõ para fazer as ultimas honras ao capitaõ de dragoens Hanson, homem de grande distincçaõ por seu valor; eu me dei pressa a permittir, que assistisse um official Inglez.

O inimigo perdeu mais de 3.500 homens, naõ somente em mortos e feridos, mas tambem em prisioneiros e desertores, sem incluir a perda de sua bagagem e artilheria. As tropas que entrãram em combate merecem os maiores elogios: a artilheria servio com a maior distincçaõ, e cada arma mostrou um ardor illimitado, e grande devoçaõ. Rogo a V. Ex^a. que receba a lista dos differentes soldados que merecêram premios, e que a submeta a S. M. Sou, &c.

(Assignado) O Marechal Duque D'ALBUFERA.

P. S. Todas as noticias que recebi das fortalezas de Denia, Sagunto, Peniscola, Morella, Lerida, Tortosa, e Mequinenza, saõ mui satisfactorias; as suas guarniçoens estaõ em mui bom estado; ellas tem derrotado o inimigo, em toda a parte em que elle tem feito movimentos juncto a ellas.

O General Baraõ Robert, que commanda em Tortosa, queimou todos os botes, que o inimigo tinha ajunctado no Ebro Inferior, e ganhou brilhantes vantagens.

Extracto de uma Carta a S. Ex^a. o Ministro da Guerra, escripta pelo General Conde Decaen, commandante do Exercito da Catalunha, datada de Gerona, 7 de Outubro, 1813.

MONSEIGNEUR!—Tinha eu ordenado ao General de Divisaõ Lamarque, que marchasse para Olot, com a brigada Petit, composta dos regimentos 67, e 113; e um esquadraõ do 29; a fim de observar os movimentos dos Hespanhoes, que se dizia terem alguns designios contra La Cerdagne, nas Fronteiras de França.

O General Petit manobrou, em conformidade das instrucçoens que tinha recebido. Aos 28 de Septembro estava em Campredon; aos 29 voltou para Olot; no 1.^o e 2.^o dia de Outubro marchou para o pé de Grau, na direcçaõ de St. Privat, e aproveitou-se da presença de suas tropas para exigir o pagamento das contribuiçoens; e ajunctar algumas requisiçoens para a subsistencia de sua brigada.

Os Hespanhoes incommodados com estes movimentos, se aproximáram a Olot aos 2; e tomáram uma posiçaõ, em numero de 3 á 4 mil homens, nas alturas de St. Privat.

O General Petit os reconheceo aos 3; resolveo atacallos aos 4 e expulsillos daquellas vizinhanças, o que se executou com vigor e discernimento.

O General Petit partio de Olot ao romper do dia; chegou pelas 7 horas da manhã á presença do inimigo, e achando-o mais forte do que na noite precedente; os regimentos de Burgos, Tarragona, Ausonia, &c. coroáram com duas linhas de infantaria as montanhas na direita, e esquerda de St. Privat; um esquadraõ dos husares de S. Narcisse estava em ordem de batalha no vale, protegido pela infantaria.

A brigada Franceza fez halto, para se formar, e descançar algum tanto; o inimigo tomou isto como effeito da irresoluçaõ; desceo com grande gritaria, e atacou vivamente algumas companhias de voltigeurs, que se formáram na vanguarda. O General Petit mandou immediatamente tocar ao ataque; os seus quatro batalhoens instantaneamente marcháram na direcçaõ que se lhe tinha prescripto; o inimigo admirado deste ataque se retirou de posiçaõ em posiçaõ, todas fôram tomadas, e cubertas com os seus mortos.

As difficuldades do terreno, que demorávam a nossa marcha, permittiram que os Hespanhoes frequentemente se tornassem a formar; o fogo foi mui vivo desde as 8 horas até o meio dia; e durou até as 4 horas da tarde. Por fim tudo foi obrigado a ceder, ante a infatigavel coragem de nossas tropas, que perseguíram o inimigo por varias leguas do campo de batalha, e o dispersáram completamente. Nós tomamos somente alguns prisioneiros; mas elle perdeu muita gente na retirada, pelo fogo de nossa mosqueteria; e grande numero se lançou pelos precipicios abaixo em sua fugida.

Esta acçaõ nos custou 2 officiaes, e 7 sub-officiaes e soldados mortos, e

7 officiaes, e 61 soldados feridos. Tenho a honra de remetter com esta a V. Ex.^a uma lista da perda de cada regimento em particular.

As boas disposicoens e comportamento do General Petit, saõ dignos de elogio. Elle foi excellentemente apoiado, pela devoçaõ dos regimentos 113 e 67, de caçadores montados; e um batalhaõ do regimento 11 de linha. Algumas companhias deste batalhaõ postas em reserva no monte Olivet, debaixo das ordens do Tenente-coronel Jacques, fizéram um movimento, com arte e denodo, que foi mui util ao ataque geral.

(Assignado) Conde DECAEN.

PARIS, 21 DE OUTUBRO.—As noticias do quartel-general do exercito de Italia, saõ as seguintes :—

O inimigo tem obrado mui fracamente contra os movimentos de nossas tropas, na grande estrada de Laybach. As suas forças principaes marcham por desvios, com a intençaõ de trabalhar por achar uma opportunidade de cahir sobre o nosso flanco. O inimigo tem sido reforçado surdamente pela parte de Fiume.

Trieste foi outravez ameaçado por uma columna de tropas que desembocáram de Martora, e alguns bandos tem chegado de Istria, que parece augmentarem-se; e em fim pelos corsarios Britannicos, que apparecéram em frente daquelle porto.

No 1.^o de Outubro, o inimigo avançou em força, para reconhecer uma partida de nossas tropas, que occupáram Adelsberg, mas foi vivamente repulsado. Aos 2 de Outubro, o Principe Vice-Rey marchou para as alturas de Prevalt, e o General Palombini para Passawicza. A divisaõ de reserva estava em Brixem aos 28 de Setembro. O General Giffenque annuncia, aos 29, que no dia antecedente, o General Mazzuchelli tinha tomado ao inimigo o posto de San Sigismondo, defendido por 800 homens. O inimigo se retirou precipitadamente para Wilbache.

Noticias de Paris.

4 de Outubro.

O senado se ajunctou hoje 4 de Outubro pelo meio dia, ob a presidencia de S. A. Serenissima o Principe Archichancellor do Imperio, que foi recebido segundo a forma usual.

S. A. Serenissima, tendo tomado o seu lugar, abrio a sessaõ, e disse :—

“ SENHORES !—Trago ao Senado, por ordem de S. M. o Imperador e Rey, os documentos relativos á guerra com Austria e Suecia.

“ Esta communicaçãõ, determinada pelas leys, do

Estado somente tem sido demorada por accidentes impre-
vitos.

“ Explicaçoens sobre taõ grandes interesses naõ accrescentariam cousa alguma á convicçaõ, que vós deveis ter pelo conhecimento de factos, que sómente de per si informam, e naõ pôdem ser suppridos pelo raciocinio.

“ Ha, porém, Senhores, uma circumstancia em que me demorarei, e que naõ escapará a vossa sabedoria, nem a attençaõ da Europa. A continuação da guerra he contraria aos desejos de S. M. Elle tem feito tudo para impedir que recommçassem as hostilidades; e vereis que, ainda quando se perdêram as esperanças de accommodação, o Imperador manifestou o desejo de que se tornasse a ajunctar um Congresso, e trabalhou sériamente em reconciliar os interesses dos differentes belligerentes.”

Tendo S. A. R. acabado de fallar, um dos Secretarios leu os seguintes documentos officiaes. Depois desta communicação, o Senado, a proposição de S. Ex.^a o Conde Lacede, presidente annual, deliberou sobre apresentar a S. M. o Imperador e Rey, um Memorial de Agradecimentos, e encarregou ao official correspondente, que o preparasse.

7 de Outubro.

Hoje, quinta-feira, á uma hora, S. M. a Imperatriz Raynha e Regente sahio do Palacio das Thuilleries, e foi ter ao Senado, com o sequito, ordem, e procissão, que se publicou nos jornaes.

Os Gram-Officiaes do Senado, e 24 Senadores, receberam a S. M. na porta exterior do seu Palacio. A Imperatriz Raynha e Regente tendo descançado no quarto, que estava preparado para a receber, foi ter ao salaõ das sessoens.—(Seguia-se aqui os nomes e ordem da procissão dos Creados, Officiaes de Estado, &c.) Quando S. M. chegou, todos os Senadores se descubríram, e puzéram de pé.

S. M. subio ao throno collocado á esquerda do Imperador, e os Ministros e Gram-officiaes se sentáram em cadeiras á direita e esquerda. S. M. então fez a seguinte falla :—

“ SENADORES! As principaes Potencias da Europa indignadas pelas pretençoens da Inglaterra, uníram, no anno passado, os seus exercitos aos nossos, para obter a paz do mundo, e o restabelicimento de todas as naçoens. Com as primeiras casualidades da guerra se despertáram as paixoens dormentes. A Inglaterra, e a Russia conduziram a Prussia e Austria a unir-se a sua causa. Os nossos inimigos desejáram destruir os nossos alliados, e castigallos por sua fidelidade. Desejáram levar a guerra ao seio de nosso bello paiz, vingar os triumphos, que leváram nossas victoriosas aguias ao centro de seus Estados. Eu sei melhor que ninguem o que o nosso povo teria de temer, se jamais soffresse ser conquistado. Antes que eu subisse ao throno, a que fui chamada pela escolha de meu augusto esposo, e pela vontade de meu pay, tinha a melhor opiniaõ da coragem e energia deste grande povo. Esta opiniaõ tem crescido todos os dias, por tudo quanto tenho visto debaixo de meus olhos. Informada, por estes quatro annos passados, dos mais intimos pensamentos de meu esposo, sei que sentimentos o agitariam sentado em um throno envilecido, e debaixo de uma coroa sem gloria.”

“ Francezes, o vosso Imperador, o vosso paiz, e a vossa honra vos chamam.”

O Principe Archichancellor tendo recebido as ordens de S. M. permittio que falasse o Ministro de Guerra, o qual subio á tribuna, e leo um relatorio dirigido ao Imperador.

O Principe Archichancellor, tendo outra vez recebido as ordens da Imperatriz, permittio que, em nome de S.

M. fallasse o Conde Reynaud, um dos dous Oradores do Conselho de Estado, que apresentou ao Senado um projecto de *Senatus Consultum*, depois de ter explicado os seus motivos.

O projecto do *Senatus Consultum* tem por objecto uma leva de 280.000 homens, 120.000 dos quaes seraõ das classes de 1814, e annos precedentes; e nos departamentos, que naõ tem contribuido para a ultima leva de 30.000 homens; e 100.000 da conscripção de 1815.

O Conde de Lacede se levantou e disse:—

SENHORA!—Antes que proponha ao Senado medidas relativas ao projecto do *Senatus Consultum*, que acaba de ser apresentado, tenho a honra de pedir a V. M. Imperial e Real que me permitta offerecer lhe, em nome de meus collegas, a repetitosa homenagem de todos os sentimentos de que estamos penetrados vendo que V. M. preside no Senado, e ouvindo as memoraveis palavras, que pronunciaestes do throno. Com que gratidaõ, com que religioso cuidado, conservaremos nós para sempre a sua memoria!

“ Senadores!—Tenho a honra de propor-vos, que se remetta o projecto a uma Commissão.”

Em conformidade das ordens da Imperatriz Raynha e Regente, o Principe Archichancellor propôz a votos, a proposição do Conde Lacede, que foi adoptada. Procedeo-se ao escrutinio para a nomeação da commissão. A commissão sera composta do Conde Lacede, Duque de Dantzic, Conde de la Apparent, Conde Dejean, Conde Cólchen. Fará o seu relatorio sabbado que vem.

S. M. adiou a sessaõ, e voltou para as Thuilleries com o seu sequito. A partida da Imperatriz do palacio das Thuilleries, a sua chegada ao palacio do Senado, e a sua volta para as Thuilleries, fõram annunciados por salvas d'artilheria. S. M. foi acompanhada em seu progresso de gritos “ Viva a Imperatriz!” “ Viva o Imperador!”

9 de Outubro.

Hoje, sabbado, se ajunctou o Senado Conservador, sob a Presidencia do Principe Archichancellor do Imperio, entaõ o Senador, Conde Dejean, em nome da commissãõ especial nomeada na sessãõ de 7 deste mez, fez o relatorio sobre o projecto de Senatus Consultum, apresentado naquelle dia, relativo á leva de 280.000 homens; e o Senatus Consultum foi approvado pelo Senado.

Hoje, quinta feira, 14 de Outubro, se ajunctou, o Senado Conservativo ás duas horas, sob a Presidencia do Archi-chancellor.

O Senador Conde Segur, em nome de um Committe especial, nomeado na sessãõ de 12 do corrente, fez um relatorio de um projecto de Senatus Consultum, apresentado hoje, relativo á ilha de Guadaloupe. O Senatus Consultum foi adoptado pelo Senado, e se expedio o seguinte:—

DECRETO.

ART. 1. Não se concluirá tractado algum de paz entre o Imperador dos Francezes, e a Suecia, sem que a Suecia tenha previamente renunciado á posse da ilha Franceza de Guadaloupe.

2. He prohibido a todo o Francez, na ilha de Guadaloupe, sob pena de deshonra, o prestar juramento qualquer ao Governo de Succia—aceitar delle algum emprego—dar-lhe qualquer auxilio.

3. O presente Senatus Consultum será transmittido por uma mensagem a S. M. o Imperador e Rey.

Pelo Imperador, em virtude dos poderes que nos foram confiados.

(Assignada) MARIA LUIZA.

Pela Imperatriz Regente, CAMBACERES, Duque de Cadore.

HESPAÑIA.

Carta de Lord Wellington a D. Joaõ O'Doneja, Ministro da Hespanha, datada do Quartel-general Huarte, 2 de Julho, 1813.

EXCELLENTISSIMO SENHOR!—Tive a honra de receber a carta de V. Ex.^a datada de 15 do passado; informando-me de que a Regencia tinha julgado conveniente remover o Capitaõ-general Castaños do commando do 4.^o exercito, a fim de que elle possa occupar o lugar de Conselheiro de Estado; porque elle se não achava á frente do 4.^o exer-

cito, que a Regencia lhe tinha confiado; que o General Freire fôra nomeado Capitão-general da Estremadura e Castella; e devia commandar o 4.º exercito que o General Lacy fôra nomeado Capitão-general da Galliza, e para o commando das tropas daquella provincia, independentemente do general do 4.º exercito; e que o General Giron devia transferir os seus serviços para o 1.º exercito.

Como a Constituição da Monarchia Hespanhola tem declarado aos Ministros responsaveis pelos actos, que são medidas do Governo, confio, que me posso aventurar a dirigir algumas observaçoens a V. Ex.ª. sobre este objecto, que vos rogo hajais de submeter á Regencia.

A justiça, que he devida ao character do General Castaños, official este, que tem servido a sua Patria em intima uniaõ comigo, durante os tres annos passados, sem que tenha havido uma só differença de opiniaõ entre nós em cousa nenhuma de importancia; me obriga a lembrar a V. Ex.ª., que a situaçaõ local do 4.º exercito; antes da abertura da campanha, impedio que elle se formasse em um corpo, á frente do qual se pudesse com dignidade collocar o capitão-general, considerando a dignidade e gradaçaõ de seu officio; e ainda mesmo, quando tivesse sido practicavel, pela localidade, a uniaõ do 4.º exercito, o deploravel estado do Thesouro Real, e dos recursos applicaveis á sua subsistencia, teria impedido que aquelle corpo tivesse continuado unido, por alguma extensaõ de tempo.

V. Ex.ª sabe muito bem, que, quando falta o dinheiro para a manutençaõ de tropas, he possivel que em um districto particular do paiz se achem mantimentos para a subsistencia de um pequeno numero, sem paga alguma; mas que isso he impracticavel a respeito de grandes corpos de tropas; e por esta razaõ, e outras relativas ao estado de disciplina e organizaçaõ peculiar de alguns corpos, eu não julgei conveniente que se ajunctassem mais tropas ao 4.º.

exercito, do que as duas divisões que compunham o exercito de Galliza, debaixo do commando do General Giron.

Seria indecente e improprio, considerando a graduação e situação do General Castaños, além de ser inconveniente; collocallo á frente destas duas divisões, ou de outra qualquer porção do 4.º exercito; e por ésta razão, e a requirimento meu, elle fixou o seu quartel general com o meu, e com o do exercito Portuguez.

V. Ex.^a. não somente deixou de attender a éstas circumstancias, na medida que recommendou ao Governo, a respeito do General Castaños, mas passou sem attenção outras considerações.

O General Castaños, além de commandar o 4.º exercito, éra Capitão general da Estremadura, Castella, a Galliza; e naquelle character tinha de preencher deveres da maior importancia ao interesse publico; e particularmente á conservação do exercito.

Um destes deveres éra restabelecer as authoridades Hespanholas nos differentes districtos, e cidades, que o inimigo fa successivamente evacuando; e considerando a natureza das operações do exercito, e a linha particular de marcha, que elle seguia, ser-lhe-ia impossivel desempenhar aquella obrigação, se elle estivesse literalmente á frente do 4.º exercito ou no quartel-general, que, desde o periodo de 24 de Mayo, mudava todos os dias de situação, sem entrar nunca na grande estrada, ou em alguma cidade capital, excepto Salamanca, aonde o General Castaños o deixou.

Fui eu mesmo, e não o General Castaños, quem suggeiro a idea de que S. Ex.^a. fosse empregado desta maneira; e me he necessario dizer, que, considerzndo o modo porque o General Giron tem commandado no campo as divisões do exercito de Galliza, teriamos negligenciado o bem do Estado, se não tivesse tocado ao General Castaños aquella

mesma linha de procedimento, que elle tem seguido, e pelo qual elle se acha agora perseguido e defamado.

Quanto aos arranjos, que V. Ex^a. faz, para o fim de encher os differentes officios, que exercitava o General Castaños a requerimento meu, e em que elle se tem conduzido com plena satisfacção minha, segundo o que tenho communicado ao Governo. Creio que, além dos inconvenientes e males que resultam ao serviço desta sorte de mudanças, especialmente durante operações militares; não se pôde negar, que elles são em directa violação do contracto feito com a Regencia passada, e confirmado pela presente; arranjo que, como V. Ex^a. sabe, foi o que me induzio a tomar o commando do exercito Hespanhol.

V. Ex^a. sabe tambem, que não he este o primeiro exemplo, em que tem sido violado aquelle contracto, formado com tanta solemnidade, e depois de tão madura deliberação; e ninguem pôde conhecer melhor do que vós mesmo, os inconvenientes que daqui resultam ao bem do serviço. V. Ex^a, sabe igualmente bem a minha disposição natural, e os meus desejos de continuar a servir a Nação Hespanhola, até onde se estende a minha habilidade; mas a paciencia e submissão a injurias tão grandes, tem seus limites; e confesso que tenho sido tractado pelo Governo Hespanhol, nestas materias, da maneira mais impropria, ainda como simples individuo.

Não pertence ao meu character, nem tenho inclinação de fazer alarde de meus serviços; mas ao menos posso declarar publicamente, que nunca abusei dos poderes, que as Cortes, e o Governo me confiaram, nem ainda nos negocios mais triviaes; nem que ja mais os empregasse para outros fins mais do que para promover o bem do serviço. Em confirmação desta verdade, appello para V. E. mesmo, como testemunha; e creio que se admittirá, que as circumstancias, que fizéram necessaria a formação do contracto acima mencionado, requerem igualmente o seu pre-

enchimento, se se deseja que eu continue no commando do exercito.

Deus guarde a V. E. muitos annos,
(Assignado) WELLINGTON, Duque de Ciudad Rodrigo.
Quartel-general de Huarte, 2 de Julho, 1813.

—

Noticias Officiaes dos Exercitos Alliados na Alemanha.

5º. RELATORIO DO EXERCITO.

HERNHUT, 10 DE SEPTEMBRO.—No 1º. de Setembro, a guarda avançada do exercito de Silezia passou o Queis; e, aos 2, o Neiss. O exercito seguiu a marcha. Aos 3 estava o inimigo na ribeira de Lobau, e se retirou aos 4 para Bautzen. O inimigo tinha ja evacuado Hochkirk, quando as suas columnas fizéram halto, e em seu turno atacáram a guarda avançada. Nós soubemos que vinham marchando tropas por Bautzen; e os prisioneiros disséram que Napoleaõ vinha com grandes reforços. Appareceo muita cavallaria, e pela tarde do dia 4, se confirmou que o Imperador tinha chegado ao meio dia com as suas guardas. O General-em-Chefe retirou a sua guarda avançada, sob o General Wasilkoff, por detras do ribeiro de Lobau; concentrou-se o exercito em uma direcçaõ retrograda, no Landskron (uma cordilheria de montanhas) esperando ver se o inimigo retrogradava o seu exercito vencido, ou offercia batalha.

Aos 5 o inimigo desdobrou uma força consideravel na avançada de Reichenbach, que começou um vivo ataque, contra um corpo do exercito. O General-em-Chefe achou que naõ era conveniente dar batalha ao inimigo, elle portanto se retirou com o exercito para o Queiss e Neisse, deixando um corpo na margem esquerda do Neisse para vigiar o inimigo, se elle se achasse inclinado a avançar mais para a Silezia. Quanto mais elle se movesse de Dresden, mais effectivas seriam as operaçoens do grande exercito de Bohemia.

Em vaõ esperava o exercito de Silezia, aos 6, e 7 de Setembro, que o inimigo cruzasse o Neisse: elle conhecia a sua perigosa situaçaõ, e o Imperador, aos 7, estava ja de volta em Dresden, com os seus reforços, que tinha adiantado para o Neisse.

O partidario Russiano Principe Madeloff, os Coroneis Rachumoff e Figner, os Majores Prussianos Felckenhausen, e Boltenstern, obram na retaguarda do inimigo, e lhe fazem muito damno. Aos 2 de Setembro, o primeiro tomou, em Wur-chen, um batalhaõ do inimigo, consistindo em um coronel, 5 capitães, 18 tenentes, dous ajudantes, e 677 homens. Aos 4, tomou tambem em Bischoffswerda um destacamento de 500 homens, que guardavam um grande comboy de muniçoens, e fez voar 100 carros de muniçoens.

Aos 8 o exercito de Silezia se poz em marcha. O General Conde St.

Priest evacuou o Neissa em Ostriz. O corpo do Conde Langeron seguiu aos 9. Conforme as disposições feitas, o Tenente-general St. Priest devia atacar vigorosamente Korbau, e ser apoiado pelo Conde Langeron, em quanto o corpo de York tomava o corpo do inimigo, em Gorlitz, pelo flanco e retaguarda, no Landskron, e o cortava de Reichenbach.

O General St. Priest cahio sobre o corpo de exercito Polaco, que estava concentrado em Lobau, e expulsou o inimigo de Mittel-Hartwigsdorf, Ebersdorf, e Lobau. Porém o ataque do corpo em Goerlitz, não se pôde por em execução; porque o inimigo conhecendo o seu perigo se retirou tão rapidamente, que os Cossacos do General Sacken apenas os puderam alcançar.

O Ajudante do Principe Poniatowski foi tomado prisioneiro com uma participação em seu poder, da acção em Lobau, dirigida ao Principe de Neufchatel. Dali parece que o inimigo naquella occasião perdeu 23 officiaes e 500 homens.

Aos 10 de Setembro se retirou o inimigo para Bautzen. A nossa guarda avançada entrou em Hochkirk, e os Cossacos se acham ãos arredores de Bautzen.

Participações Militares Austriacas.

Quartel-general de Toeplitz, 29 de Setembro, 1813.

Recebemos a seguinte noticia do exercito que obra nas fronteiras de Italia. A respeito da expedição de Istria, o Tenente-feld-marechal Radivojevich tem recebido participações de que o Tenente-general Nugent obteve tomar posse dos pontos fortes de Pola, Capo d'Istria, e Monte Maggiore; aonde, entre outras cousas, achou uma quantidade consideravel de artilheria, e munições, a saber, 46 peças de 30; 4 de 12; e 249 barris de polvora, e grande quantidade de munições por manufacturar.

O General Nugent estava ao ponto de começar as suas operações, de Pisina na Istria, na retaguarda do inimigo; para o que o tinham zelosamente sustentado os Inglezes; por quanto não somente lhe tinham dado os seus artilheiros para trabalhar com as peças, mas tambem tinham distribuido armas, e munições, para completar o armamento do Landsturm da Istria.

O Major Gavendo, que está postado com o seu destacamento em Lippa, conserva dali as suas communicações com o General Nugent.

Aos 16 de Setembro o General Colseis foi atacado por uma columna do inimigo, consistindo em dous batalhoens de infantaria, e do regimento della Regina, que tinham avançado com duas peças de artilheria, e dous obuzes de Krainburg. Depois de uma renhida acção de 4 horas, foi o inimigo obrigado á retirar-se. O regimento hussar de Radetzby se distinguio mui particularmente.

Naõ obstante haver o General Rebrovich derrotado, e disperso o ini-

migo, aos 16, com tudo este ultimo depois de ter recebido reforços consideraveis de Krainburg e Loibel, tentou no dia seguinte renovar um ataque na posiçãõ daquelle general, em S. Marcim, o qual, porem, em consequencia do valor das tropas, foi repellido em todos os pontos.

6ª. *Participação ao Exercito de Silezia, commandado pelo General Blucher.*

Bautzen, 25 de Setembro, 1813.

Aos 10 de Setembro, ja o exercito de Silezia se tinha unido ao corpo Austriaco do Conde Bubna. Aos 11, os generaes S. Priest, e Rapsewich cruzáram o Spree, em Schieuirwalde e Postewitz: o General Conde Bubna avançou para Neustadt. Aos 12 antes de amanhecer, o inimigo evacuou a sua posiçãõ em Bautzen e Neustadt, e se retirou para traz de Bischofswerda e Stolpen. Aqui estava a um dia de marcha de Dresden, e em immediata communicaçãõ com a sua ala direita, para Pirna.

Aos 14, o General St. Priest avançou. A sua cavallaria entrou em Drebnitz, aonde se aprisionáram um chefe de batalhaõ, e varios centos de homens.

O inimigo foi cada vez mais e mais apertado na sua posiçãõ de Dresden, aonde, segundo as informaçoes dos prisioneiros e desertores, que vem para nós em tropas, a falta de forragem e mantimentos se faz cada dia mais sensivel.

Aos 22, o Marechal Macdonal levantou campo de sua posiçãõ em Schnifeld, para Bischofswerda. A guarda avançada, commandada pelo general Russiano Rudzewitz, e pelo coronel Prussiano Ratzler, o obrigaram a pelear a cada palmo que marchava; porém a sua força superior o habilitou a occupar Bischofswerda pela noite, depois de ter soffrido consideravel perda pelos ataques de infantaria. A nossa guarda avançada teve 12 officiaes, e 300 homens mortos ou feridos. Aos 23, o inimigo continuou o seu ataque. A guarda avançada lhe cedeo o mato de Bischofswerda; mas logo que elle desembocou do mato, voltáram os nossos de roda, e a cavallaria Russiana sob o general Russiano Witt e Emanuel, com a cavallaria Prussiana sob o Coronel Katzler repulsáram o inimigo para o mato. 10 officiaes, e mais de 300 homens das guardas Westphalianas ficáram em nossas mãos; o campo de batalha ficou cuberto de mortos e feridos.

O inimigo porém, que éra mui superior em forças, marchou a diante para Godau. Aquí o terreno se abre, e se acaba o mato denso, e para a parte de Bautzen, ha planicies, aonde podem manobrar com effeito grandes massas de cavallaria. O General em Chefe postou o corpo de Von Sacken, em uma posiçãõ occulta, para cair sobre o inimigo no flanco, e retaguarda, aos 24, quando elle atacasse o exercito. Como o inimigo permaneceu tranquillo até o meio dia, em frente da nossa guarda avançada, o General em Chefe ordenou ao Barãõ Sacken, que differisse o seu ataque: as suas columnas desembocáram pela ala esquerda do ini-

migo; e a noite impedio que se effectuasse movimento algum na sua retaguarda. Portanto o ataque decisivo, foi fixado para o romper do dia 25: o inimigo porém não esperou por elle, e se retirou de noite para Bischofswerda.

Assim fahou totalmente este terceiro movimento offensivo contra o exercito de Silezia, com perda de 2.000 homens.

O paiz tem soffrido excessivamente com estas marchas do exercito Francez. O exercito combinado achou os habitantes de todos os lugares do caminho, por onde passou, desde Goerlitz até Schniedefeldt, lançados fóra de suas casas, pela barbaridade de seus alliados; e tinham fugido para o interior dos matos.

LONDRES.—SECRETARIA DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, 22 D'OUTUBRO.

O seguinte são Copias dos Officios do Tenente-general Sir Carlos Stewart; e Eduardo Thornton, Escudeiro.

Toepnitz, 1 d' Outubro, 1813.

MY LORD!—A acção, que mencionei no meu officio de 29 do passado, juncto a Altenberg, se achou ser de maior importancia do que ao principio se imaginou; e o Hetman Platow, com a sua habilidade e galhardia costumada, executou um brilhante feito contra um consideravel corpo do inimigo.

Este corpo estava debaixo das ordens do General Lefebvre, Desnouetes, e consistia de alguma cavallaria ligeira Franceza, os huhlano Polacos das guardas, e uma brigada de dragoens ligeiros, debaixo das ordens do General Pirot. Os Generaes Keiseiski e Krutecks estavam tambem em commando.

A força consistia em 8.000 cavallos, e 700 infantes, um esquadraõ de Mamelucos, e uma pequena partida de Tartaros das guardas, debaixo das ordens do Coronel Murot. Tudo isto foi atacado por Platow, e derrotado completamente.

O General Keiseiski, dizem os prisioneiros, foi morto. Os fructos desta victoria são 1.500 prisioneiros, 5 peças, e 40 officiaes (3 do estado maior.)

O exercito sahio daqui, e o seu movimento he para a esquerda. O corpo do General Conde Wittgenstein estava hontem em Comotau, e o do General Kleist juncto a Brux.

Os Austriacos estão marchando para Chemnitz, chegou-nos do inimigo um rumor, que Napoleaõ, acompanhado por El Rey de Saxonia, e sua familia, partio para Leipsic aos 28 do passado: dizem que se mudaria para ali o Quartel-general.

O corpo Francez, commandado pelo Marechal Angerau, marchou de Bamberg para Coburg, tendo deixado uma força consideravel em Wurtzburg.

Tenho razaõ para crêr, que o exercito Russiano e Prussiano excede 80.000 homens, que se ajunctam agora na linha de Chemnitz e Freyberg:

a isto se deve accrescentar o corpo de Kleinau, de 10 mil homens, junctamente com todos os Austriacos.

O corpo do General Benigsen, a que se passou revista hoje, está em estado mui effectivo quanto ás apparencias, porem não tenho informação exacta dos numeros a que chegam.

Acha-se na estrada de Praga, um reforço de 7.000 homens do corpo Prussiano do general Kleist.

Tenho a honra de ser, &c.

Ao Visconde Castlereagh.

CARLOS STEWART, Tenente-general.

Zerbst, 4 d'Outubro, 1813.

MY LORD!—Tenho a honra de informar a V. S., que o General Pozzo di Borgo recebeu noticias do Quartel-general dos exercitos na Bohemia; em data de 24 do passado, referem ellas, que, havendo o corpo do General Bennigsen feito a sua junção com o grande exercito, os Soberanos Alliados tomáram a resolução de fazer um movimento de Bohemia, pela sua esquerda; e que este movimento se executaria no 1.º do presente mez.

Esta informação determinou o Principe Real a tentar a passagem do Elbe. Tinha-se ja completado a ponte em Roslau, em quanto se traçavam as obras da cabeça de ponte na margem esquerda, e iam em estado de progresso. Alguns destacamentos de tropas Suecas estavam de posse de Dessau, e se estava fortificando a cidade de Acken, na margem esquerda, um pouco mais abaixo no rio, debaixo da direcção do Conde Woronzoff; e em tal maneira que a tornaraõ uma praça de consideravel força; em quanto se acceleravam os preparativos, para construir ali uma ponte.

No entanto, o inimigo, que parecia não ter idea da passagem do Elbe, em Acken, mandou fortes destacamentos de tropas para occupar Dessau, e a linha do Mulda, e se empregáram em construir obras tanto em frente daquelle cidade, como na cabeça de ponte de Rosslau, com a intenção de impedir ali a passagem, e interromper os movimentos do exercito depois da passagem. Isto deo occasião a escaramuças entre o inimigo, e a guarda avançada Sueca, que foi obrigada a deixar Dessau, e retirar-se para a vizinhança da cabeça de ponte em Rosslau, e, na verdade, na margem direita do rio.

Nestas circumstancias recebeu o Principe Real noticia do General Blucher, no 1.º do corrente; informando a S. A. R. que naquelle dia fazia um movimento com todo o seu exercito para a sua direita, na direcção de Hertzberg; e que no dia seguinte elle estaria em Jessen; aos 3 em Elster, e no seguinte dia (hoje) effectuaria a passagem do Elbe em Elster, dirigindo-se a Kemberg, contra o corpo Francez postado ali.

A ponte em Acken tinha-se justamente concluido, e hontem, hoje, ou talvez amanhaã, são os dias em que se falla como provaveis, que se passará o rio.

O General Blucher cruzou o rio, em Elster, hontem, com alguma opposi-

çaõ, e atacou a aldea entrincheirada de Wartenberg na margem opposta, a qual tomou, depois de uma obstinada resistencia, fazendo-se senhor de 16 peças d'artilheria. Entende-se que esta victoria, que foi alcançada contra um corpo commandado por Bertrand não se obteve sem perca consideravel, principalmente entre as tropas commandadas pelo General D'York: mas ainda se não recebêram as relaçoens circumstanciadas.

O Principe Real recebeu esta noticia hontem a noite, estando em Rosslau, ou immediatamente depois de chegar aqui, e tomou a resolução de mandar todo exercito cruzar o Elbe, em Acken e Rosslau, os Russianos no primeiro lugar, os Prussianos e Suecos, em Rosslau alguma cousa mais tarde, alias, entende-se que os Francezes fariam pé firme em Dessau. Isto porém não era de esperar uma vez que se completou a passagem em Acken pelos Russianos, particularmente na posição do exercito do General Blucher. Com effeito soube-se esta manhaã que os Francezes, se tinham retirado de Dessau, aonde consequentemente, me dizem, que o Principe Real estabelcerá o seu quartel-general esta noite. S. A. R. sahio deste lugar esta manhaã pelas 9 horas.

Hontem a noite Mr. Aldecreutz, filho do General, e Ajudante-de-Campo do Principe Real, voltou aqui do quartel-general Imperial aonde fôra mandado depois da batalha de Donnwitz. Traz noticias do actual movimento do Grande Exercito, no 1.º do corrente como se tinha projectado; calculava-se que hontem, 3, teria avançado até Chemnitz.

Ainda não recebi as relaçoens da acção do General Blucher; porem o Barão De Wetterstedt me prometteo de demorar este mensageiro, até que receba esta noite o officio delle para M. de Rehausen, e me prometteo (quando foi hoje para Dessau) transmittir-me ao mesmo tempo as mesmas particularidades, se as obtivesse. Eu conservarei este officio aberto para ellas.

Tenho noticias indirectas do General Czernicheff ter tomado posse, com o seu corpo de Cossacos, de toda a cidade de Cassel, d'onde fugio Jeronimo Bonaparte; nada porém recebi ainda do mesmo General.

Tenho a honra de ser, &c.

E. TURNON.

P. S. 10 horas da noite. Tenho a honra de incluir a V. S. uma carta que acabo de receber do Barão Wetterstedt.

Quartel-general Dessau, 4 d'Outubro.

Segundo as participaçõens, que se recebêram do General Blucher, elle combateo com o 4.º corpo Francez, commandado pelo General Bertrand, Este se achava fortemente entrincheirado em uma aldea entre Wartenberg e Bledin. O Corpo do General d'York desalojou, e derrotou o inimigo, tomando-lhe mais de 1.000 prisioneiros; 16 peças d'artilheria, e 70 carros manchegos, com o seu tren. Um corpo de 2.000 homens atirou com sigão em Wittenberg, o resto do corpo inimigo retrocedeo para Kemberg. O

General Blucher o persegue, e terá o seu quartel-general, esta noite, naquelle ultimo lugar. A sua cavallaria está em Duben. Esta manhã pelas 5 horas, as tropas do inimigo, debaixo do commando do Marechal Ney, que estavam nesta cidade em numero de 18.000 homens, principiáram a sua retirada para Leipsic. Os nossos postos avançados se adiantáram no decurso da noite até Raghun e Jernitz; e a manhã se fará a junção com o General Blucher. A vanguarda do exercito Russiano debaixo das ordens do Conde Woronzow occupa Coethen. Bernburgo esta guarnecido por cavallaria Russiana. Amanhã os dous exercitos do Principe Real, e do General Blucher farão um movimento combinado, em avançada, provavelmente na direção de Leipsic. Elles formam junctamente um total de 127.000 ou 150.000 homens. S. A. R. sem duvida estabelecerá o seu quartel-general em Raghun.

Tenho a honra de ser, &c.

DE WETTERSTEDT.

Proclamação que o Imperador Alexandre dirigio ás suas Guardas, por occasião da derrota de Vandamme.

Neste memoravel dia, valentes guerreiros das minhas guardas, vos tendes cuberto de louros immortaes, e feito á vossa Patria assignalados serviços. Com valor sem igual resististes, e depois desbaratastes um inimigo mui superior em numero, que, dos Orredores de Toeplitz, marchava furioso a invadir a Bohemia. Vossos peitos foram buluartes, que fizeram parar os seus passos; e foi por este terrivel golpe que preparastes o caminho para a completa victoria que se seguiu. Um consideravel corpo do inimigo foi vencido, desbaratado, e completamente destruido; seu chefe, generaes, officiaes, e sette mil prizonceiros; 66 peças de artilheria, grande numero de caixoes, e carros cahiram em vosso poder. Assim vencem os Russianos, e sabem abater o orgulho de um inimigo temerario! Guardas, defensores do vosso Soberano, e da vossa patria, neste dia sempre famozo mantivestes a gloria do vosso nome; recebei de mim, e da vossa patria o testemunho da nossa gratidão: esta, assim como a vossa gloria immortal, foi comprada a preço do vosso sangue, e a custo de brilhantes faganhas. Em testemunho de minha inteira satisfação con-

firo as bandeiras de S. Jorge aos regimentos de Ismaylowsky, e Semeanowsky, e as trombetas da mesma ordem aos regimentos de Ismaylowsky, e aos caçadores. Possa a mão de Deos proteger-vos, deffensores da fé e da justiça.

Agosto 29, de 1813.

Buletims Austriacos.

Noticias officiaes do exercito principal, datadas de Toeplitz, 31 de Agosto, depois de terem narrado as particularidades da destruição do corpo de Vandamme, referem o seguinte:—

“ O Coronel Mensdorff está manobrando com o melhor effeito na retaguarda do inimigo. Elle tem interceptado correios, tomado alguns prisioneiros, disperso varias divisoes de cavallaria que se mandáram contra elle, e conserva os 8.000 homens da guarnição de Leipsic, em tal estado de susto, que se não atrevem a fazer movimento algum.”

Quartel-general de Toplitz,

1 de Setembro, 6 horas da tarde.

O Exercito Francez, com a força de 80.000 homens, que éra destinado para a Silezia, apenas chega a 10.000, que estejam em estado de organizaçãõ; o resto foi debandado, 15.000 prisioneiros, 92 peças, 300 carros de muniçãõ, e 4 aguias estaõ nas mãos do conquistador. O resto saõ mortos, feridos, ou dispersos; somente o crescimento das aguas do Bober impedio a completa destruição do inimigo.

Toda a divisaõ de Puthod foi destruida juncto a Lowenberg; cahio nas mãos do Ceneral Langeron, com o seu General, e todos os officiaes do seu estado-maior; os que não ficáram prisioneiros fôram afogados no Bober.

O Exercito do Marechal Macdonald se pode olhar como annihilado.

Quartel-general Toplitz, 9 de Setembro, 1813.

As guardas avançadas do exercito principal ganham diariamente terreno na Saxonia. A do General Conde Wittgenstein teve hontem uma mui brilhante acção; expulsou o inimigo de Pirna e Dohn para Dresden. Pela tarde o inimigo recebeu reforços consideraveis, e atacou as nossas tropas com grande impetuosidade; porém este ataque foi repellido pelos valorosos Russianos, e os postos de Pirna, Zehist, e tambem Zitschendorff fôram mantidos. Dous esquadroens do reg. 14 de hussares Francezes fôram cercados durante a batalha; a maior parte delles passados á espada; e todo o resto com o Tenente-coronel, que os commandava ficaram prisioneiros.

A guarda avançada da ala direita está diante de Zitten, e em Rumburg. O Coronel Connezichy tomou Rumburg por assalto; e fez ali grande numero de prisioneiros.

O Imperador Napoleão parece, que por alguns dias tem dirigido todas as suas forças contra o General Blucher. Este, porém, não aceitou a batalha que se lhe offereceo; e marchou contra o Neisse; em quanto as suas tropas destacadas, em cooperação com as tropas Austriacas do General Babna manobráram com grande effeito na retaguarda do exercito.

O Major Falkenhausen, e Capitão Schwanenfeld, se encontráram no 1.º do corrente, entre Goerlitz e Bautzen, com uma companhia de artilheria Franceza, 1 esquadraõ de caçadores; e uma companhia de infantaria. Ellés os dispersáram completamente, tomáram-lhe a ultima peça, que lhe ficou da batalha do Katzbach. Um Secretario do Duque de Vicenza, Gram Estribeiro, que tinha sido enviado para preparar quarteis em Bautzen, foi tomado no seu caminho para ali.

Londres.—Repartição da Guerra, 3 de Outubro.

Recebêram-se officios, de que o seguinte são extractos e copias, na Secretaria do Visconde Castlereagh, Principal

Secretario de S. M. nos Negocios Estrangeiros ; escriptos pelo General Visconde Cathcart, datados de Toeplitz, 13 de Septembro ; e do Tenente -general o Honr. Sir Carlos Stewart, datados de Praga, 14 de Septembro, 1813.

Extracto de um Officio do General Visconde Cathcart, datado de Toplitz, 13 de Septembro, 1813.

Os Austriacos tomáram posse das estradas, que vão para a Saxonia, por Marienberg, e Altenburg ; e o General Kleinau das que vão ter a Chemnitz, e Freyberg. O paiz entre o Elbe e o Elster he corrido pelas partidas do corpos dos alliados. Estas participam, que o inimigo se tem empregado em mudar os doentes e convalescentes, e bagagem, para Leipsic.

Praga, 14 de Septembro, 1813.

MY LORD !—Aos 8 do corrente, o corpo do Conde Wittgenstein, e a parte do corpo do General Kleist, que está debaixo das ordens do General Zeithen, o qual tinha outravez avançado pelas montanhas para alem de Peterswalda, e Zehista, na estrada de Dresden, fôram atacados por uma força mui superior do inimigo, e houve uma renhida acção.

O Conde Wittgenstein tinha o seu quartel-general em Pirna, quando o inimigo começou a avançar. A principal contenda durante o dia foi pela aldea de Dohna, que foi defendida com muito valor, e galhardia pelos alliados : mas trazendo o inimigo numero mui crescido juncto da noite, o Conde Wittgenstein determinou retroceder, e evacuar Dohna : o corpo do General Zeithen, por tanto, teve ordem de occupar Pirna pela noite, e o corpo do Conde Wittgenstein se retirou para Peterswalde.

A perda dos alliados, na acção deste dia, se pode avaliar em cerca de mil homens mortos, e feridos : a do inimigo he muito mais consideravel.

S. A. R. o Duque de Cumberland estava no campo ; e ajudou á acção deste dia.

O General Kleinau foi destacado, com um corpo para Freyberg e Chemnitz, na esquerda, em quanto os Austriacos se movêram, como eu disse no meu primeiro officio, para Aussig, e Leutmeritz, juncto ao Elbe.

Aos 9, o inimigo continuou a sua avançada, e os alliados se retiráram, pelejando, e disputando cada polegada de terreno nas montanhas. Bonaparte tinha chegado e vinha avançando uma força mui consideravel, fosse com a determinação de fazer um ataque geral ; ou com o fim de uma grande demonstração, para cubrir um movimento retrogrado, e mudar um grande armazem de polvora de Königstein para Dresden.

Avançando o inimigo, déram-se ordens immediatamente para que os Austriacos fizessem uma contramarcha, e os alliados começáram logo a ajuntar todas as suas forças, nos ja victoriosos campos de Culm e Toeplitz.

Aos 19 o inimigo apertou, aparentemente com maior força, das montanha para Culm e Toeplitz. Elles não somente avançáram com as columnas, que seguiam a retaguarda do Conde Wittgenstein ; mas tambem com outro corpo mui consideravel por Zinnfalde e Kraufen. A este tempo as columnas Austriacas não tinham ainda entre si communicação estreita de Aussig e Leutmeritz ; e sabia-se que o inimigo sobreexedia muito em numero as forças Russiannas e Prussianas ; com tudo, determinou-se da maneira mais galharda dar lhe batalha, no caso, que elle avançasse ; e fez-se consequentemente a disposição.

Sendo-me necessario retirar-me do quartel-general, soube do Coronel Cooke, que o inimigo continuava aos 11 fazer taes demonstrações, que indicavam um ataque geral ; e aos 18 avançáram e tomáram posse da aldeia de Culm. Mais da metade do corpo Austriaco se tinha então unido ao exercito, e tomado a sua posição : tinham mar-

chado com muito máo tempo, e peiores caminhos, sem intermissaõ, desde 10; porém chegaram em excellente ordem; e Bonaparte pôde entaõ perceber o exercito alliado; que éra de mais de 100.000 homens, postados, com 800 peças d'artilheria, promptos a dar-lhe batalha. Parece, com tudo, que elle começou a sua retirada de Nollendorf cerca do meio dia. Os alliados começaram immediatamente a limpar a sua frente; e a mandar grandes destacamentos de partidas de reconhecimento; e o corpo do General Kleinau foi outra vez destacado para a esquerda, reforçado por duas divisoens sob o commando do Principe Lichtenstein,

Até o meio dia de 13, continuava o inimigo a sua retirada, levantando campo, e destruindo todas as estradas em todas as direcçoens de Dresden. Isto demorará de algum modo o seguimento dos alliados, e até fará ainda mais difficultoso um movimento de flanco ou lateral.

Recebêram-se noticias de que o General Blucher entrou em Bautzen aos 10; mas não tenho recebido bulletims officiaes do quartel-general Prussiano.

O Coronel Russiano Principe Modatoff, com as guardas Alexandrowski, executáram um brilhante rasgo aos 9, entre Bautzen e Dresden. Queimáram 200 carros de muniçaõ, tomáram uma parte da bagagem de Bonaparte, e aprisionáram 1.200 homens.

Eu dou os parabens a V. S., mui sinceramente, pela brilhante victoria do Principe de Suecia. O lustre addicional, que resulta desta batalha, para as armas S. M. Prussiana, serve de objecto de elogio a S. A. R., o qual diz, que saõ agora viziveis os soldados do Grande Frederico em todas as acçoens em que elles entram.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART.

Ao Visconde Castlereagh, &c, &c.

Cópia dos Papeis inclusos por Sir Carlos Stewart.

Toeplitz, 11 de Setembro, 1813.

SENHOR!—O inimigo avançou contra nós; cerca de uma hora depois que sahistes daqui, aos 10 do corrente.

Parecia existir a maior incerteza tanto a respeito do seu numero, como do ponto, em que deviam atacar.

Pela tarde, destacamentos fortes das tropas ligeiras do inimigo tomáram posse da estrada que vai pelos passos de Altenburgo, e repulsáram os granadeiros dos Russianos quasi até a planicie, que fica por baixo.

Como o inimigo não fazia uso d'artilheria, nem appareceu ao mesmo tempo na estrada de Peterswalde; não havia indício de ataque serio, até que era ja mui tarde.

Os alliados porém repulsáram a sua esquerda, collocando as tropas, o peças ao longo da fralda da montanha, entre a aldea de Culm e Toeplitz, ao mesmo tempo que todo o exercito estava formado em posição de duas linhas, tendo a direita apoiada nas montanhas adjacentes á cidade; estavam em reserva, em ambos os flancos, columnas de infantaria.

O terreno éra apertado, e offerencia pouca vantagem no caso de um esforço serio, na frente dos Francezes.

O fogo cessou ao pôr do sol; e os alliados ficáram na posição durante a noite.

Eu inclino-me a attribuir este movimento da parte do inimigo ao desejo de saber a figura geral do paiz em torno de nós; e o numero das tropas que tinhamos á mão.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) HENRIQUE COOKE.

A Sir Carlos Stewart.

Toeplitz, 12 de Setembro, 1813.

SENHOR!—O inimigo cresceu consideravelmente em numero, durante todo o dia de hontem; e perto da noite

se percebeo grande movimento na sua esquerda. Logo avançaram com artilheria pela estrada grande, e acima dos Russianos, commandados pelo Conde Pahlen, da aldeia de Nollendorf, quasi até Culm.

Ao anoitecer fomos reforçados por mais de 25.000 homens do exercito Austriaco. Estas tropas foram immediatamente postadas no extremo da nossa esquerda, a certa distancia das montanhas. Ellas marcháram com pouca interrupção desde a manhaã de 10 do corrente, e durante toda a noite, mas estavam em boa ordem, e com poucos extraviados.

Tudo indicava um ataque geral na manhaã seguinte. Os prisioneiros explicávam as escaramuças de hontem, dizendo, que Bonaparte nos tinha reconhecido; e á noite, toda a cordilheira de montanhas estava cuberta com os fogos do inimigo.

Os corpos de St. Cyr e Victor, e toda a cavallaria das guardas, e o resto da divisaõ Vandamme, éram as tropas que se achavam na nossa frente. Hoje perto do meio dia, porém, começou o inimigo a retirar-se de Nollendorf.

Cre-se que mandáram grandes destacamentos para Komotau. Em consequencia disto, foi o General Kleinau reforçado por duas divisoens de tropas ligeiras Austriacas, debaixo das ordens do Principe Lichtenstein.

Os alliados estaõ differentemente postados, como vos participei aos 10. O resto dos Austriacos destacados para o Elbe estaõ cubrindo a estrada de Aussig, na nossa direita.

Chegáram-nos hoje officios do Principe Real de Suecia, annunciando as alegres novas de uma victoria ganhada pelos alliados, debaixo do commando de S. A. R. nas vizinhanças de Wittenberg.

Mais de 8.000 prisioneiros, 60 peças, 200 carros, e 40 peças de artilheria fôram tomados. Dizem que os Prussianos soffreram o forte desta acção, perdêram muita gente,

e fizéram grande honra ao seu exercito. A batalha foi aos 7, e 8 do corrente. Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) HENRIQUE COOKE.

Officio do Tenente-general Conde Walmoden, dirigido ao Secretario de Guerra, em Londres.

Quartel-general de Domitz, 20 de Setembro.

MY LORD!—Depois da minha ultima participaçãõ, datada de Schwerin, aos 4 do corrente; o Marechal Davoust tem contiuido sobre o rio Stocknitz. Tendo-me mudado para Domitz, mandei lançar ao rio uma ponte de botes, para ali cruzar o Elbe, com uma cabeça de ponte, a fim de passar o rio, logo que o inimigo apparecesse na margem esquerda, ainda que elle permanecia em combinaçãõ com os Dinamarquezes, com quem se imaginava, que elle tinha deixado de cooperar, em consequencia da ultima marcha separada das tropas Francezas para Ratzburgo, e das Dinamarquezas para Lubeck; o inimigo continuou, contra as minhas esperanças, em estado de inactividade por varios dias. Consequentemente fiz mais outro movimento para elle, fixando o meu quartel-general em Hagenau, aos 12 do corrente.

Tendo sido informado por cartas interceptadas da intençãõ que o Marechal Davoust tinha de destacar 8 ou 9 mil homens, a fim de limpar a margem esquerda do Elbe, e avançar para Magdeburg, eu enizei o rio pela meia noite, aos 14 do corrente, juncto a Domitz, tomando as tropas debaixo do meu commando, a excepçãõ dos Suecos, e Mecklemburguezes, que ficáram na posiçãõ de Grevesmulhen, e a legião Hanseatica, que deixei com a infantaria do corpo de Lutzou na margem direita. Aos 15 occupei a posiçãõ de Grevesmulhen, e a legião Hanseatica, que deixei com a infantaria do corpo de Lutzou na magem direita. Aos 15 occupei a posiçãõ de Jetzel, juncto a Danenberg.

No entanto o Marechal Davoust tinha destacado o General Pecheux, com a parte principal de sua divisaõ, que tendo passado o Elbe, marchou para Dahlenberg. Tarde na noite de 15 fui informado de que ésta força se tinha postado em Gorde. Na manhaã seguinte, 16, ao romper do dia, puz as tropas em movimento. O inimigo tinha occupado as alturas em frente de Gorde, na estrada de Dannenberg. Eu postei as minhas tropas no vale, com as vistas de oøcultar ao inimigo o meu numero, assim como de esperar o seu ataque. Pelo meio dia recebi informaçã de que a parte principal de sua força estava entre as aldeas de Oldendorf e Eichsdorf, um quarto de milha Alemaã na retaguarda de Gorde. Naõ havia tempo que perder ao ataque.

Mandei que a infantaria Hanoveriana marchasse com duas bateiras, debaixo das ordens do Major-general Lyon, para a estrada grande, que vai ter ao castello de S. M. em Gore, a fim de atacar o inimigo pela frente: o General Tettenborn, formava a guarda avançada, com tres regimentos de Cossacos. Ordenei ao mesmo tempo, que seis batalhoens de infantaria, e uma bateria, e um regimento de hussares da Legiaõ Alemaã Russiana, marchassem, debaixo das ordens do General Arentschildt, pelos bosques de Gorde, para flanquear a ala direita do inimigo; e eu destaquei o General Dornberg para a esquerda do inimigo, na direcçaõ de Dubdelwald, á frente do 3º. regimento de hussares da legiaõ Alemaã d'El Rey, os hussares de Estorf, uma bateria de artilheria de cavallo, e metade da brigada de fogueteiros.

Os postos avançados do inimigo, nos matos, fizéram pouca resistencia, retiráram-se para a extremidade do bosque, aonde, tendo-os perseguido, achei o corpo do inimigo mui vantajosamente postado, em uma altura em frente da estrada de Daunenberg.

As 4 horas da tarde fôram vistas as nossas duas co-

lumnas avançando para fóra do mato, e o inimigo respondeu fracamente ao fogo da nossa artilheria, com 8 ou 10 peças. Suprendido com ver taõ grande corpo de infantaria, ao mesmo tempo que elle imaginava que tinha de encontrar-se somente com tropas ligeiras, o inimigo principiou as suas disposiçoens para retirada, ao momento em que os nossos batalhoens se formávam para o ataque. He mui provavel que elle se teria muito antes disto determinado a retirar-se ; se não fosse que o General Pecheux, commandante deste corpo, estava actualmente com os postos avançados no bosque, em distancia da sua posição, aonde teve somente tempo de chegar ; justamente quando as nossas tropas se preparávam a formar-se contra elle. A esquerda do inimigo começou a retroceder—a direita conservou-se firme para cubrir a sua retirada. Este flanco foi formado nas alturas em tres columnas de batalhoens, e fez a mais maravilhosa resistencia ; quando ás 5 horas e meia a nossa infantaria atacou duas destas columnas por todos os lados.

A este periodo, a maior parte dos quadrados do inimigo horrorizado, e rompido por todos os lados, começou a ceder, e por fim fugio em todas as direcçoens, para as alturas vizinhas, aonde a desordem geral brevemente se communicou aos que tinham sido postados ali, para cubrir a retirada.

Tendo-se puchado o ataque e seguimento do inimigo até Nahrendorf, o inimigo se vio cortado da estrada de Dahlenburg, e se retirou para Bleckede; e na manhã seguinte tornou a passar o Elbe, juncto a Zollenspicker. Tendo o General Pecheux perdido os seus cavallos, e bagagem, foi obrigado a fugir a pé.

As sette horas, e meia da tarde, eu entreguei a seguida do inimigo fugitivo aos cossacos ; e ajunctei as tropas, aquem a escuridade da noite, e natureza do terreno não favoravel, fazia impossivel que seguissem o inimigo. Alem disto recebi informação de que o inimigo vinha avançando

pela margem direita do rio, a fim de desalojar o meu destacamento em Boitzenburgo, e aproximar-se a Domitz, e ponte da outra parte.

O corpo do inimigo, de quem alcançaram as tropas, que estão debaixo do meu commando, tão assignalada victoria, éra de 5 a 6 mil homens, incluindo 600 cavallos, e 10 peças d'artilheria, a sua perda he de 1.500 a 2.000 homens em mortos e feridos. O numero dos prisioneiros tomados chega a 1.500, entre os quaes se acha o General Mielozinski, dous ajudantes de campo do General Pecheux, o Coronel Fitz-James, e varios outros officiaes. Tomamos 8 peças d'artilheria, e 12 carrotoens de muniçoens. Depois da acção, o General Tettenborn, com a guarda avançada occupou Bleckede e Luneburg.

Eu estou plenamente satisfeito com o valor das tropas, e sou particularmente obrigado ao Major-general Lyon, que mostrou nesta occasião a actividade e intrepidez, que nelle tão bem se reconhecem; assim como tambem aos brigadeiros Halket, e Martin, e ao Major Bruckman.

Os batalhoens de Laugreh e Bennigsen se distinguiram muito. O General Dornberg commandou a cavallaria com todo o espirito e vivacidade, que são tão characteristicas daquelle official.

Naõ posso louvar sufficientemente o valor do 3.^o reg. de hussares da Legião Alemaã d'El Rey, tão conspicuo nos seus repetidos ataques, capitaneados pelo seu commandante o Major Kuper; como igualmente o do 1.^o de hussares, da Legião Alemaã Russiana, contra os quadrados do inimigo. Eu lamento que a gloria que o primeiro destes reg. ganhou, fosse adquirida com perda tão consideravel. Eu estimara, que se atrahisse a attenção de S. A. R. o Principe Regente, para o comportamento do Major Kuper, commandante deste regimento, á frente do qual foi a sua galhardia tão conspicua.

Naõ posso omitir o mencionar os serviços, que recebi,

nesta occasiã, do meu Ajudante-general, o Tenente coronel D. Clausewitz. Tenho tambem experimentado o maior adjutorio do meu estado-maior pessoal. O Capitã de Grabbde, official das guardas Russianas, achei que foi extremamente util ; assim como o Tenente-coronel, Conde Fernando Kielmansegge. Sou muito obrigado ao Tenente-general Conde Luiz Kielmansegge, pelo auxilio que me tem prestado em todas as occasioens.

Peço licença para chamar a attençã de V. S. a assaz brilhante açã que o Conde Frederico Kielmansegge, coronel de um corpo de caçadores, teve ha algum tempo com os Francezes, e que ate aqui se me não offereceo occasiã de mencionar. Foi em consequencia desta açã, em que os Francezes, perdêram mais de 150 prisioneiros, que nos estamos ja em posse de Dannenberg e suas vizinhanças, e achamos aqui as nossas tropas ligeiras, na chegada do nosso corpo principal.

A perda que soffreo o corpo debaixo do meu commando, monta, a 500 homens somente em mortos e feridos ; entre os primeiros se acham o Major De Vaux, o Capitã Hugo, e alferes Cramer ; alem de dous officiaes da Legiã Russiana Alemãã. O Cossacos debaixo das ordens do General Tettelnborn, no dia seguinte, avançãram até Harburgo, e cortãram todas communicaçõens do Marechal Davoust, elle se verá na necessidade de destacar outra força para as restabelecer.

He somente a consideraçã da grande superioridade do inimigo quem me restringe á não satisfazer os meus anciossimos desejos, atacando-o de uma vez, no Steckwitz. Aos 17, tendo o inimigo puchado adiante a sua guarda avançada de Moilen para Wittenberg, pela estrada de Schwerin, me deo lugar a tener um movimento offensivo na outra margem d'onde eu tirei as tropas para esta expediçã. Portanto tendo obtido o meu fim, resolvi a tornar a passar para a margem opposta do rio, e consequentemente

estabeleci o meu quartel-general em Domitz, com as vistas de estar prompto a obrar de ambos os lados do Elbe, segundo as occasioens que me der o inimigo.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) L. C. WALLMODEN, Tenente-general.

Lista dos mortos, feridos, e extraviados.

1 Capitão, 1 tenente, 2 alferes, 6 sargentos, 78 soldados, e 117 cavallos mortos; 1 Tenente-coronel, 3 majores, 8 capitaens, 11 tenentes, 6 alferes, 16 sargentos, 335 soldados, 173 cavallos, feridos: 90 soldados, e 33 cavallos extraviados.

Extracto de um Officio do Conde de Aberdeen a Lord Castlereagh, datado de Comotau, 9 de Outubro, 1813.

O exercito avançou em linha direita para Leipsic, e juncto áquella cidade estabeleceo o quartel-general o Principe Schwartzenberg. O Principe Real e o General Blucher avançaram para o mesmo ponto, e as tropas alliadas tem quasi formado a sua junção. Portanto, ha uma cortina formada, que atravessa esta parte da Saxonia, e se estende de Dessau até Marienburg na fronteira de Bohemia. No entanto o General Bennigsen, com o corpo de Colloredo, expulsou o inimigo dos seus entrincheiramentos, em Gieshubel, e avançou para Dresden, na grande estrada de Toeplitz.

São inteiramente desconhecidas a actual posição e intenções de Bonaparte. Uma força consideravel, não menos de 50.000 homens, se acha opposta ao Principe Schwartzenberg, e geralmente se crê, que Bonaparte em pessoa fará um movimento rapido com a massa de seu exercito para atacar o General Blucher, antes de se effectuar sua junção com o Principe Real. Seja como for, não he provavel que alguma vantagem parcial melhore essencialmente as suas esperanças, nem faça mais duvidoso o bom successo final dos alliados. Estando a sua communicação com a França totalmente destruido—o seu exercito em consideravel penuria—os seus armazens quasi exhaustos, e o paiz, em que elle se acha, absolutamente sem meios de os tornar a prover, elle deve em pouco tempo achar, que he necessario romper o circulo que se tem tirado em torno delle: nesta tentativa poderá provavelmente ser bem succedido, mas ha toda a razão de esperar, que isso será acompanhado da destruição de grande parte de seu exercito.

Faz-se plena justiça aos talentos militares, e habeis combinações do Principe Marechal; se elle tivesse sido menos prudente ou menos cir-

cumspecto em seus movimentos, não nos acharíamos nós na formidável e superior posição, que podemos agora assumirmos.

P. S. Por notícias recebidas esta manhã parece, que o Príncipe Schwartzberg, com o corpo principal de seu exercito, se achava em Chemnitz, e suas vizinhanças. Bonaparte sabio de Dresden aos 7, com El Rey de Saxonia, e sua familia, e está em Rochlitz, aonde se ajuncta principalmente o seu exercito. O General Bennigsen avançou para Dresden; aonde se diz que Bonaparte deixou somente uma fraca guarnição, consistindo, segundo os rumores, em não mais de 3.000 homens.

Extracto de um Officio do Tenente-general o Honr. Sir Charles Stewart, C. B. ao Visconde Castlereagh, datado do Quartel-general do Principe Real da Suecia, em Rottenburg, aos 11 d'Outubro, 1813.

Na conformidade das instrucções de V. S., achando-me sufficientemente restabelecido de minha ferida para viajar, deixei o quartel-general do exercito alliado em Toplitz, aos 3 do corrente, e cheguei ao do Principe da Coroa de Suecia, em Radegast, juncto a Zorbis, aos 8. Mr. Thornton tem plenamente informado a V. S. das interessantes noticias militares daquelle período. Agora tenho de vos informar, que, depois da brilhante passagem do Elbe pelo General Blucher, em Elster, em que elle mostrou precminente decisão e discernimento; e a consequente passagem do mesmo rio pelo exercito do Principe Real, nos pontos de Roslau, e Acken, S. A. R. o Principe da Corôa concebeo que um movimento de todas as forças alliadas, para a margem esquerda do Saale, ou obrigar a inimigo a uma batalha geral, ou seria o meio mais effcaz de embaraçar, e incommodar a sua retirada, se elle se determinasse a uma medida, que os movimentos combinados dos exercitos de Bohemia, Silezia, e do Norte da Alemanha, em seus flancos, e sobre todas as suas communicações, pareciam fazer tão indispensavelmente necessario.

Napoleão parece que tinha manobrado de Dresden, segundo os rumores, com um grande corpo de cavallaria na margem direita, e toda a sua infantaria na margem esquerda do Elbe, pelo rio abaixo, até Arclau: de Torgau se fez uma grande demonstração de 20 ou 30 mil homens, dirigida ao ponto de Elster, aos 8, aonde passou o General Blucher; provavelmente com o designio de ameaçar aquelle general, e de o obrigar a tornar a passar o rio. A denodada determinação dos alliados, porém, não era de se fazer parar por uma demonstração; e todo o exercito de Blucher está e ora em intima communicação com o do Principe Real, tendo o primeiro marchado de Duben para Jesnitz, aos 9, e passado o Mulda; e o Principe da Corôa concentrado as suas forças entre Zorbis, Radegast, e Bitterfeld. O inimigo, segundo as noticias, parece que se está ajunctando cerca de Eulenberg, e Oschatz, entre o Mulda e o Elbe.

Aos 10, o General Blucher marchou de Jesnitz para Zorbis, e os exercitos de Silezia e do Norte da Alemanha se acham ali junctos: havendo-se

tomado a resolução de passar o Saale, déram-se as ordens pela noite, e o General Blucher marchou com o exercito de Silezia para passar o rio em Wettin, havendo-se construido ali pontes para este fim.

O General Bulow, com o seu corpo d'exercito, devia igualmente passar em Wettin, o General Winzingerode com os Russianos em Rothenburg, e o Principe Real com os Suecos em Asleben e Bernburg. Depois toda a força alliada se devia postar em ordem de batalha, com a sua esquerda no Saale, esperando a ulterior desenvolução dos movimentos do inimigo. O corpo do General Bulow, e o corpo do General Winzingerode, depois de ter passado o rio, devia formar a direita do exercito de Silezia, e os Suecos ficaram em reserva, ou segunda linha.

Cada corpo d'exercito do inimigo se devia formar em tres linhas, o General Woronzoff, que forma a guarda avancada em Halle, deve regular os seus movimentos pelas tentativas do inimigo, e retroceder para as forças, passando em Wettin se for attacado por numero superior, alias deve conservar Halle o mais tempo que puder.

V. S. observará por estes destemidos e decisivos movimentos, que os pontos de passagem do Elbe, por aonde passáram os exercitos haõ de ser destruidos, se isso for necessario, e que se preparáram outras pontes, abaixo de Magdeburg, em caso de necessidade. O corpo de observação, debaixo das ordens do General Thumen, ante Wittenberg, que consta de seis mil homens, teve ordem (no caso em que o inimigo force ali a sua passagem, para o fim de estender-se pela margem direita do Elbe, e voltar por Magdeburg, seja em consequencia da extremidade a que se acha reduzido, seja por intentar outro improvavel, mas possivel acontecimento, de querer marchar com todas as suas forças para Berlin) de retirar-se para o General Tauenzien, que deve ficar em Dessau com 10.000 homens; e, segundo as circumstancias, ou manobrar na direita contra qualquer esforço que possa fazer o inimigo, ou com marchas forçadas ir reforçar, em caso de necessidade os exercitos junctos ao pé do Saale. O General Tauenzien sera auxiliado por todo o Landsturm, e se lhe uniraõ tambem alguns corpos menores destacados.

Chegou agora noticia de que Platow, com os seus Cossacos, estava em Pegau; os Generaes Kleist e Wittgenstein, com a avancada do grande exercito de Bohemia, se aproximavam a Altenburgo, e parece que está completamente estabelecida a nossa communicação, na retaguarda do exercito Francez. Eram ainda vagas as noticias sobre os movimentos do inimigo; porém recebêram-se avizos na noite de 10, de que movia as suas tropas dos diferentes pontos de Lutzen e Wurzen para Leipsic, e se disse mais que se esperava que Bonaparte ali chegasse aos 10. A sua força entre Dresden e Leipsic, exclusivamente das guarniçoens he, pelo calculo mais subido, de 180.000 homens; e a do exercito de Silezia 65.000 homens, e a do Principe Real 60.000, com 600 peças d'artilleria, e he impossivel ver mais lindo exercito, nem mais plenamente apetrechado em todas as suas partes,

Pelas informações, que se recebêram hoje, se sabe, que o General Platow, com todos os seus Cossacos, chegou a Lutzen havendo tomado alguns centos de prisioneiros em Weissenfels, e veio pôr-se em completa communição com a avançada dos Cossacos do General Woronzoff, de Halle. Platow participa que o exercito do inimigo se ajuncta ao pe de Leipsic. Temos noticias certas de que o exercito de Bohemia está agora entre Altenburg e Chemnitz; e o General Bennigsen com a divisaõ Austriaca de Colloredo, que se lhe tinha unido, meditava uma demonstraõ para Dresden.

P. S. O General Blucher, em consequencia da difficuldade em completar a ponte, não pôde passar em Wettin, porém marchou para Halle aonde passou. O General Bulow não passou hoje, mas o resto do exercito alliado está na margem esquerda do Saale.

EXERCITO ALLIADO NA PENINSULA.

Londres.—Repartiçaõ da Guerra, 6 de Outubro.

Recebêram-se na Secretaria de Lord Bathurst officios do Feld-marechal Marquez de Wellington, datados de Lezaça, 19 e de 27 Setembro: o seguinte saõ extractos:--

Naõ tem occorrido nada de importancia nas posiçoens do exercito depois que me dirigi a V. S. aos 10 do corrente. Tendo a guarniçaõ de Pamplona feito varias sortidas, durante o bloqueio, e sido em todas ellas repulsada com perda, executou uma com força consideravel, aos 10; provavelmente com as vistas de reconhecer a força com que se mantinha o bloqueio; porém foi immediatamente repulsada. O Marechal-de-Campo D. Carlos de Hespanha, que comanda o bloqueio ficou infelizmente ferido, mas ainda pôde exercitar o seu commando; e elle tem informado mui favoravelmente, a respeito dos officiaes e tropas empregadas debaixo de seu commando nesta occasiaõ.

Lezaça, 27 de Setembro, 1813.

Tenho a honra de incluir a copia de um officio de 15 e 17 do corrente, que recebi do Tenente-general Lord Guilherme Bentinck, d'onde apparece que a sua guarda avançada sob o Coronel Adam, foi atacada por uma força

consideravel do inimigo, na noite de 12 do corrente, na passo de Ordal; e que tinha sido obrigado a retirar-se com perda de 4 peças d'artilheria. Eu confio que a perda de gente não seria consideravel; mas não tenho recebido as listas da que soffreram os corpos empenhados nesta occasião.

Dá-me grande prazer o poder participar, que as tropas Hespanholas, que entráram em acção: a saber: os regimentos de Badajoz, Tiradores de Cadiz, e Voluntarios d' Aragaõ, que compunham uma brigada de infantaria da divisaõ do General Sarsfield, do 2º exercito, se comportáram notavelmente bem; assim como o 2º batalhaõ do regimento 27; a infantaria ligeira Calabreza; e a companhia de atiradores do 4º regimento de linha da Legião Alemã d' El Rey, e regimento de Roll. Em consequencia deste acontecimento o Tenente-general Lord Guilherme Bentinck se retirou para as vizinhanças de Tarragona, e ouço que o inimigo tornou a cruzar outra vez o Lobregat.

Não tem acontecido cousa nenhuma de extraordinario na frente do exercito que está debaixo de meu commando immediato.

Extracto de um Officio do Tenente-general Lord Guilherme Bentinck ao Marechal Marquez de Wellington, datado de Tarragona, 15 e 17 de Setembro, 1813.

Segundo a intenção, que expressei na minha carta de 27 d' Agosto, o exercito se moveo para diante, e chegou a Villa Franca aos 15 de Setembro. Todas as noticias continuáram a corroborar a partida de uma força consideravel de Suchet, para França. Foi somente aos 27, que se começaram a levantar duvidas, a respeito da verdade desde facto. Parece que se tinham mandado grandes destacamentos com os comboys que fôram para França, os quaes voltáram com outros de carne salgada, e muniçoens; e, em tanto quanto pude saber, não sahíram da Catalunha

mais de 3.000 homens. O publico tinha sido enganado, pela mudança de todos os officiaes empregados Hespanhoes ; e pelas preparaçoens que se fizéram para a defenza, e supprimentos de Barcelona.

A força Franceza tinha até aqui sido dispersa pelo Lobregat, em Sabadell, e contornos de Barcelona.

Aos 11, o inimigo unio cousa de 12.000 homens em Molins de Rey, todas as suas forças disponiveis de Ampurdam, e todas as guarniçoens chegáram a Barcelona ; e tudo pareceo indicar um movimento geral.

O exercito Britannico estava postado em Villa Franca, e nas aldeas em sua frente, até as montanhas do Lobregat. O passo de Ordal, por onde vai a estrada grande, estava occupado pela avançada do exercito, sob o commando do Coronel Adam, e tres batalhoens da divisaõ do General Sarsfield. O passo éra mui forte, e eu não tinha apprehensoens de que pudesse ser forçado. A linha provavel de ataque como certa, éra voltando pela nossa esquerda, por Martorell e San Saturni, aonde se postou o primeiro exercito.

Eu não tinha numero de gente igual ao que os Francezes podiam trazer contra mim : eu tinha sido obrigado a deixar a divisaõ do General Wittingham em Reus e Vals, por falta de mantimentos, e meios de transporte. A divisaõ do General Sarsfield estava tambem sem subsistencia ; porém em ordem a não me retirar inteiramente para a retaguarda, ou não estar preparado para tirar partido de quaesquer circumstancias favoraveis, tomei sobre mim anticipar os mantimentos que sabia que vinham do General Elio, e que eu podia dar, por estarem embarcados em transportes Britannicos. Eu duvidei que o inimigo tivesse intençaõ de avançar ; mas se elle o fizesse ; o forte posto em minha frente, ou o desvio de Martorell, se viesse por aquelle caminho, me dariam tempo sufficiente para me retirar em segurança. Porém aos 12, pela meia noite, o inimigo

atacou o passo de Ordal, e o tomou, depois de uma obstinada resistencia, por ter grande superioridade de numero. Os corpos fôram obrigados a salvar-se nas montanhas; e duas peças de 6°. , com duas peças de montanha, infelizmente cahíram nas mãos do inimigo. A unica consolação que tenho a offerecer, he o valor tanto dos Inglezes como dos Hespanhoes; da firmeza e galhardia destes fallam todos os officiaes Britannicos, que estiveram presentes em termos da maior admiração. Sinto ter de dizer, que o Coronel Adam ficou gravemente ferido; assim como o Tenente-coronel Reeves, e varios outros officiaes do segundo batalhão do regimento 27. O Calabrez não soffreo muito. Não posso dar uma lista exacta da nossa perda, mas espéro que se achara não ser consideravel; ouço que 2.000 homens se uníram ao Coronel Manso, juncto a S. Saturni; entre os quaes ha 200 de nossas tropas; e grande numero tem ja vindo a unir-se de varias partes da costa, e chegam a todas as horas. Eu puz immediatamente o exercito em retirada; os dragoens, e couraceiros do inimigo nos apertáram mui de perto, fôram porém valorosamente carregados, ainda que mui superiores em numero, pela nossa cavallaria, a qual pelo meio dia acabou com o seguimento.

Sou muito obrigado ao Coronel Lord Frederico Bentinck, pelo juizo e espirito, com que dirigio as operaçoens de sua brigada. O reg. 20 de dragoens, commandado pelo Tenente-coronel Hawker, os hussares de Brunswick, pelo Tenente-coronel Schraeder; a cavallaria Siciliana, pelo Capitão Stagopede, se distinguíram muito; o exercito fez a sua retirada, sem perda, para Vindrills, d'onde marchou outra vez na mesma noite para Altafiella, e hontem de noite se acampou em frente desta cidade.

Septembro 17.

Incluo as participaçoens dos differentes officiaes, commandantes dos corpos, e artilheria, na acção de Ordal, para informação de V. S.

Septembro 17, 9 Horas da Noite.

Acabo de receber noticia de que o inimigo sahio de Villa Franca ésta manhã ; e voltou para Molino de Rey, juncto ao Lobregat. Incluo uma lista dos mortos e feridos.

Tarragona, 15 de Septembro, 1813.

MY LORD ! Tenho a honra de vos informar, que perto das 11 horas na tarde de 12 ; o inimigo atacou o piquete postado em frente de Ordal. O corpo livre Calabrez se tinha previamente movido do outeiro, para a esquerda da posiçãõ ; a fim de occupar o terreno mais para a sua direita, aonde havia as ruinas de uma fortificaçãõ velha. As 12 o inimigo tentou forçar a sua passagem; a hora da noite que éra fez que nos fosse impossivel averiguar com exactidaõ quaes éram as intençoens do inimigo, nem descubrir a extençãõ de sua força, resistio-se ao ataque na esquerda da estrada com muita galhardia ; e o inimigo foi repettidas vezes repulsado pelas tropas Hespanholas, que occupavam o terreno, entre a estrada e o lugar em que eu estava postado : a força principal do inimigo foi dirigida contra a direita da posiçãõ. Perto das duas horas, me participou o Capitãõ Baraõ Cremins, que o Coronel Adam, e o Tenentecoronel Reeves estãvam ambos feridos ; que o inimigo estava ganhando terreno, e vencendo as nossas tropas na direita. Eu avancei com os Calabrezes, e ataquei a esquerda da columna do inimigo. O inimigo tinha ja obtido flanquear a direita da posiçãõ, e as tropas, que tinham defendido o flanco foram obrigadas a retirar-se, eu portanto determinei retroceder, conservando a posse dos outeiros na esquerda da estrada.

Ao amanhecer mandei uma patrulha para o valle de S. Saturni, e em consequencia da informaçãõ que tive de que a villa de S. Saturni estava occupada por tropas Hespanholas, marchei com a intençãõ de me tornar a unir ao exercito, pela estrada, que vai dali para Villa Franca ; depois

de cruzar o rio que está em frente da villa, fui atacado por uma consideravel força do inimigo, tanto de infantaria como de cavallaria, e obrigado a retroceder pelo caminho de Barcelona. Alcancei atravessar a estrada real, sem que o inimigo o percebesse, e dali parti na direcção de Sedges, na esperanza de que o inimigo não teria occupado aquelle lugar; e que poderia embarcar o corpo ali, ou em Villa Nueva, o que tenho a satisfacção de participar que se executou no primeiro lugar durante a noite de 13.

Tenho a honra de transmittir a V. S. a participacção do ataque na direita da posicção: a qual tenho recebido do Capitão Miller, commandante da companhia de atiradores de De Roll; e do Capitão Waldron, que commandou o segundo batalhão do reg. 27; depois que ficáram feridos o Tenente-coronel Reeve e o Capitão Mills.—Sou, &c.

(Assignado) J. CAREY, Com. C. F. C.

Ao Tenente-general Sir Guilherme Bentinck, &c.

Lista dos mortos.

1 Capitão; 2 subalternos, 1 sargento, 24 soldados, 7 cavallos, mortos: 1 coronel, 1 tenente-coronel. 2 capitães, 13 subalternos, 1 sargento, 32 soldados, 54 cavallos, 40 mulas extraviados.

N. B. não se póde bem averiguar o numero dos mortos feridos e extraviados do 2º. batalhão de reg. 27, corpo livre Calabrez, Companhia de atiradores De Roll, e 4º batalhão da Legião Alemaã d'El Rey: porque estes corpos se viram obrigados a dispersar-se pelas montanhas. Já voltáram 700 homens, e se sabe que muitos outros estão em marcha para se unirem ao exercito. Pela mesma razão he igualmente impossivel averiguar correctamente a perda da brigada Hespanhola.

O Corpo Britannico; a saber, o 2º. batalhão do regimento 27, o Corpo livre Calabrez, e as companhias de atiradores não excedêram de 1100 homens na acção.

LONDRES.—REPARTIÇÃO DA GUERRA, 18 DE OUTUBRO.

O Capitão Conde de March chegou hoje com um officio do Feld-marchal Marquez de Wellington, dirigido a Conde Bathurst, um dos principaes Secretarios de Estado de S. M.; do qual o seguinte he copia.

Lezaca, 9 de Outubro, 1813.

MY LORD!—Tendo julgado conveniente cruzar o Bidassoa, com a esquerda do exercito, tenho o prazer de informar a V. S. que se effectuou aquelle objecto aos 7 do corrente.

O Tenente-general Sir Thomaz Graham, ordenou que a 1.^a e 5.^a divisões, e a 1.^a brigada Portugueza, sob o brigadeiro-general Wilson, cruzasse aquelle rio em tres columnas abaixo, e una acima do lugar da ponte, debaixo do commando do Major-general Hay, Coronel o Honr. Greville, Major-general o Honr. Eduardo Stopford, e Major-general Howard; o Tenente-general D. Manuel Freire ordenou, que aquella parte do exercito Hespanhol, que estava immediatamente debaixo de seu commando, cruzasse em 3 columnas, nos váos, acima daquelles que passaram as tropas Alliadas Britannicas e Portuguezas. Os primeiros eram destinados a tomar os entrincheiramentos do inimigo, cerca e acima de Andaye, ao mesmo tempo que os ultimos tomassem os de Montagne-Verte, e das alturas de Mandale, pelo que flanqueariam a esquerda do inimigo.

As operaçoens de ambos os corpos de tropas fôram bem succedidas em todos os pontos. As tropas Britannicas e Portuguezas tomáram 7 peças d'artilheria, nos redutos e baterias que assaltáram, e as tropas Hespanholas uma peça nos redutos, que acometteram.

Tive particular satisfacção em observar a firmeza e galhardia de todas as tropas. O reg. 9 Britannico, encontrou mui forte opposição; carregou mais de uma vez com a bayoneta; e soffreo bastante: mas julgo-me feliz em poder accrescentar, que nas outras partes destes corpos a nossa perda não foi grande.

As tropas Hespanholas, sob o Tenente-geueal D. Manuel Freire, se portáram admiravelmente bem, e flanqueáram e tomáram os entrincheiramentos do inimigo no outeiro, com grande dexteridade e galhardia; e sou muito obrigado ao Tenente-general, e ao Tenente-general Sir Thomaz Graham, e aos officiaes do Estado-maior de ambos os corpos, pela execuçaõ dos arranjamientos desta operaçaõ.

O Tenente-general Sir Thomas Graham, havendo assim estabelecido dentro do territorio Francez, as tropas do Exercito Alliado Britannico, e Portuguez, que taõ frequentemente se distinguíram debaixo de suas ordens, resignou o commando ao Tenente-general Sir Joaõ Hope, que tinha chegado da Irlanda no dia antecedente.

Em quanto isto se passava na esquerda, o Major-general C. Baraõ Alten atacou, com a divisaõ ligeira, os entrincheiramentos do inimigo em Puerto de Vera, sustentado pela divisaõ Hespanhola, sob o brigadeiro-general

Longa; e o Marechal de Campo, D. Pedro Giron atacou os entrincheiramentos e postos do inimigo na montanha chamada La Rhune, immediatamente na direita da divisaõ ligeira, com o exercito da reserva da Andaluzia.

O Coronel Colborne, do reg. 52, que commandava a brigada do Major-general Skerrett, na auzencia do Major-general, em consequencia de sua má saude, atacou a direita do inimigo em um campo, que estava fortemente entrincheirado; e o reg. 52, debaixo do commando do Major Mein, carregou da maneira mais galharda, e tomou o entrincheiramento á bayoneta. O 1.º e 3.º de caçadores, e o 2.º batalhaõ do reg. 95, assim como o reg. 52, se distinguíram neste ataque.

A brigada do Major-général Kempt atacou por Puerto, aonde a opposiçaõ naõ foi mui grande; e o Major-general Carlos Alten participou a sua opiniaõ do discernimento que mostráram tanto o Major-general, como o coronel Colborne, nestes ataques. Sou particularmente obrigado ao Major-general Carlos Alten, pela maneira em que executou este serviço: a divisaõ ligeira tomou 22 officiaes e 100 soldados prisioneiros, e tres peças d'artilheria.

Estas tropas leváram tudo diante de si, da maneira mais galharda, até que chegáram ao pé do rochedo, em que está a hermida, e fizéram repetidas tentativas, para tomar o posto de assalto; mas éra impossivel subir acima, e o inimigo ficou durante a noite de posse da hermida, e sobre um rochedo na mesma cordilheira de montanhas, com a direita das tropas Hespanholas. Passou-se algum tempo hontem de manhaã, antes que se desvanecesse a nevoa sufficientemente para reconhecer a montanha, que eu achei ser inaccessivel, pela sua direita, e que o seu ataque se podia com vantagem combinar, com o ataque das obras do inimigo, em frente do campo de Saarre. Consequentemente ordenei ao exercito de reserva, que se concentrasse na sua direita, e logo que começou a concentraçaõ, o marechal de Campo D. Pedro Giron ordenou ao batalhaõ de las Ordenes, que atacasse o posto do inimigo, no rochedo da direita da posiçaõ occupada por suas tropas, que instantaneamente se tomou da maneira mais galharda. Estas tropas seguíram o seu bom successo, e tomáram o entrincheiramento, que protegia a direita do campo de Saarre, e o inimigo evacuou immediatamente todas as suas obras, para defender os aproches do campo, de que tomáram posse os destacamentos, que se mandáram da 7.ª divisaõ, enviados para este fim pelo Tenente-general o Conde de Dalhousie, por Puerto de Eschalar.

D. P. Giron estabeleceo entaõ um batalhaõ na esquerda do inimigo, sobre o rochedo da hermida. Era demasiado tarde para proseguir adiante, a noite passada, e o inimigo se retirou do seu posto da hermida, e do campo de Saarre, durante a noite.

Da-me singular satisfacçaõ o poder participar o bom comportamento

dos officiaes e tropas do exercito de reserva da Andaluzia, tanto nas operaçoens de 7 do corrente, como nas de hontem.

O ataque, que fez hontem o batalhaõ de las ordenes, debaixo do commando do Coronel Hore, foi executado com mui boa ordem, e com tanto espirito, quanto tenho visto em tropas algumas: e estou muito satisfeito com o espirito e disciplina de todo este corpo.

Naõ posso applaudir demasiado a execuçaõ dos arranjamientos para estes ataques, que fez o Marechal de Campo D. Pedro Giron, e os officiaes-generaes, e do estado maior, debaixo de suas ordens.

Omitti participar a V. S. no meu officio de 4 do corrente, que, no meu caminho para Roncesvalles, no 1.º do corrente, ordenei ao Brigadeiro-general Campbell, que trabalhasse por tomar os piquetes do inimigo que lhe ficavam em frente, e que elle atacou naquella noite, com mui bom successo, com as tropas Portuguezas de seu commando, tomando um piquete todo inteiro, que consistia em 70 homens: taõ bem se tomou por assalto um posto fortificado na montanha de Arolla, e toda a guarniçaõ foi passada á espada.

Depois que escrevi a V. S. a ultima vez, recebi cartas do Tenente-general Clinton, na Catalunha, em data de 3 do corrente. O General estava ainda em Tarragona, e o inimigo na sua posiçaõ antiga no Lobregat.

O Tenente-general Lord Guilherme Bentinck se tinha embarcado para Sicilia aos 22 de Setembro.

Mando este officio pelo meu ajudante de campo o Capitaõ Conde de March, que peço licença para recommendar á protecçaõ de V. S.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

Incluo a lista das perdas, que soffremos na ultima operaçaõ; e lista dos mortos, feridos, e extraviados, do exercito commandado pelo Tenente-general Lord Guilherme Bentinck, nas acçoens de Ordal, aos 12 e 13 do passado.

Total da perca na passagem do Bidassoa, aos 7 e 0 d'Outubro.

Perca Britannica.—1 Capitaõ, 3 tenentes, 5 sargentos, 1 tambor, 69 soldados, mortos: 1 major, 12 capitaens, 22 tenentes, 4 alferes, 1 do estado-maior, 33 sargentos, 3 tambores, 419 soldados, feridos: 5 soldados, extraviados.

Perda Portugueza.—1 Tenente-coronel, 1 capitaõ, 1 tenente 2 alferes, 2 sargentos, 41 soldados; mortos: 1 major, 1 capitaõ, 2 tenentes, 7 alferes; 18 sargentos, 1 tambor, 152 soldados, feridos: 8 soldados, extraviados.

Naõ se recebêram ainda listas exactas da perca Hespanhola, mas avalia-se em 750 mortos, feridos e extraviados.

*Bulletins do Exercito Combinado do Norte d' Alemanha.**Bulletim XIII.*

Quartel-general de Leyda, 12 de Setembro.

O Principe da Corôa mudou o seu quartel-general hontem á noite para este lugar. Muitos dos officiaes que ficáram prisioneiros na ponte de Torgau, affirmáram hontem que o Principe de Moskwa estava morto. Outros dizem que o vtram na cabeça de ponte exhortando as suas tropas a defendélla. Os mesmos officiaes referem, que poucos momentos antes que as columnas Suecas e Russianas apparecessem na planicie, o Principe de Moskwa se poz á frente da reserva, composta de duas divisoes, e marchando contra o exercito Prussiano, exclamou, “ A victoria he nossa : dentro emdous dias estaremos em Berlin.” Elle porém, demorou a marcha, vendo a multidaõ dos batalhoens, que chegávam ; e a desordem se fez completa, com a chegada da cavallaria.

As divisoes do exercito Prussiano, que soffrêram mais, se estaõ reorganizando, e concertando as suas perdas. He difficil mostrar mais valor, ou mais perseverança, do que mostráram os soldados novos Prussianos. O batalhaõ do Landwehr se póde agora comparar ás melhores tropas da Europa.

Naõ existem zelos alguns no Exercito Combinado. Elle apresenta a pintura de uma familia de homens valerosos, que tem jurado vencer ou morrer na defesa da honra de seus Soberanos, e da liberdade da Europa.

O General Winzingerode ja se moveo cruzando o Elbe, com alguns milhares de Cossacos ; e o General Czernicheff ja occupa Dessau e Coethen.

O exercito está juncto ao Elbe, e se ajunctam matérias em muitos pontos para a passagem daquelle rio. Tres mil homens Prussianos do Landsturm passáram o Elbe em Leutzen, para o fim de proteger os antigos subditos de Prussia.

O Landsturm da Pomerania Sueca ja tem estado em serviço activo. Dons mil cidadãos de Stralsund se offercêram voluntariamente para trabalhar nas fortificaçoens daquella praça.

As participaçõens de nossos agentes secretos em Leipsic referem, que chegáram ali correios, annunciando a entrada das tropas Austriacas em Munich.

Bulletim XIV.

Quartel-general Koswig, 14 de Septembro.

O Principe da Corôa mudou o seu quartel-general para este lugar, antes de hontem.

O exercito tem feito um movimento geral para o Elbe. Elle está occupado com os meios de obter pontos fortes juncto áquelle rio, a fim de auxiliar o Grande Exercito.

Os exercitos do centro, commandados pelos Generaes Blucher, e Bennigsen, se aproximam a Dresden. O Capitão Sueco Platen, dos hussares de Morner, que foi mandado a effectuar uma junção com o General Blucher, conseguiu o seu fim nas vizinhanças de Bautzen.

O ardente desejo de Napoleão, de annihilar o exercito do Norte de Alemanha, tem occasionado áquelle Soberano muita perda de tempo, e muita gente em marchas, e contra marchas. A fim de sustentar as operaçoens do Marechal Principe de Ragusa, em Hoyeswerda, aos 7 de Septembro, este corpo, com a força de 25.000 homens teve ordem de marchar para Berlin, a fim de effectuar uma junção ali com o Principe de Moskwa. Portanto se devia mandar um forte destacamento para o flanco direito do General Blucher e obrigallo a retirar-se. O Duque de Ragusa chegou a Hoyes-Dennewitz, e se retirou apressadamente duas horas depois ; marchando por Konigsbruck para Dresden, aonde o Imperador Napoleão, que o precede, entrou na manhã de 9.

Duas vezes o Imperador Napoleão com as suas guardas,

e o corpo do Duque de Ragusa fez movimentos offensivos ; e duas vezes, obrigado pelas circumstancias, se retirou com precipitação e pèrda.

Na retirada de 8, o corpo do Duque de Ragusa foi atacado em Hoyeswerda, pelo destacamento do Coronel Figner, das guardas Russianas. O coronel, á frente de 800 cavallos, perseguiu o Duque de Ragusa até Konigsbruck matou-lhe muita gente da sua retaguarda, e tomou-lhe mil prisioneiros. Continuando sem intermissão o seguimento do inimigo, este official se encontrou com a bagagem, tomou a maior parte della, matou-lhe muita gente, trouxe 400 cavallos de puchar. Voltando depois para Grossenhayn, derrotou dous esquadroens do inimigo, pertencentes á divisaõ de Girardin. Pessoas, que este official mandou para Dresden, o asseguraram, quando voltáram, que aquella cidade estava provida de mantimentos, e necessarios do exercito somente para 15 dias ; e nada restava para os habitantes.

A corte de Saxonia, antigamente taõ feliz, e tranquilla, vê agora a sua capital exposta a todos os horrores de um sitio. O mesmo Rey, que éra abençoado por seus subditos, he agora uma miseravel testemunha das calamidades que opprimem o seu povo, sem que lhe sêja possivel aliviallas ; e sem outro prospecto mais do que o vèllas ainda mais aggravadas.

A nação Saxonia conhece a sua humiliação, e a de seu Soberano ; e deseja tornar a assumir a sua graduação, entre os Estados independentes : ja se manifesta um espirito patriotico ; e bem depressa se veráõ na Saxonia 100.000 homens armados, em defeza dos interesses da Alemanha, e da grande causa da Europa.

A legião Saxonia se está formando ao mesmo tempo que a de Baden ; e os Alemaens podem mostrar, que são dignos de seus antepassados. He de esperar, que, em breve tempo, todas as naçoens desde as costas do Baltico até

as margens do Rheno, se levantaraõ em massa, e repul-saraõ os oppressores do Continente para a margem esquerda daquelle rio. O temor ja os naõ póde assustar ; porque 400,000 guerreiros victoriosos estaõ promptos em todos os tempos para os auxiliar e ajudar.

Os Alliados naõ tem designios contra a França : elles amam, elles respeitam os Francezes ; porém estaõ determinados a naõ ser governados senaõ por seus proprios Principes, e por suas leys. Se os Francezes do dia de hoje saõ dignos daquelle glorioso nome, elles se deixaraõ de pelejas por uma causa, que tem trazido tantas calamidades ao genero humano, e que expõem a sua reputaçãõ a tanto perigo.

Segundo as noticias de Italia, o Vice Rey foi completamente derrotado pelo exercito do General Hiller.

Um desertor, que chegou neste momento de Leipsic, refere ; que o Duque de Dalmacia, Soult, foi outra vez derrotado no terreno Francez, pelo Marquez de Wellington.

A molestia do General Lagerbring, Chefe do Estado-maior do exercito Sueco, privou o exercito, por algum tempo, de seus serviços. O General Von Sparre supre o seu lugar, e cumprirá com estes deveres entanto quanto as occupaçoens deste official lhe permittirem.

O Principe Carlos de Mecklemburg Schwerin tem tomado o commando do Landsturm do paiz.

Pequenos destacamentos tem ja passado o Elbe, e tem atirado mutuamente alguns tiros de espingarda, com os postos avançados Francezes.

Bulletim XV.

Quartel-general de Zerbst, 16 de Setembro.

O Principe da Coroa mudou hontem o seu quartel-general para ésta cidade. O General Czernicheff passará hoje o Elbe com um corpo de cavallaria e artilheria. Elle

levará o terror á retaguarda do inimigo, e effectuará uma junção com os partidarios do grande exercito de Bohemia.

O Capitão Russo Fabeck, pertencente ao corpo do General Czernicheff, que tinha ja passado o Elbe, avançou para Naumburg, aonde achou o General Thielman com perto de 1.000 cavallos. O Capitão Fabeck, que se lhe tinha unido com 80 Cossacos somente, atacou o inimigo em Querfurth e tomou prisioneiros um Coronel Bavarro um Tenente-coronel Francez, 40 officiaes, e 500 soldados ! Elle entregou os soldados ao regimento de Cossacos do corpo do General Thielman, e mandou todos os officiaes para ésta parte do rio.

As noticias de Cassel referem, que reyna a maior consternação naquella cidade, e paizes adjacentes. Os membros do corpo diplomatico estão fazendo preparaçoens para a sua partida. O Ministro Francez, Reinhardt, manifesta grande inquietação.

O Principe de Eckmuhl ainda occupa a linha por detraz do Steckwitz ; e aos 12 do corrente tinha o seu quartel general em Ratzeburg. Tinha destacado o General Pecheux com 8 ou 9 mil homens para Magdeburg. O General Conde Walmoden foi informado deste movimento por cartas, que tem sido interceptadas, na margem esquerda do Elbe. Elle partio com parte de suas forças para Dornitz, a fim de vigiar os movimentos do inimigo, e se se offerecesse occasião de obrar offensivamente contra elle.

A guarda avançada do exercito do General Blucher, estava aos 13, em Bautzen, e continnou o seu movimento para Dresden, perseguindo as tropas Francezas, á proporção, que éstas se retiravam. Hontem se recebêram noticias do General Wobeser, que está em Falkenberg, diante de Herzberg, aonde o General Tauenzien tem o seu quartel-general ; elle refere que dous corpos d'exercito do inimigo, sob o commando do Rey de Napoles, com 13

regimentos de cavallaria, estávam na margem direita do Elbe. As patrulhas avançaram para a posição do General Wobeser ; e tentaram interceptar um comboy de mantimentos, porém sem bom successo.

Os Generaes Blucher e Beunigsen daraõ boa conta destes dous corpos, se elles naõ tornarem a passar para a margem esquerda do Elbe. O General Tauenzien obrará consequentemente de concerto com o exercito Alliado, de quem elle forma a esquerda.

O Quartel-general das tropas Succas está em Roslau. A vanguarda está ja na margem esquerda do Elbe, e adianta os seus postos avançados até Dessau. O General Bulow, tem o seu quartel-general em frente de Wittenberg ; o cerco começará immediatamente. A guarnição desta praça foi reforçada.

PROCLAMAÇÃO.

O Principe da Corona de Suecia aos Saxonios.

SAXONIOS !—O Exercito Combinado do Norte da Alemanha tem passado as vossas fronteiras ; naõ para fazer a guerra ao povo de vosso paiz ; mas somente para atacar os seus oppressores.

Vós naõ podeis deixar de desejar ardentemente o bom successo de nossas armas, cujo objecto só he reviver a vossa arruinada prosperidade, e restabelecer o vosso Governo no seu esplendor e independencia. Nós continuamos a considerar a todos os Saxonios como amigos. A vossa propriedade será respeitada ; o exercito observará a mais exacta disciplina, e as suas necessidades seraõ suppridas da maneira menos pezada ao vosso paiz. Naõ desampareis as vossas casas, continuai como d'antes nas vossas occupaçoens usuaes.

Bem cedo importantes acontecimentos vos libertaraõ do perigo de uma politica ambiciosa. Sede dignos descendentes dos antigos Saxonios, e se o sangue Alemão tem de

derramar-se, seja pela independencia da Alemanha, e não para o prazer de um simples individuo, com quem não estais ligados por laço algum, nem por interesse algum commum. A França he bella, e assaz extensa; os conquistadores da antiguidade se contentariam com tal Imperio. Os mesmos Francezes desejam voltar aos seus limites, que a natureza lhes tem prescripto. Elles odiam a tyrannia, posto que lhe sêjam subordinados. Aventurai-vos por fim a dizer-lhes, que estais resolvidos a ser livres; e estes mesmos Francezes vós louvaraõ; e elles mesmos vos animaraõ a perseverar em vossa generosa empreza.

CARLOS JOAÕ.

Quartel-general de Juterbock, 10 de Setembro, 1813.

Bulletim XVI.

Quartel-general de Zerbst, 20 de Setembro.

O General Von Puttlitz, que está encarregado da observação de Magdeburgo, se acha postado em Mockern: elle enviou varios destacamentos de infantaria para a margem esquerda do Elbe.

Duas companhias do regimento de Joseph Napoleaõ, compostas de 164 homens, com o seu chefe de batalhaõ, e outros dous officiaes, se passaram para as nossas avançadas em Biederitz, na noite de 16 para 17 de Setembro. Elles tivéram permissaõ de conservar as suas armas, e foram levados ao quartel-general de S. A. R., d'onde seraõ mandados para Hespanha, pela via de Stralsund.

Parte do Landsturm de Preignitz, debaixo do commando do Major Von Puttlitz, cruzou o Elbe, e tomou posse das vizinhanças de Seehausen e Osterburg. Elle protege os habitâtes da Marca-Antiga de Brandenburg contra as requisiçoens de partidas errantes, e Governo de Westphalia.

O Tenente-general Conde Walmoden, tendo recebido informação de que o Principe de Eckmuhl tinha desta-

cado a divisaõ do General Pecheux, para a margem esquerda do Elbe, passou aquelle rio em Domitz, e na sua marcha, aos 16, se encontrou com o inimigo. O General Pecheux se tinha postado vantajosamente nas alturas por detraz de Goerde. Começou a canhonada; o ataque feito pelos atiradores de Lutzow e Reiche, e os bem combinados movimentos das columnas de infantaria, forçaram o inimigo a deixar as alturas, e formar se em massa na planicie. Ao momento em que as nossas columnas tinham chegado até as alturas, a cavallaria, e os cossacos appareceram no flanco esquerdo do inimigo. Não obstante isto, elle fez uma obstinada defeza, sustentou um vivo combate com a infantaria, e repulsou varios ataques da cavallaria. Com tudo depressa foi obrigado a ceder á artilheria, parte da qual seguio de mui perto a infantaria. Sendo o inimigo repetidas vezes atacado pela infantaria, de varios lados, desejou accelerar a sua retirada; e desde entaõ a sua desordem foi completa; porque cahio sobre elle tanto a infantaria como a cavallaria. O corpo do inimigo teria sido totalmente destruido, senaõ fosse o chegar a noite, e ser o terreno escabroso, o que fez que se salvasse uma parte. O campo de batalha ficou cuberto de mortos e feridos. Tomamos 8 peças d'artilheria, 12 carros de muniçaõ, e grande quantidade de bagagem. O General de brigada Meilzinski, dous ajudantes do General Pecheux, e mais de 1.000 homens, ficaram prisioneiros. Ainda no dia seguinte se apanharam prisioneiros em todos os lados; demaneira que o todo chega a perto de 1.800 homens. O General Pecheux perdeu o seu cavallo, e escapou-se a pé. O resto de sua divisaõ se está retirando em desordem para Bleckede; perseguido pelos Cossacos, debaixo do commando do General Tettenborn.

A nossa perda consiste em 50 officiaes e 400 soldados mortos ou feridos. Os majores Von Lutzow, Firks, e Schasser, estaõ feridos: o Major Devaux foi morto.

Todas as tropas debaixo do commando do Tenente-general Conde Walmoden andaram ás invejas umas das outras, neste dia, qual mostraria mais zelo, e valor. O terceiro regimento de hussares Inglezes, o 1.^o da Legião, e varios outros batalhoens das Legioens Ingleza e Russiana, se se distinguiram muito. Os atiradores de Lutzou e Reiche tomáram a primeira peça. A artilheria Ingleza, e os corpos de fogueteiros merecem os maiores louvores.

Durante este ataque, o inimigo avançou, com alguns milhares, de homens, contra Boitzenburg porem sem nenhum effeito. O General Walmoden mudou o seu quartel-general, aos 17, para Dannenberg, para ficar mais perto, e poder melhor observar a quella parte do corpo d'exercito do Principe de Eckmuhl, que ficou na margem direita do Elbe.

O grande exercito unido de Bohemia deve ter ganhado novas vantagens ; as contas officiaes ainda não chegáram. Sabemos por noticias particulares de Leipsic, que na noite de 16, 8.000 de cavallaria, 2.000 dos quaes estavam desmontados, e varias peças d'artilheria desmontadas chegáram ali. O hospital de campanha foi trazido de Dresden para Leipsic, e parte d'elle se passou até Merseburg.

A falta de forragem em Dresden he tão grande, que ha algum tempo, que morrem todos dias 200 cavallos.

O General Thielman aprisionou em Weissenfels, um general, 37 officiaes, e 1.200 soldados. Aos 14, os cosacos tomáram em Wurtzen um comboy de carros carregados de trigo, que era destinado para a guarnição de Torgau, e era escoltado por um batalhão Saxonio. O Coronel Von Mensdorf interceptou correios, cujas cartas expõem o estado de abatimento do exercito Francez.

O General Blucher tem o seu quartel-general em Bautzen, pela sua ala direita, combina as suas operaçoens com as do exercito unido do Norte d'Alemanha, e pela sua ala

esquerda se communica com o exercito de Bohemia. Tendo recebido noticia de que o 6º. corpo d'exercito do inimigo marchava para Grossen Hayn, o General Blucher mandou marchar para Camenz o corpo do General Sacken. A vanguarda deste corpo perturbou o inimigo todo o dia 15 e 16. O 6º. corpo do exercito retrocedeo para Dresden, e o 1º. corpo de cavallaria se poz em movimento para seguir a infantaria. O General Conde Tauenzien se preparava para o seguir.

O General Wurtembergez, Franquemont, se tinha queixado ao General Delort, chefe do estado maior do 4º. corpo, que as suas tropas andavam sempre em avançada na vanguarda, e na retirada, na retaguarda. Aquelle general lhe respondeo : “ Deveis estar satisfeito que isso assim seja : he do nosso interesse que vós todos sejaes mortos ; porque do contrario, bem depressa vos voltareis contra nós.”

A Dinamarca, que tem cedido ás ameaças e ardilez do Barão Alquier, aos 3 de Setembro declarou guerra á Suecia. He estranho, que nesta declaração, as hostilidades previamente commettidas contra a Suecia, tanto por mar como por terra, se passassem em silencio : Nos esperamos que o Governo Dinamarquez, sendo informado das occurrencias no progresso da guerra, percebera finalmente o perigo que corre ; e obrigado pelo total desarranjo de suas finanças, tomará a resolução, e aceitará as proposições, que se lhe fizerem. Do contrario, se aquella Corte não se unir á causa commum senão quando ésta tiver triumphado, não terá nisso merecimento, nem será de utilidade alguma o alcançar-lhe condições moderadas. Todo o Norte vê, com pezar, a illusão do Governo Dinamarquez. O Ministro Alquier, que ali he conservado, deve elle mesmo admirar-se do poder e effeito de suas ordens. Ao momento em que todos os principes da Confederação do Rheno, se estão preparando para sa-

culdir o jugo ; he difficultoso explicar a razãõ da submissãõ da Corte de Copenhagen.

Bulletim XVII.

Quartel-general de Zerbst, 22 de Setembro.

O General Howaiski, com os seus Cossacos, e o General Von Dobschuss, com 4 esquadroens, que fazem parte da guarda avançada do General Tauenzien, se encontrãram, aos 19 do corrente, entre Borack e Schwediss, com o 1º., 8º., e 19º. regimentos Francezes de caçadores de cavallo, atacãram-nos com tam bom successo, que destes 3 regimentos apenas se escapãram 30 homens. O Coronel Tayllerand, 2 tenentes coroneis, e 16 officiaes, e 500 homens ficãram prisioneiros, o resto foi morto ou ferido. Uma circumstancia notavel, e que sómente se pode attribuir á falta de uniaõ que reyna nas tropas do inimigo, he, que toda a nossa perda consistio em um só Cossaco ferido. O General Dobschuss occupou Cosdorf e Muhlberg. O General Wobeser observa Torgau. Dous grandes botes, que vinham pelo Elbe abaixo carregados de muniçoens e vestuario para a guarniçaõ desta ultima fortaleza, foram tomados. O Capitaõ Von Zeunest, que fora mandado com 30 homens do Landweher, de cavallo, para a margem esquerda do Elbe, destruiu os entrincheiramentos, construidos juncto a Rogatz. O inimigo mandou de Wolmirstadts 100 homens, para impedir isto ; porém o Capitaõ Zeunert cahio sobre elles, á frente dos seus 30 homens, e depois de uma obstinada resistencia os passou á espada. Tomãram-se alguns prisioneiros que todos estãvam feridos. O mesmo Capitaõ Zeunert ficou gravemente ferido nesta acçaõ.

O Coronel Bjornstjerna, tendo sido destacado com as tropas Suecas para a margem esquerda do Elbe, marchou aos 20 para Kemberg, na esperança de surprender ali uma companhia de Polacos ; mas estes tinham ja deixado

o lugar, e tomáram o caminho de Leipsic. O coronel foi por fim reconhecer a cabeça de ponte, juncto a Mittenberg, e tomou juncto mesmo á artilheria da praça um corpo avançado e um correio que trazia varias cartas. Entre estas ha varias do Governador-general Lapoype, dirigidas ao Marechal Ney Duque de Elchingen; ao Duque de Reggio; e aos generaes Regnier, Narbonne, e Margaron. O contheudo destas cartas mostra, não sómente que os soldados, mas ate mesmo os officiaes e sargentos da quella fraca guarnição de Wittenberg, desertam todos os dias.

O General Conde Walmoden refere, em data de 19, que o General Tettenborn perseguio o inimigo na sua fugida para Bleckede e Brackede, Lunenburgo, Winsen, e mesmo até Harburg; em toda a parte temos apanhado soldados, que ficavam atraz. O General Pecheux se escapou com 500 ou 600 homens, que ajunctou em Lunenburg, aonde chegou na manhã do dia seguinte ao da batalha, e procedeo em sua marcha para Winsen, e Hopte, sem parar. O general inimigo Osten tinha ido adiante com um destacamento de Harburg para Winsen, mas deixou aquelle lugar, quando o nosso destacamento se aproximou: ainda se acham dispersos pelo caminho muitos feridos. O numero de prisioneiros tem crescido a 1.300, durante o seguimento foram tomadas as bandeiras, pertencentes ao regimento 3º. de linha. Aos 18, o inimigo fez um grande reconhecimento de Mollen, para a parte de Zarrentein; e por fim atirou com sigo para traz, indo com a sua ala direita contra Boitzenburg. O Conde Walmoden recebeu ordens de atacar o Principe de Eckmuhl, com as suas forças unidas. Elle he sustentado por 15.000 homens do Landsturm de Mecklenburg, sob o commando do Principe Hereditario.

A leva em massa se ésta organizando em toda a parte, n a margem direita do Elbe. Este exemplo bem depressa será seguido na margem esquerda do Elbe, e em breve se

extenderá uma guerra nacional desde o Elbe até o Rheno, semelhante áquella com que começou a libertação da Hespanha. Os chefes dos districtos espéram somente o signal para ajunctar as suas forças; e este momento naõ está mui distante.

O General Blucher tem puchado adiante um forte destacamento para Königsbruch. O Conde Von Tauenzien tomou posse de Liebenwerda, e Elsterwerda, e da linha por detraz do Elster. O inimigo levantou o seu campo de Stolzenhagen, junto a Elsterwerda, na noite de 19 para 20: calcula-se em 4.000 homens. Segundo as ultimas noticias El Rey de Napoles estava em Grossen Hayn.

O Imperador Napoleaõ em pessoa, aos 17, atacou o posto de Nollendorf, nos estreitos passos da Bohemia, porém foi repulsado, pelos corpos Austriacos dos generaes Colloredo, e Meerveld, com perda de 7 peças d'artilleria, 1 estandarte, e 4.000 prisioneiros, e o General de Brigada Kreutzer, que foi tomado.

O exercito unido do Norte d'Alemanha tem tomado mais de 28,000 prisioneiros desde o fim da tregoa. Desde 17 de Agosto até 18 de Septembro passáram por Berlin, como prisioneiros de guerra, 18.257 soldados, e 299 officiaes; e mais de 2.000 se acham de caminho para aquella cidade: de 2 a 3.000 ficam doentes nos hospitaes de Juterboch, Treuenbrietzen, Belzig, e Brandenburg; e o corpo d'exercito sob o Conde Walmoden, que manda os seus prisioneiros para Stralsund, tem tomado mais de 4.000. Se accrescentarmos a este numero o dos mortos, e extraviados, podemos contar, que a perda total do exercito opposto ao do Norte da Alemanha, naõ he menos de 45.000 homens desde 17 de Agosto.

Os prisioneiros tomados pelo exercito sob o General Blucher, e grande exercito de Bohemia, chegam a 40.000. Podemos por tanto sem exaggeração calcular a perda do inimigo, desde a renovação das hostilidades em mais de 100.000 homens, e 2.250 peças d'artilleria.

Se, como ha razaõ de esperar, a Bavaria e Wurtemberg se unirem á causa da liberdade da Alemanha, o Imperador Napoleaõ não terá mais de 150.000 homens, que oppor aos Alliados.

El Rey de Dinamarca, mandou sahir o ministro Prussiano, e deo como causa disso, que como a Prussia está em guerra com o Imperador Napoleaõ, não se podia soffrer por mais tempo a presença daquelle ministro em Copenhagen. Esta corte trabalba por se justificar com os alliados, por causa da sua declaração contra a Succia, e pretende ter dado aquelle passo, meramente para evadir as incessantes instancias do Baraõ Alquier, que pedia 10.000 homens mais, para serem mandados para o Holstein. Nisto porém parece que ha uma vasta differença, entre a intenção e o acto.

O inimigo ja não tem posiçaõ forte na margem esquerda do Elbe, de Wittenberg até Schernbeck. Os seus postos avançados estão entre este ultimo tugar, e Magdeburgo. O General Czernicheff está em Bernburg, o Major Vohn Roseusten em Rosenberg o menor, e o Major Czeczenski em Zoerbig. As partidas destacadas tem penetrado até Halle, aonde se puzeram em connexaõ com o General Thielman, e dali até Delitsch e Billerfeld, e na ala esquerda até Egein e Wantzleben. Elles somente pudéram tomar um pequeno numero de prisioneiros: porque nunca acháram o inimigo com força consideravel. O Major Von Lowenstein tomou um transporte de 1.300 medidas de cevada e outros provimentos, que se destinavam para Magdeburgo.

A vanguarda do exercito Russiano, commandada pelo Conde Von Woronzoff, está em Acken (na margem esquerda do Elbe.) A vanguarda Sueca, debaixo do commando do General Schulzenheim, está em Dessau.

O Principe da Coroa tem confiado o cerco de Wittenberg ao General Bulow.

BULLETIM XVIII.

Quartel-general de Zerbs', 26 de Setembro, 1813.

Aos 21 ao romper do dia, dous officiaes Saxonios apparecêram ante os postos avançados Suecos em frente de Worlitz, e os informáram de que os seus batalhoens, se passaríam para nos. O Coronel Bjornstierna, acompanhado por alguns hussares, foi ter á frente dos batalhoens para os receber. O seu commandante, o Major Von Bunau, declarou, em nome de toda a sua tropa, que desejava combater debaixo das bandeiras de S. A. R. pela liberdade da Alemanha. Este batalhaõ he o primeiro do regimento d'El Rey: a sua força chega a 8 officiaes e 360 soldados. Entrou em Worlitz com bayonetas fixas, e tambores batentes; e terá o nome de 1.º batalhaõ da Legião Saxonía d'El Rey. Em tres dias, ao mais tardar, se completará a 800 homens.

O official Cossaco Obreis, que foi destacado com 30 homens, aos 23 juncto a Goldwitz, tomou um capitaõ, 2 officiaes, e 40 dragoens Saxonios, prisioneiros, depois de um ligeiro combate.

Seis barcas canhoneiras Suecas, commandadas pelo Capitaõ Kruger, canhoneáram com bom effeito a cidade de Stettin, o suburbio de Damm, e as baterias que ligam estes dous lugares.

Aos 24 de Agosto, se desmontáram tres peças em Damm. O Tenente-coronel Fermain, o seu ajudante, um sargento-maior, e varios soldados fôram mortos; e grande numero feridos, da parte do inimigo. Aos 30 de Agosto, a porta de Damm foi arrombada a tiros d'artilheria; e no 1.º de Setembro, se dirigio o fogo contra a mesma cidade. As barcas tivéram alguns homens mortos nestas acçoens.

Para attrahir a attençaõ da guarniçaõ de Wittenberg da parte aonde se tinham aberto as trincheiras, e diminuir portanto a nossa perda, recebeo o General Bulow ordens de bombardear a praça da parte opposta. A's 2 horas da tarde de 24 mandou atacar os suburbios. As judiciosas disposiçoens, que fez o General Hirschfeldt, fizeram com que o ataque fosse completamente bem succedido. Os suburbios fôram tomados, e o inimigo repulsado em todos os pontos: nós tivemos poucos feridos, e nem um só homem morto. Este ataque faz grande honra ao General Hirschfeldt.

Abriram-se as trincheiras da parte de Luthersbrunn, na noite de 24 para 25: o bombardeamento começou na mesma noite, e se incendiáram varias partes: o fogo continuou desde as 10 horas da noite até ás 5 horas da manhã seguinte. Podia distinguir-se o

fogo das torres de Leipsic e Dresden. Ao mesmo tempo se abriu segunda paralela, da parte do castello. A cavallaria do Conde Woronzow guarnece Halle, Querfurth, Ernsleben, Bernsburg e Halberstadt.

Esteve em Quedlinburg um destacamento. Parte desta cavallaria formou uma junção com o grande exercito de Bohemia, e marchou para a retaguarda do General Lefebvre, que escaramuçava com o General Thielmann. Em Leipsic tudo está na maior confusão. Esta cidade ja não póde pagar as contribuições de dinheiro, mantimentos, e cavallos, que se lhe impoem de todas as partes. O povo está reduzido a tal gráo de miseria, que as authoridades, que levam estas ordens tem tudo que temer. Os soldados Francezes estão cançados, e enfadados de uma guerra sem objecto a que elles chamam guerra de assucar e caffè.

O General Czernicheff partio para uma expedição secreta, com um corpo de 3.000 cavallos.

O Major Hellwig, do corpo do General Bulow, abriu, na margem esquerda do Elbe uma communicação com a vanguarda do General Schulzenheim, em Dessau.

O Feld-marechal, Conde Stedinck, mandou construir obras consideraveis acima de Rosslau, e entre o Elbe e o Mulda. O General Barão Winzingerode está formando a cidade de Achen em uma fortaleza.

O governo militar entre o Oder, e o Vistula tem posto todo o Landsturm na margem direita do Oder, debaixo das ordens do general commandante dos sitios de Stettin e Custrin. Este Landsturm formará uma massa de perto de 55.000 homens em uma linha de 7 milhas Alemaãs. O Landsturm na margem esquerda do Oder produzirá na mesma extensão igual numero de gente. Esta força não he certamente necessaria, em conjunção com as tropas de linha, para accelerar o rendimento destas praças. Consequentemente em uma linha de 14 milhas Alemaãs ha ja organizada uma massa de 100.000 paizanos, que estão promptos a pelear em defesa e protecção de suas casas.

Quando Magdeburgo estiver cercado, se chamará a campo o Landsturm daquella provincia; a cada passo que o exercito Alliado der para diante, achará massas, que o ajudem.

Cartas recebidas de Dresden referem, que o Principe de Neufchatel está mui descontente, e que tem feito as mais urgentes representações, para persuadir o Imperador Napoleão, que faça a paz. Se

se tivessem seguido os seus conselhos, a humanidade teria tido menos que lamentar.

BULLETIM XIX.

Aos 27 de Septembro começou o inimigo a fazer a sua retirada de Grossenhayn, para cruzar o Elbe em Meissen; e assevera-se, que se está preparando para evacuar Dresden. Os desertores nos asseguram, que os armazens militares daquella cidade fôram ja queimados; e que os habitantes se acham expostos á mais horrorosa miseria.

O General Conde Tauenzien, sem a menor demora, destacou a sua cavallaria ligeira em seguimento do inimigo: destinam-se varios destacamentos fortes para a margem esquerda do Elbe. A infantaria daquelle general felizmente se unio ja ao corpo de exercito de Blucher. O quartel-general deste, se mudou para Elsterwerda aos 28. O General Benigsen tem estado em Zittau desde os 25; pela actividade unida destes tres corpos se espéra que o inimigo será em breve forçado para traz, para o paiz entre o Elbe, e o Sâale.

Wittenberg continua a ser vivamente bombardeada. Na noite de 27 a 28, a cidade estava incendiada em varios pontos; ardeo uma torre do castello, e cahio abaixo.

Alem das bombas, se usam igualmente os foguetes, debaixo da mui habil direcção do Capitão Inglez Bogue. A guarnição respondeo aos nossos ataques, com a sua artilheria; mas inteiramente sem effeito: podem os sitiados talvez tentar uma sortida, porém o General Bulow está diante da praça com 30.000 homens; e se for necessario pôde ser reforçado com mais 10.000

As necessidades de Magdeburgo tem chegado ao seu maior auge. Mais de cem mil familias, que estavam absolutamente sem subsistencia, sahiram daquella cidade. Grande parte da guarnição, que he composta de todas as naçoens, está doente. A inimizade dos Saxonios e Westphalianos contra o militar Francez, tem arrebtado em violentos disturbios; fizéram-se fogo uns aos outros com armas pequenas, e os Francezes fôram obrigados em sua defeza a voltar as peças d'artilheria contra os amotinados. O Imperador Napoleaõ deo ordem aos seus generaes para tomar Dessau, custasse o que custasse. Recebeo-se informação disto em tempo sufficiente para se noticiar ao Major-general Schulzenheim, que evacuasse a praça, e se retirasse gradualmente para as obras da cabeça de ponte. Executou-se isto aos 27, entre o meio dia e as 2 horas da tarde. O inimigo naõ emprehendeo cousa alguma contra o General Von

Schulzenheim. O Coronel Bjornstierna, que estava em Worlitz, teve ordens de retroceder para a margem direita do Elbe. Antes de hontem, a partida que cubria os trabalhadores, na cabeça de ponte, fez um reconhecimento até Dessau. Aquelles postos do inimigo, que se tinham aventurado a sahir da cidade foram rebatidos, e repulsados até as ruas; e a partida de reconhecimento voltou para traz a pôr-se de dentro dos entrincheiramentos. Nestas escaramuças tivemos 20 homens mortos, e feridos.

Logo depois recebemos noticias de que o inimigo tinha recebido reforços em Dessau, e estava avançando contra a cabeça de ponte. O Feld-marechal, Conde Stedink, mandou contra elle o Coronel Bjornstierna com 1.000 infantes, e alguns cavallos, e duas peças d'artilheria. O inimigo se retirou appressadamente para a cidade, e fechou as portas. Alguns officiaes moços e soldados, levados de demasiado valor, atiraram com sigo, a pezar da chuva de balas do inimigo das casas e dos muros, a uma porta, e trabalháram por arromballa com machados, mas os pregos e travessas de ferro, fizéram isto impossivel. O Coronel Bjornstierna ordenou ás suas tropas, que se retirassem para a cabeça de ponte. Quando elle tinha chegado á distancia de 100 varas o inimigo abriu a porta, e fez fogo com 3 peças d'artilheria. O coronel fez haltó, e respondeo ao fogo com a sua artilheria, marchou contra o inimigo, que tornou a marchar para a cidade; e fechou as portas. A nossa perda consiste em dous officiaes mortos, e alguns feridos; e 3 ou 4 soldados mortos, e perto de 40 feridos. O Coronel Bjornstierna teve 3 cavallos mortos ou feridos. Pela noite, tornou o inimigo a sahir da cidade e tomou a sua direcção para a ponte que atravessa o Mulda, a qual estava encaregada a um batalhão, sob o commando do Coronel Aldercreutz. Este valoroso official cruzou a ponte, atacou o inimigo, e o repulsou outra vez para a cidade, cujas portas então se fecháram.

Hontem ás 9 horas da manhã, o inimigo se mostrou com um corpo de 7 ou 8 mil homens, nas vizinhanças de Oranienbaun, entre o Muldau e o Elbe: como nós tinhamos recolhido os nossos postos, o inimigo mostrou symptomas de marchar contra os entrincheiramentos, e de os forçar. O Tenente-general Baraõ Sandels se poz á frente de tres batalhoens, sahio de nossas linhas e foi directamente ao inimigo. Derrotou, e o levou diante de si, pelo caminho por onde tinha vindo; por mais de um quarto de milha Alemaã. Como este general tinha recebido ordens de voltar para a cabeça de ponte, elle as executou com tal precisão, que não poderia ser melhor em um movimento de parada. O fogo da mosquetaria contra os atiradores,

continuou por algumas horas; e o inimigo não emprehendeo mais cousa alguma: segundo o que referem os camponezes, o inimigo perdeu mais de 600 homens. Tivemos um official morto, 10 feridos; e perto de 300 soldados mortos ou feridos.

O Feld-marechal, Conde Von Stedinck, queria passar a noite na cabeça de ponte, e foi necessaria toda a persuasão de S. A. R. o Principe da Coroa. para alcançar d'elle que se abstivesse de tal resolução.

O Tenente-coronel Marowitz, que tinha sido destacado como partidario, para sustentar as operaçoens do General Tettenborn, forçou a sua entrada em Brunswick, surpredeo as tropas ali; e aprisionou um coronel, e 400 officiaes e soldados.

O Capitão Russiano Barotzi foi atacado em Halle. por tropas mui superiores ás suas em numero; mas este valoroso official manobrou tão bem, que repulsou o inimigo, e tomou-lhe alguns prisioneiros.

Um destacamento, que se mandou contra Merseburg achou a cidade ja evacuada pelo inimigo.

O General Conde Worozow, tendo sabido que o inimigo se tinha voltado para Coethen, mandou os Capitaens Oreschoff e Lowenstein, que marchassem contra elle, com um destacamento de Cossacos. Elles se lançáram sobre os tres esquadroens de Uhlanos Polacos, derrotáram-nos, e tomáram prisioneiros o official commandante e 40 soldados.

A communicação do Imperador Napoleão com a França está cortada ao ponto, que os seus mensageiros se vem na necessidade de serem escoltados por divisoes inteiras. Até aqui eram sómente as tropas ligeiras quem fazia ésta especie de guerra; mas agora, os habitantes de varios districtos principiam a seguir o exemplo dos Hespanhoes e Russianos, fazendo causa commum com os militares dos alliados.

A deserção do exercito do inimigo he mui grande: passam-se para a nossa parte, 30 ou 40 homens todos os dias.

Temos interceptado varios officios do Conde Dernath, Ministro Dinamarquez na Corte de Saxonia, a M. Von Rosencrantz. Como estes eram destinados a dar á Corte de Dinamarca a informação necessaria, relativamente ao estado dos negocios em Dresden, tem-se-ha cuidado de que elles cheguem ao lugar do seu destino.

Quartel-general em Dessau, 4 d'Outubro.

O Principe Real transferio hoje o seu quartel-general para este lugar.

As tentativas, que fez o inimigo, aos 29 de Septembro, para tomar as obras, que apenas estavam traçadas, na ponte de Rosslau, foi-lhe mais fatal do que elle suppunha. Os officiaes e soldados aprisionados e os desertores, e habitantes do paiz, coincindem em avaliar a sua perda a 1.500 homens, pelo calculo mais baixo, enterráram se aqui de 700 a 1000 homens. O General Sandels lhe causou esta perca somente com tres batalhoens.

O General Blucher, por uma destas marchas de que a historia apenas fornece exemplo, e que somente podia suggerir o entusiasmo pela liberdade de seu paiz; avançou, com a maior parte de seu exercito das vizinhanças de Bautzen para Elster; e, ainda que tivesse de levar com sigo a equipagem de uma ponte, effectuou a passagem em tão breve tempo, como teria feito um simples viajante. Depois de passar o Elbe atacou o 4º. corpo do exercito inimigo, commandado pelo General Bertrand, aos 3 de Outubro, juncto a Wartenburg, pôllo em fugida, matou grande numero, expulsou o de todos os entrincheiramentos, e tomou 16 peças, 70 caixoens com seus arreios, e 1.000 prisioneiros.

O Tenente-coronel Lowenstein, com um pequeno destacamento de Cossacos, pelejou contra mais de 2.000 homens, nas ruas de Bernburg. Depois de um conflicto de duas horas, e do inimigo ter sido reforçado com artilheria, foi o lugar abandonado, mas retomado logo no dia seguinte, a habilidade e coragem dos Cossacos nesta occasião, assim como a que tem mostrado nas precedentes fez-lhes a maior honra; elles pelejam igualmente nas fileiras, rompem os esquadroens, atacam os quadrados massigos, passam os rios a nado, e apresentam-se na retaguarda do inimigo, aonde espalham o terror e a desordem. O exercito Russiano cruzou hoje o Elbe em Achen. O General Winzingerode mandou avançar para Cothen a sua vanguarda, commandada pelo Conde Woronzoff.

A cidade de Acken estará dentro em pouco tempo tão bem fortificada, que, para a tomar, será necessario um cerco regular. He um ponto na margem esquerda, que o inimigo deixou de occupar, e d'onde o exercito alliado tira agora utilidades essenciaes.

Havendo o exercito Sueco lançado uma ponte de botes sobre o Elbe, em Rosslau, passou ésta manhaã o rio, ao romper do dia, e se moveo outra vez para Dessau. Os seus postos avançados se estendem para Raghun e Jonitz, e está effectuada a junção com o General Blucher. O exercito do Marechal Ney deixou Dessau e Jonitz ás 5 horas da manhaã. A sua retaguarda foi vigorosamente perseguida, e se tomáram alguns prisioneiros.

Seraõ ainda precisos mais 5 ou 6 dias para se completarem as obras em Rosslau. Ellas saõ traçadas em uma bella planicie e fazem grande honra ao General Sparre. O 3.º corpo d'exercito Prussiano, sob o commando do General Bulow, deve cruzar o Elbe a manhaã, o que fará igualmente o General Conde Tauenzien, com o seu corpo. O General Thumen ficará em frente de Wittenberg. Este general deve continuar o cerco com o mesmo vigor, que mostrou já em Spandau. Se Wittenberg cahir nas mãos dos alliados, elles ficaraõ senhores do Elbe, porque ésta fortaleza cubrirá Berliu, e servirá ao mesmo tempo de deposito para os exercitos alliados.

Um viajante, que chegou aqui de Cassel, refere, que o General Czernicheff chegou ali aos 28, tomou a cidadella, e poz em liberdade os prezos de estado. Espera-se a confirmação desta novidade.

Antes de hontem, S. A. R. o Principe da Corôa passou revista ao batalhaõ Saxonio, que se passou para os alliados. Estas tropas tem uma bella apparencia. Ellas expressáram a sua resolução de servir á causa da Alemnha, e de seu paiz natal.

(N. B. Este bulletim conclue com a noticia do rendimento da cidade, e cidadela de S. Sebastiaõ, na Hespanha, e derrota de Soult aos 31 de Agosto, e 1 de Setembro.)

BULLETIM XXI.

Quartel-general de Dessau, 6 d'Outubro.

O inimigo se retira na direcção de Leipsic. O quartel-general do Marechal Ney, estava em Bitterfield na noite de 4 para 5. O Major Czernitscheff, perseguia anda o inimigo, na margem direita do Mulda, pelejou todo o dia 4 com a cavallaria da retaguarda, foi cercado varias vezes, e matou e aprisionou grande numero do inimigo. O Capitaõ Obreskoff, que foi mandado com 80 Cossacos para a margem direita do Mulda, a fim de formar uma communicacão com a guarda avançada do General Blucher, perseguindo o inimigo entre Oranienburg e Golp tomou 38 prisioneiros. O General O'Rourk marchou para Zorbig, e o Tenente-coronel Melnikoff para Landsberg. Elle e o Tenente-coronel Chrapowitzky teve hontem uma brilhante acção, entre Landsberg e Delitsch. O General Francez Fournier marchou de Leipsic com uma divisão de cavallaria, e 4 peças d'artilheria, a fim de se lhe oppôr. O inimigo, não obstante a sua superioridade de forças foi derrotado, e perseguido até as portas de Delitsch, com perda consideravel em mortos e feridos, alem de 150 prisioneiros, um dos quaes he official. O Tenente-coronel Lowenstern continuou a incomodar, em frente de Bernbourg, a cavallaria do inimigo, que, não obstante ser superior em numero, fez demonstraçoens de se retirar para Magdeburg.

O Major Baraõ d'Essen, Ajudante-de-Campo do Principe da Coróa, e o Capitaõ Russiano Krasnakutzki, marcháram para Delitsch, com um regimento de Cossacos. O Coronel Stael perseguio o inimigo com grande vigor. Elle se distinguio por seu valor, e habilidade na acção juncto a Dessau, aos 26 de Setembro.

A expedição do General Czernicheff teve o melhor e mais brilhante successo. Ja mais o denodo, os talentos, e o valor foram taõ conspicuos como nesta occasião. O general, depois de tres gloriosos combates, entrou em Cassel, aos 30 de Setembro, por capitulaçãõ. Marchou aos 24 para Eisleben, aos 26 para Rosla, e evitando os corpos Westphalianos, commandados pelo General Bastineller, postou-se em Heilligenstadt,

fez um movimento lateral, passou por Sondershausen, e chegou aos 26 pela noite a Mulhausen. Daqui marchou em um dia para Cassel. El Rey recebeu a noticia de sua chegada somente duas horas antes. Investindo a cidade por todas as partes, ordenou aos Cossacos, e hussares de Izun, que atacassem os batalhoens do inimigo, postados em Bettenhausen, com seis peças d'artilharia. Fôram tomadas as peças, com um brilhante ataque; o inimigo, disperso, deixou mais de 400 dos seus prisioneiros. O Coronel Bedriaga foi morto nesta occasião. Este official, que possuia valor naõ commum, he lamentado por todo o exercito Russiano. Os fugitivos fôram perseguidos até á cidade; mas como as ruas estavam entupidas com barricadas, os Russos por fim retrocedêram. El Rey ajunctou dous batalhoens das guardas, e mil cavallos, e fugio pela estrada, que vai para Frankfort. O Coronel Bekendorff carregou 4 esquadroens de cavallaria ligeira que formavam parte da escolta; nem um só escapou: tomou 250 homens e 10 officiaes. O General Czernitscheff, foi entaõ informado de que o General Bastineller vinha avançando para Cassel. Marchou durante a noite de 28 para Melzulgen, a fim de o encontrar com todas as suas forças. O corpo inimigo foi disperso, naõ se tomáram senaõ 20 couraceiros, e duas peças. As tropas que seguïram El Rey foram igualmente dispersas; mais de 300 homens dellas se passáram para o General Czernitscheff, e marcháram com elle aos 30 para Cassel. Elle fez uso da artilheria que tomou ao inimigo, e canhoneou a cidade. A porta chamada de Leipsic, foi tomada, com a artilheria que ali se achava, pelo Coronel Benkendorff. Naquelle momento o General Czernitscheff offereceo termos de capitulaçaõ ao General de Divisaõ Alix. Elle obteve a passagem livre para as tropas Francezas e Westphalianas, com suas armas, e bagagem militar. Estas tropas devïam ser escoltadas por Cossacos, até a distancia de duas milhas de Cassel. A cidade foi occupada, na noite de 30, pelos Russianos. A alegria dos habitantes foi além de toda a descripçaõ. A maior parte das tropas Westphalianas, se passáram para o partido dos alliados: mais de 1.500 estãvam ja alistados, quando partio o correio; e a con-

russaõ, que se deo ao Reyno de Westphalia, he da mais violenta descripçaõ.

He, neste momento, que o Norte da Alemanha deve justificar as esperanças, que a Europa entretem de seu patriotismo, e da coragem de seus habitantes.

As guardas avançadas do exercito combinado do Norte da Alemanha, e do exercito de Silezia, distam uma da outra somente meia legua.

O grande exercito de Bohemia desembocou para a Saxonia. O Hetman Platoff, teve uma acçaõ em Altenburgo, aos 29 de Setembro, com o General Lefevre Desnouettes, que commandava 8.000 homens, entre os quaes havia 5 brigadas de cavallaria das guardas. Este corpo foi completamente derrotado, e perdeu mais de 1.000 homens, que ficáram prisioneiros, 5 peças, e 3 estandartes, e foi perseguido até Zeist. O corpo do General Thielman, e o do Coronel Mentzdorff, se lhe uníram neste seguimento do inimigo.

O Principe da Corõa vio hontem desûlar por ésta cidade parte do 3º. corpo do exercito Prussiano, debaixo das ordens do General Bulow; e hoje fez o mesmo todo o 4º. corpo, commandado pelo General Conde Tauenzien. S. A. R. vio outra vez com prazer, estas valorosas tropas, e ficou altamente satisfeito com o estado de seu armamento, e com sua nobre e militar apparencia.

Reflexões sobre as Novidades deste Mez.

BRAZIL.

Chegou a Londres um sujeito, com o character de conselheiro da embaixada do Principe Regente de Portugal, e se encontra aqui com o Embaixador de S. A. R., o Conde de Funchal, que continua a exercitar as suas funcçoens; com o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario o Conde de Palmela, com um secretario de legação addido ao Conde de Funchal, com outro secretario de legação, addido ao Conde de Palmela; além de escreventes, &c., que estão em actual exercicio com o embaixador.

Todos estes homens tem ordenados grandes, proporcionaes aos empregos a que são destinados.

Uns delles trabalham, bem ou mal, em suas occupaçoens; outros

naõ se lhes da occupaõ alguma ; porque he impossivel achar que fazer para dous ministros, dous secretarios de Legaçaõ, &c. &c.

O Almanack da Corte novamente impresso, chama ao Conde de Palmela, ministro de Portugal, e ao Conde de Funchal, ministro do Brazil ; fosse quem fosse que deo esta informaçaõ ao compilador do Almanack ; o costume he averiguar-se isto antes de se publicar.

Até aqui saõ factos. A seu tempo as reflexoens.

ESTADOS UNIDOS.

A p. 513 publicamos um extenso documento dos Estados Unidos, em que se acha mui clara idea do actual estado da questaõ entre aquella potencia e a Inglaterra. Este elaborado papel, he a resposta do Secretario de Estado a certos quesitos, que fez ao poder executivo a Casa dos Representantes no Congresso.

Como a França publicou um documento, ou decreto, em que se revogavam os seus decretos de bloqueio ; e com data mui anterior ; a pergunta do Congresso era tendente a veriguar, se o poder executivo tivéra noticia daquelle decreto, entre a epocha da data que se lhe attribue, e o tempo de sua publicaçaõ. A resposta era simples ; mas o secretario de Estado em vez de satisfazer á pergunta, como o poderia executar, em mui poucas palavras, passa a fazer um longo discurso a respeito das relaçoens politicas com a Inglaterra, esforça-se em mostrar, que esta naõ revogou as suas Ordens em Conselho, em consequencia daquelle decreto Francez ; e accumulando tanta materia estranha a respeito do estado da questaõ com Inglaterra, nada diz sobre as relaçoens com a França, sendo aliás a pergunta concernente ás communaçoens com a França. Por fim sempre responde, que o Governo Francez naõ communicou ao dos Estados Unidos o tal decreto de revogaçaõ de bloqueios, senaõ ao tempo da sua publicaçaõ, posto que a data fosse anterior ; d'onde fica evidente, que os Francezes antdatáram o documento ; e falsamente quizéram persuadir, que fora feito ao tempo que declarava ; porque era inutil fazer um decreto, que se naõ havia de communicar ás partes aquem interessava. Sobre isto porém o Secretario de Estado naõ faz observaçoens algumas.

E porém, sem que lho perguntem, faz grandes racionios para mostrar ; que o Governo Inglez naõ revogou as suas Ordens em Conselho de bloqueio, em consequencia da revogaçaõ Franceza, e sim por outros motivos ; mas ; que tem com isso os Americanos ? Desejá-vam a revogaçaõ das Ordens em Conselho, éstas foram com effeito

revogadas: o motivo, porque assim foram revogadas he indifferente aos Estados Unidos.

O Secretario vale-se desta occasião, para fallar na questãõ da prizãõ dos marinheiros; que não vinha absolutamente ao caso. Este ponto he mui intricado; porque a legislaçãõ Ingleza se acha diametralmente opposta á legislaçãõ Americana; levar isto á decisaõ da guerra, antes de tentar a negociaçãõ, parece demasiado violencia; porque a Inglaterra não revogaria as suas leys municipaes, e que affectam unicamente a seus subditos, só porque lhe declaram guerra os Estados Unidos; a questãõ he taõ importante ao character da naçãõ Ingleza, que seria necessario succumbir de todo para ceder tal ponto; e os Estados Unidos não presumiraõ, conjecturamos nós, que podem conquistar as ilhas Britannicas em tres mezes.

Por outra parte, a Inglaterra não pode ter duvida a entrar em um arrançamento para este fim; quando as mutuas concessões deixem illeso o character nacional, e a subordinaçãõ da marinha, taõ essencial á mesma existencia da Gran Bretanha.

Esta perseverança do Governo Inglez, a respeito dos seus marinheiros, se lhe faz tanto mais necessaria, quanto he consideravel o numero de marinheiros Inglezes, que foge e deserta para a marinha dos Estados Unidos. Assegura-se que em um committé do Congresso, nomeado para examinar o estado actual da navegaçãõ Americana, se provou, que havia 14.000 marinheiros estrangeiros abordo de vasos Americanos; 12.000 dos quaes se suppunha serem Inglezes; e destes somente 1.600 estavam naturalizados cidadãos Americanos.

Foi em consequencia disto, que se passou o ultimo bill sobre a naturalizaçãõ dos marinheiros, e outros estrangeiros—legislaçãõ que se aproxima mais ás leys e usos das Nações Europeas, do que a practica que ate aqui queriam manter os Estados Unidos. Parece, que aquelle bill cede tudo aquillo porque os Americanos estaõ fazendo a guerra; e com tudo continuam em guerra; porque aquella ley não ha de ter effeito, se não depois de feita a paz!

FRANÇA.

O decreto, que inserimos a p. 602, assignado pela Imperatriz, he um daquelles rasgos de Napoleãõ, de que ha taõ frequentes exemplos, e que taõ bem caracterizam o fogoso de sua tempera, a qual o leva muitas vezes ao estado de cegueira.

A Inglaterra estava de posse da ilha de Guadaloupe, que tomou por força d'armas. Achou depois conveniente ceder esta sua posses-

saõ á Suecia por um tractado: agora apparece o *Senatus Consultum* com um projecto de ley, que determina se naõ faça a paz com a Suecia, sem que ésta entregue á França a ilha de Guadalupe.

O fazer a paz, ou declarar a guerra, naõ he, nem póde ser em paiz nenhum, objecto da legislatura, naõ só por que isso affecta homens, que naõ tem obrigaçaõ de estar pela legislaçaõ que lhø prescreve uma naçaõ estrangeira; mas porque, a guerra ou a paz saõ objectos de politica, expediente, ou conveniencia, e nunca materia de legislaçaõ.

Para cumulo do absurdo prohibe este decreto aos habitantes de Guadalupe, que aceitem lugar, honras, ou emprego algum do Governo de Suecia sob pena de deshonra. A França naõ pode legislar para os habitantes de um paiz, que naõ he seu; e os moradores do paiz conquistado naõ tem outra alternativa senaõ obedecer ao poder dominante, que he o seu soberano de facto.

A pena, que se inflige aos habitantes, que aceitarem algum emprego, he igualmente dictada com semelhante absurdo; declara-se que seraõ deshonrados. ; Ora como póde o Governo da França deshonrar ninguem, que vive n'um paiz estrangeiro? ; Ou que significa aqui a palavra deshonra?

O Governo Francez occultou sempre quanto póde, que o Principe da Coroa de Suecia tinha entrado na liga dos Alliados contra Bonaparte; e por fim, chegando as cousas ao ponto de que o silencio somente servia de dar pezo á opiniaõ de que era este um inimigo mui temivel, começaram os Francezes a insultallo, de todas as formas: mas estes insultos servem de provar unicamente quanto dôe a Bonaparte o ter perdido um amigo, e feito d'elle um inimigo poderoso.

A p. 536 publicamos o relatorio do ministro da guerra, sobre a guerra com a Suecia. He um papel frivolo, escripto no gosto Francez, em que se repelle a accusaçaõ de ter a Suecia offerecido ligar-se com a França, se ésta lhe segurasse a posse de Norwega; e de se ter ligado com os Alliados, unicamente pelos motivos d'ambiçaõ, e de querer apossar-se da Norwega, a que naõ tem direito algum.

O relatorio do mesmo Ministro da Guerra relativo á Austria, que damos a p. 538, vinha acompanhado de mui volumosos documentos, alguns dos quaes saõ bem interessantes; porém a sua insersaõ he incompativel com os limites do nosso periodico, só por si encheriam um volume; os documentos, pertencentes á negociaçaõ de Praga somente, saõ 42. No entanto se houver lugar daremos nos nossos N.º. subsequentes, os que forem mais interessantes e essenciaes, para

entender as verdadeiras relações actuaes entre a França e a Austria.

Deste relatório, porém, vera o Leytor, que a França se enganou mui completamente, a respeito das vistas de Austria; e que o gabinete de Vienna se portou com taõ consummada habilidade, que illudiu perfeitamente todas as intrigas e planos do ministro Francez.

HESPAHHA.

O Leytor achará neste N.º. a p. 602, a importante carta de Lord Wellington ao Minsstro de Guerra da Hespanha, em consequencia de ter o Governo Hespanhol faltado aos ajustes e condiçoens, que estabelecêra com aquelle General, quando lhe deo o commando dos exercitos Hespanhoes. *Audi alteram partem*; he uma maxima essencial, para julgar entre dous ligantes. Lord Wellington estabelece o seu caso naquella Carta: para julgar do seu merecimento, com precisaõ, seria necessario ver a resposta do Governo Hespanhol, o que ainda nos naõ chegou á maõ. E com tudo he necessario confessar, que Lord Wellington estabelece o seu caso com tanta força, que ficamos convencidos de sua razaõ; porquo supponmos impossivel, que, tractando-se de factos, Lord Wellington allegasse ao mesmo Governo Hespanhol com um ajuste que naõ existisse.

Por outra parte; publicou-se, no *Duende-de-los-caffès*, em Cadiz, uma carta de S. Sebastian, assignada “Miringui Vilaverde,” e que foi copiada em algumas das gazetas Inglezas, aonde se queixa aquelle individuo das atrocidades, pilhagem, mortes, estupro, e incendios commettidos pelas tropas Alliadas, que tomáram S. Sebastian. He impossivel que demos credito a accusaçoes, que se fazem tanto menos criveis, quanto saõ mais abominaveis; simplesmente pelo testemunho de um individuo; mas uma vez que taes cousas se publicam em Cadiz, á face do mesmo Governo Hespanhol, incumbe a este o examinar, e authenticar aquelles factos; e, se achar que a accusaçã he falsa, impôr ao promulgador de taes calumnias, as mais severas penas, que a ley permittir; pelo contrario; se as achar verdadeiras, deve exigir de Lord Wellington, que castigue exemplarissimamente os culpados, e mui principalmente os officiaes commandantes naquella occasiã. Sir Thomas Graham, que commaudava em chefe o cerco de S. Sebastian, he pessoalmente designado na quella carta, e portanto he de esperar, que um official de tal graduaçã como elle he, naõ guarde o silencio n'uma accusaçã taõ seria.

Quanto a Lord Wellington, estamos plenamente convencidos, considerando todo o seu comportamento passado, que, se taes atrocidades se commetteram em S. Sebastian, elle não foi informado dellas; alias as teria punido como convem. Não dizemos isto, porque o brilhantismo de suas victorias nos offusque a razão ao ponto de o desculparmos, se pensassemos, que elle éra capaz de fechar os olhos a crimes daquella natureza, commettidos por seu exercito, contra os seus mesmos alliados: nenhuma victorias, nenhuma gloria militar, nos farta louvar um guerreiro, a quem a humanidade e a moral faltassem ao ponto de permittir similhante desenfreamento em suas tropas. Dizemos pois, que ou taes factos não existiram, ou se existiram Lord Wellington não soube delles; porque todos os actos de sua vida publica lhe dão o character mais humano, e porque tem mostrado em suas ordens, e proclamaçoens ao exercito, que commanda, que não somente deseja sustentar a boa disciplina, mas ate exige de suas tropas que os Francezes sejam bem tractados; e quando elle assim obra a respeito de seus inimigos: quem se persuadirá, que elle permittisse outra cousa a respeito de seus mesmos Alliados?

A concordia, e a boa harmonia, que deve reynar entre os Alliados, exige que se não façam, em uma das Naçoens, accusaçõens contra a outra, sem provas convincentes; uma vez porém que se fizéram, a indagação do caso, e a publicação do resultado da indagação, com o castigo ou do calumniador ou dos delinquentes, he de absoluta necessidade, para o bom exito da causa commum.

Em prova do character justiceiro e integro de Lord Wellington, referiremos uma anecdota. Escreveo aquelle illustre guerreiro um officio aos 3 de Julho passado, e nelle disse de passagem, que “o General Clausel tinha repassado o Ebro por que fôra informado, pelo Alcaide de Tudella, que as tropas Alliadas estavam naquella estrada.” Provou depois aquelle Alcaide, a Lord Wellington, que elle não fôra quem deo a informação aos Francezes; e por mais insignificante que isto parecesse, Lord Wellington escreveo logo um officio ao Governo de Hespanha, em data de 22 de Agosto, contradizendo-se, e dando, com seu proprio punho, publicidade á innocencia do Alcaide.

INGLATERRA.

A p. 567, publicamos uma Ordem do Commandante em Chefe das tropas, que descreve os regulamentos prescriptos por S. A. R. o Principe Regente ; sobre a distribuiçã das medalhas concedidas aos officiaes, que se distinguem em acçoens relevantes.

Publicamos tambem as listas dos officiaes a quem fôram concedidas estas condecoraçoes ; por se acharem ali os nomes de muitos officiaes Portuguezes, ou commandando tropas Portuguezas. E para não perdermos esta occasiã de perpetuar a honra das armas de Portugal, ajunctamos aqui uma estampa em que se representa a medalha, os colchetes, e a cruz, que formam as differentes insignias, pelas quaes se designam as acçoens, em que os individuos se distinguiram.

Offerecemos esta Estampa, e a dedicamos, aos SENHORES OFFICIAES PORTUGUEZES, que se acham no Exercito, não só pelo agradecimento que lhes devem todos os Portuguezes, como defensores da Patria ; mas tambem por terem salvado o character Nacional do estado de desprezo, em que geralmente era tido na Europa ; e por provarem ao Mundo, á custa de seu sangue ; que se circumstancias adversas tinham suspendido por algum tempo a carreira de gloria militar, que os antepassados dos Portuguezes começaram com tanto estrondo no Mundo, nem por isso se devia julgar que o valor da Naçaõ, ou seu character militar se tinha annihilado.

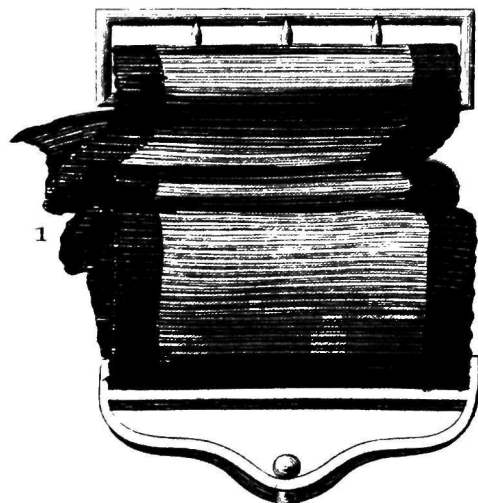
Apreciamos ainda mais esta distincã conferida a officiaes Portuguezes, por vir de uma Naçaõ Estrangeira ; porque o testemunho não he suspeito : tanto mais que vem de uma Naçaõ d'onde os Portuguezes não estavam accustomed a receber demasiados elogios ; e portanto fica evidente a justiça do Louvor ; o merecimento dos individuos, e a gloria Nacional.

PORTUGAL.

Ministros de Justiça.

Publicamos, a p. 509, um Alvará, expedido em consequencia de representaçoens do Governo de Lisboa, pelo qual se regula o numero de Ministros da Relaçã de Lisboa, e Porto, e se augmentaõ as alçadas a duas terças partes mais do que até aqui eram.

Quanto á necessidade do augmento das alçadas, he isso mui claro ; porque tendo subido o preço de todas as cousas ; ou, o que he o mesmo, diminuido o valor nominal do numerario, convinha que as alçadas se augmentassem na mesma proporçãõ ; assim como se deveria fazer a mesma alteraçã nas multas, propinas, &c, que em toda a boa legislaçã he necessario, que sigam o passo com o valor das



1



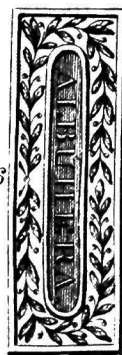
2



4



3



6

1 He o malelo da fita, que pedura a medalha, nos generaes no redor do pescoco, e nos coroneis, no botao da cazaca.
 2 He o obverso da medalha.
 3 O reverso da medalha; a dos generaes he um pouco maior.

4 He a vista do perfil da medalha com os vidros que a cobrem.
 5 A cruz, que designa 4 batalhas.
 6 O colchete, que designa cada um uma batalha.



5

tribuidos nos tres Tribunaes Superiores (chamados King's-bench, Common Pleas, e Exchequer) os quaes de tres em tres mezes se dirigem ás provincias, em o que nós chamariamos correições, decidem todas as causas civis, e criminaes; em conjunção com os magistrados territoriaes, e recolhem-se depois a julgar as causas, que vem por appellação a seus respectivos tribunaes; e todos os doze junctos formam, quando he necessario, uma assemblea, em que se decidem os pontos intrincados de direito, que lhe são reservados nas sentenças, e dão interpretação authentica ás leys duvidosas, como se faz em Portugal, com os assentos da Casa da Supplicação.

Nem os limites do nosso Periodico, nem os fins a que elle se dirige, nos permitem entrar aqui nas miudezas da comparação entre o estado da magistratura em Portugal, e o de Inglaterra; e julgamos que bastará, para estimular a indagação deste essencial ramo da administração publica, comparar as generalidades

O territorio Inglez he maior que o de Portugal; a sua população muito maior; mais tambem as transacções mercantis; que naturalmente se seguem do maior commercio interno e externo; daqui se deduz, que deve haver maior numero de pleitos.

Logo se na Inglaterra bastam doze Juizes, incluindo os tribunaes superiores, d'onde vem, que sejam necessarios em Portugal cento e cinco, alem dos Tribunaes superiores?

As despezas que este enorme estabelecimento de magistrados exige; a complicação que necessariamente produz no fôro; e o favor que isto dá a multiplicação dos pleitos, e a consequencia necessaria delles, que he a incerteza dos direitos de propriedade, requerem um exame circumspecto do estado da magistratura.

Com bastante satisfação temos de annunciar, que nos chegaram á mão listas dos pagamentos de juros, e amortização do principal, do emprestimo para o resgate d'Argel. A commissão, que maneja isto, dá a sua conta clara, e distinctamente; especifica os nomes dos individuos, o saldo dos capitaes que vencem juros; o vencimento do juro nos que o recebem; e os que fazem donativo delle; a somma que se lhes pagou em rateio para amortização do principal, e o saldo que se deve a cada um.

A commissão não pode deixar de alcançar com isto a plena confiança da nação; e pôdem estar certos, que he com o procedimento desta natureza, que o povo apoiará de boa vontade as medidas publicas; e se darão passos rapidos para a annihilação do teimoso, e abominavel partido dos Godoyanos.

Negocios Militares.

Como o exercito Portuguez forma parte do exercito Alliado, com mandado por Lord Wellington, as noticias que respeitam aos Portuguezes, se acharaõ nos officios do commandante em chefe, que transcrevemos em seu lugar. Porem como alem dos elogios daquelle general ás tropas Portuguezas, o Marechal Beresford tem publicado Ordens do dia, em que naõ só se menciona em geral o merecimento das tropas, mas tambem se designam os individuos que se tem distinguido; com summo prazer as copiamos aqui, para contribuir com nosso pequeno esforço a proclamar e eternizar, como couvem, a gloria dos homeus benemeritos da Patria.

Quartel-general de Sarauz, 11 de Agosto, de 1813.

ORDEM DO DIA.

Com infinito prazer tem outra vez o Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor Marechal Beresford, Marquez de Campo-Maior de dar agradecimentos em nome de S. A. R. o Principe Regente nosso Senhor ao exercito Portuguez, pela sua conducta em todos os differentes encontros com o inimigo desde a batalha de Vittoria, e mais particularmente pelas provas, que deo da sua disciplina, valor, e adhesaõ á causa pública, e á da sua patria na grande batalha de 28 do mez passado, juncto a Pamplona, commandada em pessoa pelo Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor Marechal General Duque da Vittoria, e na de 30 do mesmo mez, debaixo das ordens de Sua Excellencia o Senhor Tenente-general Rowland Hill, assim como em todos os ataques feitos pelo inimigo, e contra este depois da sua ultima entrada, até á sua expulsaõ do territorio Hespanhol, o que deo lugar a uma lutz de tanta honra, e gloria para as armas alliadas.

O Senhor Marechal teve o gosto de ver a brigada do commando do Senhor Brigadeiro Thomaz Guilherme Stubbs (quarta divisaõ), regimentos de infantaria, N^o. 11, e 23, e batalhaõ de caçadores, N^o. 7, sustentar, e augmentar a sua antiga reputaçãõ; e de ver adquirir reputaçãõ a brigada, do commando do Senhor Brigadeiro Archibaldo Campbell, regimentos de infantaria, N^o. 4 e 10, e batalhaõ de caçadores, N^o. 10; mas observa, que a conducta do regimento, N^o. 4, e batalhaõ, N^o. 10, merece ser mencionada com especialidade. Os referidos senhores brigadeiros, os officiaes, officiaes inferiores, e soldados, que estaõ debaixo das suas ordens, acceptaõ os agradecimentos do Senhor Marechal, porque elles mereceram a admiraçãõ.

O Senhor Marechal vio igualmente a boa conducta do regimento de infantaria, N^o. 12, e batalhaõ de caçadores, N^o. 9, debaixo das ordens do Senhor Marechal-de-Campo Allen Madden; e roga ao mesmo Senhor Marechal-de-Campo, aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados destes dois corpos, que estejaõ seguros da perfeita satisfacçãõ do Senhor Mar-

chal pela sua boa conducta. O batalhaõ de caçadores, N.º 9, tem-se distinguido sempre.

O Senhor Marechal tem todo o motivo para exprimir a sua satisfação, pela conducta da brigada dos regimentos de infantaria, N.º 7, 16, e batalhaõ de caçadores, N.º 2, debaixo das ordens do Senhor Marechal-de-Campo Carlos Frederico Lecor; ao qual roga o Senhor Marechal, que a manifeste aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados da brigada.

O Senhor Brigadeiro Carlos Ashworth terá a bondade de fazer saber aos corpos da brigada do seu commando, os regimentos de infantaria, N.º 6 e 18, e batalhaõ de caçadores, N.º 6, que o Senhor Marechal soube com a maior satisfação da sua brilhante conducta no dia 30, e deseja que elle accete para si, e dê aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados os agradecimentos, e approvaçãõ do Senhor Marechal, que elles muito bem souberãõ merecer.

O Senhor Marechal felicita a S. E. o Senhor Tenente-general Conde de Amarante pela brilhante conducta da sua divisaõ; e porque as suas brigadas, ainda que separadas, se comportaram de modo, que pareciaõ rivalisar entre si, sobre qual havia de mostrar melhor conducta, e ganhar mais honra. O Senhor Marechal, tendo feito ao Senhor Brigadeiro Archibaldo Campbell os mais altos elogios da sua brigada, tem a satisfação de dizer, que a brigada do commando do Senhor Brigadeiro Antonio Hyppólito da Costa, regimentos de infantaria, N.º 2 e 14, debaixo das ordens immediatas de S. E. o Senhor Tenente-general Conde de Amarante, naõ mereceo menos os elogios do Senhor Marechal. O mesmo Senhor Tenente-general receberá por isto os seus agradecimentos, e tera a bondade de os dar ao Senhor Brigadeiro Antonio Hyppólito da Costa, e aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados da valorosa brigada do Algarve.

O Senhor Marechal aproveita esta occasiaõ para exprimir ao Senhor Marechal-de-Campo Thomaz Bradford a sua satisfação, pela conducta da brigada do seu commando, regimentos de infantaria, N.º 13 e 24, e batalhaõ de caçadores, N.º 5, nos combates junto a Villa Franca, e Tolosa, e no assalto do Convento, e reduto diante da praça de S. Sebastiaõ, onde estes corpos se conduziram de modo, que o Senhor General ficou satisfeito. O Senhor Marechal exprime tambem a sua satisfação pela conducta do batalhaõ de caçadores, N.º 4, nos referidos combates, e assalto.

O Senhor Marechal declára, que o exercito Portuguez cumprio bem, e valorosamente o seu dever, e continuara assim a cumprillo; e a sua patria tem razãõ para ficar ufana com elle. O Senhor Marechal naõ pôde perder esta occasiaõ para lembrar ás tropas, que reparem nos effeitos da subordinaçãõ, e disciplina, para segurar a sua continuaçãõ; e aos officiaes de todas as graduações, que cuidem constantemente em tudo o que re- peita a manter, e aperfeiçoar uma e outra.

O Senhor Marechal naõ pôde concluir sem declarar, que acompanha na magoa, pela morte dos valorosos officiaes, e soldados, a sua patria, e seu

parentes; mas consolem-se, que elles perderaõ a vida honrosamente combatendo com valor pela mais justa de todas as causas. A morte do Coronel Havilland Le Messurier será taõ sentida pelo serviço, como por todas as pessoas, que o conheciaõ; porém elle, e os Tenentes-coroneis Lourenço Martins Pegado, e Candido Basylio da Victoria, morrerã dando exemplo do valor, que tem vencido ao inimigo.

O Senhor Marechal tambem está magoado pelas feridas, que receberam os Senhores Brigadeiros Antonio Hyppólito da Costa, Carlos Ashworth, e Manoel Pamplona Carneiro Rangel, e todos os mais officiaes, e soldados do exercito; e espera anciosamente o seu prompto restabelecimento, e que o serviço tenha bem depressa a vantagem da sua assistencia.

O Senhor Marechal depois de tantas provas dadas pelo exercito Portuguez de uma conducta a mais honorifica, e gloriosa para este, e para a patria, se serve com infinito gosto do poder, que S. A. R. foi servido conferir-lhe, pelos desejos, que o mesmo Augusto Soherano sempre teve, de fazer recompensar o mais depressa possivel os benemeritos do seu exercito: e ainda que quando todos se conduzem taõ brilhantemente, naõ he possivel recompensar a todos com a igualdade que deseja, com tudo o Senhor Marechal espera, que na selecçaõ, que fez, o exercito fique convencido, de que queria prehencher as intençõens de S. A. R. animando, e recompensando o merecimento, e que naõ fez distincçaõ de pessoas. O caminho das recompensas, assim como os meios de se adquirirem, estaraõ sempre igualmente francos. Todos podem servir a sua patria: todos seraõ considerados segundo o seu merecimento, sejaõ officiaes, sargentos, ou soldados.

(Segue-se a promoçaõ, na qual S. E. elogia o Major Joaquim Teles Jordaõ.)

Quartel-general de Hernani, 1 de Setembro, de 1813.

ORDEM DO DIA.

Sua Ex.^a o Senhor Marechal Beresford, Marquez de Campo Maior, tem a mais completa satisfacçaõ em mandar transcrever nesta ordem o aviso, que abaixo segue; por manifestar o bom conceito, que a Suas Excellencias os Senhores Governadores do Reyno merecem os officiaes, e soldados do exercito.

AVISO.

ILL.^{mo}. e Ex.^{mo}. SENHOR,—Tendo levado á presença dos Governadores do Reyno os Officios, que S. Ex.^a o Marechal-general Duque da Victoria ultimamente me dirigio, referindo os detalhes das accões, que tem havido desde a memoravel batalha de Victoria, mui particularmente nos dias 28 e 30 de mez passado; e tendo visto os mesmos Governadores, com a maior satisfacçaõ, quanto as tropas Portuguezas se distinguiram nas sobredictas accõens, continuando a dar as mais decisivas provas do seu valor, e da sua disciplina, devida essencialmente ás fadigas e incansaveis esforços de

V. Ex.^a; me encarregou o Governo de significar a V. Ex.^a. nos termos mais expressivos, o regozijo, com que receboo taõ gratas noticias, e de recomendar-lhe ao mesmo tempo, que no Real Nome do Principe Regente nosso Senhor haja V. Ex.^a. de agradecer a todos os officiaes e soldados do seu exercito a parte, que tiveraõ nestes gloriosos successos, os quaes o mesmo Governo fará constar na Soberana presença de Sua Alteza Real pela primeira occasiaõ.

Palacio do Governo, em 19 de Agosto, de 1813.

Deos guarde a V. Ex.^a.

D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

MOZINHO, Ajudante-general.

Senhor Marquez de Campo Maior.

Quartel-general de Hernani, 9 de Setembro, de 1813.

ORDEM DO DIA.

S. Ex.^a. o Senhor Marechal Beresford, Marquez de Campo Maior, tem novamente a satisfacção de poder empregar-se na mais agradavel parte do seu dever, que he fazer justiça aos benemeritos do exercito de S. A. R. o Principe Regente nosso Senhor, pela sua conducta na frente do inimigo.

S. Ex.^a. torna ainda a ter o gosto de repetir ao exercito (cujo ardor e zelo no serviço da patria chega a ponto taõ subido!) que a emulaçãõ dos corpos e individuos, e o desejo de engrandecerem a sua gloria, he tal, que a unica differença entre elles a este respeito consiste em se lhes apresentarem mais ou menos occasiões para mostrarem o seu fervor, e patriotismo. Cada tentativa feita contra o inimigo, ou emprehendida por este, dá nova occasiaõ a S. Ex.^a. para louvar a valente conducta dos corpos, e dos individuos.

S. Ex.^a. taõ sómente faz justiça aos corpos empregados no assalto, e tomada da praça de S. Sebastiaõ no dia 31 do mez passado, assegurando-lhes a sua perfeita satisfacção, e admiraçãõ pela conducta, que tiveraõ, da qual S. Ex.^a. foi testemunha. Os soldados Portuguezes naõ só patentearam entãõ o seu ardente desejo, mas tambem a capacidade de rivalizarem na conducta com os seus camaradas, e alliados do exercito Britannico.

A 3.^a. brigada de infantaria Portugueza merece os elogios do Senhor Marechal; e roga S. Ex.^a. ao Senhor Marechal-de-Campo Frederico Spry, que assegure da sua approvaçãõ ao Senhor Coronel Luiz do Rego Barreto, do regimento N.^o 15, ao Senhor Coronel M Ccagh, do regimento N.^o 3 (da conducta dos quaes Senhores Coroneis fazem os maiores elogios os Senhores Generaes, debaixo de cujas ordens elles operaram), e aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados destes dois regimentos da brigada, pelo seu comportamento taõ honroso para a patria.

S. Ex.^a. naõ póde deixar de particularisar a conducta de todo o destacamento da 10.^a. brigada de infantaria Portugueza, que foi ao assalto, commandada pelo Senhor Coronel M^e Beau; e a do Major K. Snodgrass, que

merecem o mais alto elogio. Nunca se mostrou valor mais determinado, e ao mesmo tempo que melhor se regulasse, do que o do referido destacamento: foi admirado por todos! O Senhor Coronel M^o Bean acceitará, e dará ao Major K. Snodgrass, aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados a segurança da admiração, e os agradecimentos de S. Ex^a.

Deseja S. Ex^a, que o batalhão de caçadores, N^o. 8, da terceira brigada de infantaria, e o destacamento do batalhão de caçadores, N^o. 5, da decima brigada recebam a certeza de sua plena approvação. S. Ex^a. ficou particularmente satisfeito da ordem, e regularidade, com que o batalhão de caçadores, N^o. 8, debaixo do commando do Tenente-coronel Dudley Fleger Hill, se reunia, e se conservava prompto, depois da tomada da praça. S. Ex^a. tem razão para estar contente pelo mesmo motivo com os mais corpos, que entraram no assalto.

S. Ex^a. não pôde deixar de admirar os sentimentos, que animáram os destacamentos da 9^a. brigada da infantaria, e dos corpos Portuguezes da divisaõ ligeira, que se offereceram para írem voluntariamente ao assalto; S. Ex^a. presenciou, que a sua conducta no mesmo assalto foi tal, qual se poderia esperar de quem se offereceo para elle por altos estímulos de honra.

No mesmo dia teve a 9^a. brigada occasião de mostrar ao inimigo, que era daquelles mesmos soldados, que o vencêraõ nos campos de Victoria, e Pamplona: e o batalhão de Caçadores, N. 3, de sustentar juncto de Vera a sua antiga reputação contra o inimigo.

A conducta da 7^a. brigada no seu ataque de noite contra o campo inimigo nas abas do Porto de Maia merece os elogios de S. Ex^a, e o Sr. Coronel João Douglas os recebera para si, e dara aos officiaes, officiaes inferiores, e soldado: da Brigada.

O Sr. Marechal de campo Carlos Frederico Lecor fará saber á 6^a. brigada, que commanda, a satisfação de S. Ex^a pelo comportamento, que ella teve; e lhe dará os agradecimentos de S. Ex^a.

A conducta do exercito Portuguez satisfaz plenamente a S. Ex^a.. que não faltará a informar della a S. A. R.; e S. Ex^a. passa a preencher as vistas e desejos paternaes de S. A. R. recompensando parte dos que se distinguiram; posto que todos merecêram louvores, e agradecimentos.

Aproveita-se S. Ex^a. desta conjunctura para exprimir a sua satisfação pelo zelo, e cuidado dos officiaes de Saude do exercito Portuguez em tratarem dos feridos, e pelos seus esforços em lhes procurarem todo o allivio, e accommodação possível, que as suas circumstancias exigem, e que a sua conducta merece. Não ha dever mais sagrado, do que o de assistir aos valorosos soldados, que se sacrificam pela causa da patria; nem cousa que mais console o seu espirito, do que receber em taes occasiões os desvelos, e attenções dos seus officiaes de toda a classe, ainda que particularmente os de Saude são os que mais podem allivia-los da sua mortificação. Tambem se aproveita S. Ex^a. com muito prazer desta occasião, para dar os seus agradecimentos ao S. Doutor Guilherme Wynn, Cirurgiaõ honorario da

Camara de S. A. R., e do exercito pelos grandes serviços, que S. Ex.^a tem experimentado delle em razaõ do seu cargo, durante estes tres ultimos annos. O zelo, actividade, e conhecimentos deste official tem sempre andado a par.

Officiaes, sargentos ajudantes, e sargentos, promovidos, contando a antiguidade dos Postos, a que sobem do dia 31 de Agosto proximo passado.

Major do regimento de infantaria, N. 3, Carlos Stewart Campbell, major do regimento de infantaria, N. 13, K. Snodgrass, graduados em Tenente-coroneis.

Capitãõ do regimento de infantaria, N. 3, Bento José Valente. Capitãõ do regimento de infantaria, N. 13, Severino Joaquim Ferreira da Costa. Capitãõ do regimento de infantaria, N. 15, Antonio Joaquim Rozado, graduados em majores.

Tenente do regimento de infantaria, N. 13, Joaõ Antonio Pereira de Castro. Tenente do regimento de infantaria, N. 24, José de Azerêdo Pinto. Tenente do regimento de infantaria, N. 24, Antonio de Padua. Tenente do batalhaõ de caçadores N. 5, Manoel Joaquim de Menezes, graduados em capitães.

Alferes do regimento de infantaria, N. 15, Antonio Carlos de Magalhães. Alferes do regimento de infantaria N. 15, Antonio Guedes Seabra. Alferes do batalhaõ de caçadores, N. 5, José Carrasco Guerra, graduados em Tenentes.

Ajudante com a patente de alferes do regimento de Infantaria, N. 15, Theotonio Nobre, Tenente com o exercicio que actualmente tem.

Sargento do regimento de infantaria, N. 13, Antonio Luiz da Cunha. Sargento ajudante do regimento de infantaria, N. 15, Jeronymo Caetano de Almeida Mauso, alferes dos respectivos regimentos.

Sargento ajudante do regimento de infantaria, N. 15, Telesforo José de Mattos, alferes do regimento de infantaria, N. 3.

Sargento ajudante do regimento de infantaria, N. 24, Francisco Antonio. Sargento do regimento de infantaria, N. 24, Joaõ Pinto. Sargento ajudante do batalhaõ de caçadores, N. 3, Manoel Martins Taveira, alferes dos respectivos corpos.

Officiaes, e sargentos promovidos, que sendo de divisões, que não fizeram o sitio da praça de S. Sebastião, foram ao assalto, por se off. recerem voluntariamente, contando a antiguidade dos postos, a que sobem, do dia 31 de Agosto proximo passado.

Capitãõ do regimento de infantaria, N. 11, Antonio de Gouvêa da Maia, graduado em major.

Tenente do regimento de infantaria, N. 11, Ignacio Pereira de Lacerda. Tenente do regimento de infantaria, N. 23, Jeronymo Rogado de Oliveira, graduados em capitães.

Alferes do regimento de infantaria, N. 17, Joaquim José de Santa Anna. Alferes do batalhaõ de caçadores, N. 1, Pedro Ozorio da Fonseca, graduados em Tenentes.

Sargento do regimento de infantaria, N. 11, José Gomes. Sargento do regimento de infantaria, N. 11; Joaõ Antonio Coelho. Sargento do regimento de infantaria, N. 17, Marçal José sargento do regimento de infantaria, N. 17, Manoel Barraõ. Sargento do regimento de infantaria, N. 23, Joaquim Roberto. Sargento do regimento de infantaria, N. 23, José Ignacio. Sargento do batalhaõ de caçadores, N. 1, Manoel José Pires Carreiro, alferes dos dos respectivos corpos.

Mozinho, Adjudante-General.

◆

GUERRA DO NORTE.

Os nossos Leitores acharam neste N.º copiosissimos documentos, que descrevem os progressos da campanha; e supposto isto nos leve a publicarmos o nosso jornal muito mais volumoso, do que promettemos no seu prospecto; com tudo julgamos que a addicãõ éra essencial, para conservarmos nelle todas as noticias importantes da historia do sempo.

Começamos com as noticias Francezas, que o Leytor observará serem mui diminutas; o que acontece por duas razoens; uma porque sendo os acontecimentos da guerra desastrosos aos Francezes, o seu governo occulta cuidadosamente tudo quanto se passa; outra porque, achando-se os Alliados na retaguarda do exercito Francez, saõ os correios interceptados, e as communicaçoes todas mui precarias.

Damos depois as noticias officiaes do exercito Alliado, as quaes nos chegam principalmente pelos agentes Inglezes, que residem nos quartéis generaes dos exercitos Russiano, e Austriaco, e por fim os bulletims do Principe da Coroa de Suecia; com o que se completa a mais ampla relaçaõ da campanha que he possivel obter.

De todas estas noticias se colhe, que, havendo-se Bonaparte fortificado em Dresden, e obstinado a conservar aquelle posto a todo custo, para salvar a sua reputaçãõ militar, como quiz fazer em Moscow; os alliados o atacáram na sua direita pela Bohemia, com o grosso dos exercitos Austriaco, Russiano, e Prussiano; em frente pelos corpos do General Blucher, e reserva Russiana do General Bennigsen; e na sua esquerda pelo exercito combinado do Norte, sob o commando do Principe da Coroa. Por varias vezes sahio Bonaparte de Dresden para atacar, ja os inimigos que tinha na direita, ja os que lhe ficávam em frente; estes evitando sempre batalha geral obrigáram constantemente Bonaparte, a retirar-se para Dresden sem

ganhar cousa alguma, antes soffrendo alguma perda; e o que mais he ganhando assim tempo os Alliados para realizar os seus planos.

Por fim o Principe da Coroa passou o Elbe, o mesmo fez o General Blucher, que por uma rapida marcha de flanco chegou a Elster; ambos se dirigiram á retaguarda de Leipsic; e ali formáram uma junção com os exercitos de Bohemia, que de Toeplitz e Egra marcháram por Chemnitz e Freyberg e Gera, para as vizinhanças de Leipsic; aonde formam um cordão na retaguarda do exercito de Bonaparte, que completamente o separa da França e de todos os seus recursos.

Bonaparte se acha portanto na mesma situação, em que esteve o anno passado em Moscow; isto he, reduzido á necessidade de formar todo o seu exercito em uma columna, e cortar o cordão que o cerca abrindo a passagem com a espada na mão, para ir ter á França. Esta operação naturalmente expõem a sua columna a ser constantemente atacada nos flancos, e não duvidamos, que a retirada lhe seja tão desastrosa como a que fez o anno passado.

O seu systema de alianças se enfraquece todos dias; porque o tello desamparado o General D'York o anno passado; produzio o desamparallo a Prussia; daqui se seguiu a separação da Austria; e desta ultimamente a da Baviera; que se unio ja aos Alliados por um tractado, que assignou com Austria, aos 8 de Outubro; em que se obriga a por em campo contra os Francezes 35.000 homens.

O Governo Francez ordenou una leva de 280.000 homens, mas antes que elles sêjam soldados se acharaõ nas fronteiras de França os immensos exercitos Alliados, tendo á sua disposição os paizes da Confederação do Rheno, e talvez a Hollanda e a Suissa; o que diminue tanto os recursos Francezes, quanto augmenta em dobro o dos Alliados.

Em um supplemento á Gazeta de S. Petersburgo, de 24 de Setembro se acha um bello estado comparativo das forças phisicas, economicas, e moraes de Napoleaõ, no anno de 1812, com as que elle tem no anno de 1813; que he o seguinte.

Em Janeiro, de 1813; Napoleaõ estava de posse absoluta do Imperio Francez, do Reyno de Italia, Illiria, e parte meridional da Hespanha. 2. Era indubitavelmente senhor dos estados da Confederação do Rheno, da Prussia, do Reyno de Napoles, e do Gran ducado de Warsovia; tinha a posse das fortalezas do Oder, e uma limitada alliança com a Dinamarca. 3. A Austria temia o seu poder; estando o seu poder militar reduzido; e sendo obrigada pelas circumstancias a ser alliada da França, e dar-lhe um contingente de 30.000 homens 4. A Russia tinha os seus portos fechados; 120.000

homens nas fronteiras, para defender a sua independencia; porém estava em guerra com a Inglaterra, com a Porta, e pouco depois com a Suecia. 5. Esta ultima Potencia estava em neutralidade com a França; e Napoleão lhe offerceco subsidios para a obrigar a declarar-se por elle. 6. Napoleão tinha um exercito de 500.000 veteranos no Oder, e no Vistula, para atacar a Russia: ésta guerra tirou de seus thesouros mais de 600 milhoens, e de seus arsenaes 2.000 peças d'artilheria. Os Polacos lhe ministraram 80.000 homens, e 100 milhoens. Elle trouxe para ésta guerra 70.000 cavallos. 7. Napoleão tinha em suas mãos o monopolio dos productos coloniaes, em quasi toda a Europa. Este monopolio lhe rendia 100 milhoens. 8. Napoleão tirou contribuiçoens da Austria, da Prussia, e da Illiria. Elle tinha os rendimentos de toda a Italia, da Confederaçãõ da Alemanha, da Polonia, e de todo o Imperio Francez, que montavam a quasi mil milhoens. Naõ obstante estes recursos, o deficit no anno de 1812, foi dobrado. 9. Naõ obstante as batalhas de Aspern e Eylau, Napoleão conservou a reputaçãõ de ser invencivel; elle gozou uma opiniaõ de que nada lhe podia resistir: bastava-lhe mandar, e tudo cedia á sua vontade,—ordenar, e tudo estava feito,—dirigir e tudo se movia á seu prazer,—annunciar um acontecimento, e a predicçãõ era cumprida. Somente a Hespanha formou uma excepçãõ, a qual com tudo naõ dissipou a crença geral.

Agosto, 1813.

1. Napoleão perdeu parte da 32.^a divisaõ militar, parte da Illiria, toda a Hespanha, e as ilhas da Dalmacia. 2. A Prussia, Mecklemburg, e Gran Ducado de Warsovia, ja naõ éram dependencias suas; pelo contrario a Prussia e Mecklemburg, estaõ em armas contra elle. 3. A Austria tem um exercito de mais de 400.000 homens; ella ja naõ he alliada da França, e se tem unido em nova alliança contra ella. 4. A Russia tem alem de suas fronteiras 200.000 homens; ella occupa o Gran Ducado de Wassovia; os seus portos estaõ abertos; ella esta unida com a Inglaterra, Prussia, Suecia, e Hespanha: em paz com a Turquia, que augmenta consideravelmente a sua força moral; e tem provado por factos, que naõ póde ser conquistada. 5. A Suecia entrou na guerra, e fornece 30.000 homens, que obram no Continente. 6. Estes 500.000 veteranos de Napoleão, desappareceram: elle perdeu toda a sua cavallaria, varios marchaes, 80 generaes; deste exercito somente lhe restam alguns milhares de officiaes. A artilheria, armas e effectos, os 600 milhoens, tudo está perdido, junctamente com os contingentes Prussiano e

Polaco. Destes elle tem somente 15.000 homens, com as maldiçoens e seu paiz. 7. Aquelle monopólio tem desaparecido, quasi inteiramente, depois que se abriram os portos de Russia e Prussia, depois que terminou a guerra entre os Russianos e Turcos, e que os Ingleses occupáram as ilhas da Dalmacia. 8. Tem cessado as contribuiçoens Austriacas, Polacas, e Prussianas. A Illiria está exhausta; as despezas da guerra e do exercito tem dobrado; qual será portanto o deficit do anno de 1813? Ja não existe o systema continental contra a Inglaterra; de facto está destruido. 9. As batalhas de Smolensko, e Borodino, de Krasnoi, de Lutzen, e toda a ultima campanha provam, que, com forças inferiores se lhe pode resistir e derrotallo; e que, consequentemente, elle deve ser vencido com forças ignaes, e destruido com forças superiores.

Deste estado comparativo resulta que o poder e gloria de Napoleão tem diminuido sensivelmente, desde o anno de 1812; o seu exercito tinha então além disso 110.000 auxiliares; a saber, 50.000 Polacos, 30.000 Prussianos, e 30.000 Austriacos; o seu inimigo tem agora uma força auxiliar de 330.000 homens; a saber 200.000 Austriacos, 100.000 Prussianos, e 30.000 Suecos. As suas rendas tem diminuido cem milhoens; e a diminuição será ainda maior, se tomar-mos em consideração, o que elle recebia pelas requisiçoens em Prussia, e todos os paizes da Confederação do Rheno. e as contribuiçoens de guerra de Prussia, Polonia, e Austria.

Guerra da Península.

Este nome he apenas applicavel, quando se tracta do Exercito Alliado, que commanda Lord Wellington; porque elle se acha ja dentro em França; nem faz ao caso a pequena porção de territorio que os Francezes ainda occupam na Catalunha, e em Aragaõ.

Profetizou Napoleão, que lancaria os Ingleses ao mar pelo Tejo fóra, e arvoraria as aguias Francezas em Lisboa; Como se cumprio a profecia? Justamente pelo contrario. Portugal ja a muito que está libertado dos Francezes; a Hespanha quasi livre com uma mui pequena excepção; e o exercito Alliado invadindo a mesma França, postado nos seus territorios, e ameaçando Bayonna.

Se resultados desta natureza não persuadem os partidistas Francezes de que as profecias Napoleonicas são falliveis; a sua obstinação he na verdade incuravel.

A força moral do Governante da França deve estar abatida, não somente nas naçoens estrangeiras, mas até mesmo entre os Francezes. Napoleão tem sempre tido o cuidado de desfigurar, de occultar

mesmo inteiramente os progressos do exercito Alliado de Hespanha ; ainda se não publicou em França nenhuma conta da batalha de Vitoria, nem da tomada de S. Sebastian ; porém agora será absolutamente impossivel, que os Francezes ignorem, que os desastres de seus exercitos em Hespanha tem sido taes, que as tropas alliadas estão estabelecidas em França ; e que sensaçã não deve isto causar em Paris ?

Napoleaõ tractava sempre de ridiculo as tropas Portuguezas e Hespanholas ; não fallava de outros inimigos na Peninsula senaõ de 40.000 Inglezes ; se não tinha de brigar senaõ contra estes, muito miseraveis eram os seus 100.000 Francezes, que occuparam a Hespanha e Portugal, visto que fôram derrotados por 40.000 homens. Mas a experiencia terá ensinado aos Francezes, que os povos da Peninsula sabem brigar ; e que ha mais alguma gente em armas do que os 40.000 Inglezes.

CORRESPONDENCIA.

Londres, — de Outubro, de 1813.

SENHOR REDACTOR DO CORREIO BRAZILIENSE,

Em o numero 64 do seu jornal, e por differentes vezes, se esforça Vm^{ce.} para persuadir aos Portuguezes, que os tractados ultimos entre Portugal e a Gran Bretanha se achão válidos, em virtude da admissãõ tacita que suppoem a convençaõ, que acaba de arranjar se, entre os commissarios das duas nações; concedendo com tudo por esse mesmo principio, e outras razões que aponta, a sua previa nullidade. Na fe porem em que Vm^{ce.} parece estar, lamenta a nossa sorte, mas sempre nos aconselha a rezignarmo-nos a ella com paciencia, naõ fazendo uzo das nossas faculdades para nos livrar-mos do pezo que nos submerge, mas deixando-nos afogar sem murmurar para o bem dos nossos amigos, e em perfeita caridade com elles.

Vm^{ce.} ate se lembra de alguns que possãõ escapar, e aconselha os a que se tornem Chinas para o seu bem.

Os Portuguezes naõ podem deixar de reconhecer os Serviços que Vm^{ce.} lhes tem feito, e poderá continuar a fazer lhes, expondo os abuzos, e aconselhando as reformas, que exigem, e que saõ precisas e indispensaveis para elevar o Soberano, e a naçaõ ao grão de dignidade que lhes compete, postoque para terem ainda melhor effeito seria bem para desejar, que nunca Vm^{ce.} recorresse a Personalidades, nem uzasse de certa linguagem que enxovalha tanto a quem a emprega, como aquem se derige. Elles com tudo estranhãrãõ agora os seus sentimentos, e os seus conselhos, e sentindo muito que Vm^{ce.} se deixasse arrastrar pela influencia maligna, a que os attribuem, os regeitaõ com indignaçãõ, e com desprezo.

Os Portuguezes tem tido uma muy grande parte uma parte muito gloriosa no livramento e liberdades da Europa, ou do mundo para se deixarem agrilhoar, em recompensa, e o seu principe adorado, com novos ferros, semelhantes aquelles que tem sabido despedaçar. Elles naõ tem derramado o seu sangue, e cooperado taõ effizamente para derribar o systema contiiental, ou anti-commercial, e para restabelecer as antigas relaçoẽs entre as nações, para ficarem; em recompensa, privados dessas relaçoẽs e do seu commercio; em fim elles naõ tem feito tantos sacrificios, e naõ tem dado um taõ glorioso exemplo ás naçoens, entre as quacs tem feito uma figura taõ

conspicua, para serem tidos, *em recompensa*, em menos conta do que qualquer d'ellas, e ficarem sendo os unicos escravos de influencia ou dominação estrangeira, quando todas se achão livres d'ella. Os Portuguezes conhecem os seus interesses ; e ainda melhor a dignidade e os direitos, que competem ao seu soberano, e á sua nação. Elles souberão restauralos, e saberaõ sempre conservalos, e se naõ teméraõ, e repelliraõ repetidas invazões no campo ; seria delirio esperar, que succumbissem ás de gabinete.

A palavra de S. A. R. naõ está de forma alguma compromettida. Levado naturalmente de instancias repetidas e importunas, condescendo sim a entrar em tractados, que a politica teria antes aconselhado a recuzar, ou demorar, mas determinou logo, e fixou impreteavelmente a sua baze immutavel de reciprocidade e mutua conveniencia. Eis aqui o objecto que se reconheceo de parte a parte ; e nem se podia propor, ou esperar outra couza de duas nações independentes, alem de amigas e Alliadas.

Se agentes ignorantes ou maliciosos transgrediraõ os limites que lhes tinhaõ sido assignalados e fizeraõ estipulações diametralmente oppostas ao fim que os seus respectivos soberanos tinhaõ em vista, e que altamente logo ao principio proclamaraõ, tenham, e fique com elles muito embora o merecimento que adquiriram ; e a recompensa que lhes he devida. A Execração e o desprezo de ambas as nações ! estas porém, e os seus augustos soberanos naõ podem ser, nem saõ contaminados por influencia taõ ridicula ; pelo contrario, assim como o sol, que he as vezes escurecido por nuvens passageiras, mas apparece depois ainda mais brilhante do que dantes ; elles saberaõ fazer verificar por novo tractado, ou sem elle, a reciprocidade d'Interesses, e a mutua conveniencia dos seus respectivos vassallos, que desde o principio e sempre se propozeraõ, pois he esta a *palavra* que deraõ, e a que se achão compromettidos, um para com o outro, e ambos para com os seus respectivos vassallos ; e todas as estipulaçoens, que se oppoem ao espirito e á letra della, saõ por isso nullas e de nenhum vigor, e ate afrontozas ao seu decoro.

Ninguem ignora quaes, e que tacs saõ as estipulaçoens dos referidos tractados, e escuzo por tanto accrescentar mais couza alguma a semelhante respeito. Devo porem, e bastará por ora repetir, pois Vm^{cc}. mesmo o confessa, que seriaõ capazes de arruinar toda a nossa navegação e commercio, extinguir toda a nossa industria ; e precipitarnos finalmente em um abysmo de miseria e insignificancia em que ficaríamos eternamente submergidos. Demais foi taõ infeliz semelhante producção, que ate este parlamento, cuja approvação he

indispensavel, como Vm^{ce}. sabe, para serem validos quaesquer tractados, naõ os sancionou senaõ em parte, e consequentemente essas estipulaçoens que excluio, e tambem outras que naõ excluio; em fim os pouquissimos privilegios, e vantagens que offerenciaõ aos Portuguezes, naõ foraõ ate agora cumpridos neste paiz, e de facto nunca foraõ, nem estaõ ratificados semelhantes tractados.

Vm^{ce}. naõ deve ignorar nada disto, mas parece querer fazer nos acreditar, que naõ obstante tudo, como se nomeáraõ e a junctaraõ commissarios das duas nações e arranjáraõ quatro pontinhos, ou regulações, para se poder conduzir melhor o commercio, que he certo naõ está interrompido; por isso mesmo ficáraõ como naõ existentes todas as duvidas, queixas, e razões precedentes, e ficou tudo sanado aprovado, e ratificado, e por consequencia os pobres Portuguezes sem consolação, ou remedio algum mais do que *ir para o fundo com uma pedra ao pescoço!* Com effeito se os taes pontinhos tiveraõ semelhante virtude, foi grande a entrega na verdade; mas naõ he de crer, que quatro regulações assignadas por particulares tivessem mais força do que 34 estipulações assignadas por altas personagens Taes sensimentos, e tal linguagem naõ parecem seus. Seja porem como for, seraõ impotentes, todas as maquinações, e vaõs todos os esforços para nos privarem da justiça que temos.

Convenho com tudo Vm^{ce}. que seria muito melhor naõ nos termos occupado com taes pontinhos, nem entrar mos em nenhums outros. Assim pouparemos os mesmos desgostos, que motivaraõ a nossa indignação e as nossas queixas, e Vm^{ce}. tambem, ou aquelles por quem fala, ficaraõ desenganades, e perderaõ todas suas esperanças por uma vez.

O nosso soberano pôde adoptar todas as medidas, e fazer todas as regulações que melhores lhe parecerem para o commercio, e navegação dos seus vassallos, e dos estrangeiros dentro dos seus dominios. E se em consideração ás circumstancias actuaes entender que nelles deve admittir algumas manufacturas e productos, que eraõ alias prohibidos, saberá igoalmente rezolver como, e porque navios haõ de entrar, que direitos haõ de pagar, como se haõ de cobrar, e finalmente quando e como deveraõ cessar, logo que a prosperidade da nação o exigir.

S. A. R. como pay, amante dos seus fieis vassallos, terá sempre em vista os seus interesses, e os seus direitos, e ao mesmo tempo que o mayor favor e graça, a que possaõ aspirar os estrangeiros mais favorecidos, seja o de serem tidos em igoal conta com os nacionaes, S. A. R. saberá com tudo regular suas relações com todas as nações

sobre a baze eterna, e immut vel, que ja proclamou, de perfeita reciprocidade, e mutua conveniencia. As que mayores vantagens e privilegios nos concederem, tem direito a esperar, e devem encontrar tambem mayores vantagens e mayores privilegios da nossa parte; e as que menos nos concederem, menos tambem devem de nos receber, nenhuma pode com justiça requerer, e menos esperar o contrario, e se houver alguma taõ infatuada que tenha semelhantes pertenções, devem ser tractados com o profundo desprezo que inspiraõ e merecem.

Finalmente observarei, que os Portuguezes ainda que muy distantes, orfaõs, e sem recursos proclamáraõ no meio dos inimigos, de que estavaõ rodeados, o nome augusto do seu principe, e bastou lhes invocallo para todos se reunirem, e fazerem as proezas que tem assombrado o mundo. Elle bem conhece o muito que lhes deve e que a elles, *somente a elles*, se pode entregar com confiança. Taes vassallos não podem ser trahidos. Os seus direitos, a sua dignidade, e a sua independencia, saõ inviolaveis; e seria fazer a mayor das injustiças ao melhor dos principes, o reccar, o lembrar se quer, que elle fosse capaz de commetter o deposito sagrado que lhe está confiado, e que constitue a sua propria grandeza e gloria.
